



Universidade Federal de São Paulo
Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FILOSOFIA
LICENCIATURA

Reitora: Prof. Dra. Soraya Soubhi Smaili

Diretor Acadêmico: Prof. Dr. Daniel Arias Vazquez

Chefe do Departamento de Filosofia: Prof. Dr. Alexandre de O. Torres Carrasco

Coordenadora do Curso de Graduação: Profa. Dra. Izilda Cristina Johanson

2014

Coordenação do Curso

Profa. Dra. Izilda Cristina Johanson (Coordenadora)

Prof. Dr. Luciano Ferreira Gatti (Vice-coordenador)

Comissão de Curso:

Profa. Dra. Izilda Cristina Johanson (coordenadora)

Prof. Dr. Luciano Ferreira Gatti (vice-coordenador)

Prof. Dr. Jamil I. Iskandar

Prof. Dra. Rita de Cássia Souza Paiva

Profa. Dr. Tales Afonso M. Ab'Saber

Sra. Eliane Maria P. Agostinho (representante técnicos de assuntos educacionais)

Sr. Edimilson Gomes da Silva (representante dos estudantes)

Núcleo Docente Estruturante

Profa. Dra. Izilda Cristina Johanson (coordenadora)

Prof. Dr. Luciano Ferreira Gatti (vice-coordenador)

Prof. Dr. André Medina Carone

Prof. Dr. César Ribas Cezar

Prof. Dr. Sandro Kobol Fornazari

Sumário

1. Apresentação do Projeto Pedagógico	5
2. Dados Gerais do Curso	5
3. Justificativa das necessidades acadêmico-político-sociais da oferta do curso - contextualização	5
3.1. Breve Histórico da Instituição UNIFESP	7
3.2. Breve Histórico do campus e do Curso	7
3.3. Perfil, contextualização e inserção do Curso	8
4. Concepção do Curso	9
4.1. Princípios Norteadores do Curso de Filosofia - Licenciatura	10
4.2. Perfil do Egresso	12
4.3.1. Licenciado (Graduado em Filosofia - Licenciatura)	13
4.3.2. Competências e Habilidades do Licenciado	13
4.4. Pressupostos epistemológicos/pedagógicos e metodológicos	13
4.5. Sistema de Avaliação do processo de ensino e aprendizagem	15
4.6. Sistema de Avaliação do Projeto dos Curso	16
4.7. Organização Curricular	16
4.7.1 Sugestão de Matriz Curricular da Filosofia-Bacharelado	17
4.7.2 Conteúdos Curriculares.....	20
4.7.3. Conteúdos Transversais Obrigatórios	21
4.8. TCC	27
4.9. Atividades Complementares/Acadêmico Culturais	27
4.10. Estágio Curricular	28
4.10.1. Estágio Curricular Obrigatório	26
4.10.2. Estágio Curricular Não- Obrigatório	32
4.11 Prática como componente curricular	32
4.12 Planos de Ensino	32
5. Corpo social	33
5.1. Corpo docente	34
5.2 Corpo técnico-administrativo	36
6. Instalações Físicas	36
Anexo I - Regulamento para os cursos de graduação com admissão via Área Básica de Ingresso (ABI)	38
Anexo II – Regulamento do Estágio Supervisionado Obrigatório	40
Anexo III – Regimento CAC	51
Anexo IV – Regimento do Curso	55

Anexo V – Regimento da Comissão de Curso	70
Anexo VI – Regimento do Núcleo Docente Estruturante	75
Anexo VII – Planos de Ensino	79

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O projeto pedagógico do curso de Filosofia foi criado pela UNIFESP em 2006, no Campus de Guarulhos, juntamente com outros cursos da área de Ciências Humanas.

O presente projeto do curso de Filosofia-Licenciatura se fundamenta nos seguintes princípios norteadores: oferecer uma formação teórica que permita ao profissional examinar autores e obras no campo da história da filosofia e analisar filosoficamente as produções culturais, artísticas, científicas e técnicas da história do pensamento; As ações de cunho pedagógico estão voltadas tanto às competências específicas do professor de filosofia do ensino médio quanto do educador ciente de seu papel no debate contemporâneo mais amplo, que envolve questões culturais, sociais, econômicas, o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência. Assim, visam garantir ao máximo que o processo de formação do estudante, em todas as suas dimensões, seja pautado na autonomia, como fundamento básico de qualquer trabalho intelectual capaz de crítica; compreensão de que a formação do bacharel e do licenciado são em grande parte comuns, pois que a formação do estudante se faz em análise dos textos clássicos, cujo rigor requerido prepara ao mesmo tempo à pesquisa monográfica e temática na Pós-Graduação, bem como à pesquisa pluritemática e organização dos planos de ensino no âmbito da História da Filosofia para o Ensino Médio.

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do curso: Curso de Filosofia

Grau: Licenciatura - Área Básica de Ingresso (ABI): com opção a ser feita no quinto termo do curso, conforme regulamento específico.

Forma de Ingresso: anual, pelo SISU, ou transferência.

Número de vagas atuais (a partir de 2008): 60 vespertino e 60 noturno

Situação legal do curso: Portaria de Reconhecimento N° 614 de 30 de outubro de 2014, DOU 31 de outubro de 2014.

Regime do Curso: semestral

Carga horária total do curso: 2810 horas

Tempo de integralização: 4 anos / 8 semestres

Tempo máximo de integralização: 7 anos / 14 semestres

Turno de funcionamento: vespertino e noturno

Organização curricular: Unidades Curriculares (fixas, eletivas, domínio conexo, unidade curricular para formação de professores), estágio curricular obrigatório, atividades complementares; sem TCC.

3. JUSTIFICATIVA DAS NECESSIDADES ACADEMICO-POLÍTICO-SOCIAS da oferta do curso/CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1. Breve Histórico da Instituição UNIFESP

A criação da Universidade Federal de São Paulo, em 1994, veio consolidar o processo de evolução da Escola Paulista de Medicina, cuja fundação, em 1933, coroou o trabalho de um grupo de médicos empenhados em instalar no Estado de São Paulo um novo pólo de ensino médico. Mantida basicamente por meios privados, a EPM foi federalizada em 1956, tornando-se uma instituição pública e gratuita. Posteriormente, mediante a edição de medida legal, foi transformada em estabelecimento isolado de ensino superior de natureza autárquica.

Ao longo de sua trajetória, a EPM incorporou novos cursos de graduação – quais sejam: Enfermagem, Ciências Biomédicas, Fonoaudiologia e Tecnologia Oftálmica – e pôde implantar programas de pós-graduação, devido à qualificação de seu corpo docente e à relevância de sua produção científica. O desdobramento das atividades da EPM resultou, ainda, na criação de centros de estudo, sociedades e fundações.

A UNIFESP constitui hoje uma das mais importantes instituições dedicadas à formação de profissionais na área, à investigação científica e à prestação de serviços à comunidade. Sua missão é desenvolver, em nível de excelência, atividades inter-relacionadas de ensino, pesquisa e extensão, conforme prevê o artigo 2.º do estatuto em vigor.

Para atender às necessidades de ampliação do número de vagas no ensino superior, a UNIFESP integrou-se, em 2005, ao programa de expansão das universidades federais

(REUNI), propondo-se a atuar em três frentes principais: criação de cursos superiores – especialmente nas áreas de Ciências Exatas e Humanidades –, introdução do sistema de cotas e implantação de cursos noturnos.

A instalação de novos *campi* em outros municípios representou a mobilização de recursos humanos capazes de articular as ações necessárias, exigiu o aporte de verbas consideráveis e motivou a abertura de concursos públicos para a admissão de docentes e técnicos administrativos. A UNIFESP – até então especializada em ciências da saúde – redirecionou-se para atingir a universalidade do conhecimento.

3.2. Breve Histórico do campus e do Curso

FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS NA UNIFESP – CAMPUS GUARULHOS

No campus de Guarulhos, mantendo o objetivo de desenvolver uma proposta de ensino integradora e interdisciplinar, a UNIFESP inicia seu compromisso com outras áreas de conhecimento, incorporando as Ciências Humanas, mais especificamente com os cursos de Ciências Sociais, Pedagogia, História e Filosofia.

(Projeto Pedagógico Institucional UNIFESP 2006, p.17)

Em resposta à demanda de expansão das vagas públicas no ensino superior e em consonância com o projeto de diversificação dos campi e das áreas do conhecimento dos cursos de graduação, a UNIFESP abriu em 2006, no Campus de Guarulhos, cursos na área de Filosofia e Ciências Humanas.

Para a UNIFESP, universidade implantada em 1994 a partir da Escola Paulista de Medicina que contava então com 61 anos de existência e atuava exclusivamente na área de Saúde e Biomédicas, a instauração destes novos cursos significa a sua consolidação como universidade, ampliando-se agora para a formação de alunos nos

campos profissionais específicos das Ciências Humanas e Sociais, com teorias, métodos e disciplinas que lhes são próprios.

Como campo reflexivo do conhecimento e das práticas humanas, a Filosofia e as Ciências Humanas estão historicamente na origem da própria noção de universidade, dando sustentação teórica e filosófica para sua existência como espaço social dedicado à produção e transmissão do saber. Constituem-se, pois, em referência básica para qualquer espaço acadêmico voltado para a consolidação dos valores culturais da vida pública.

Nesta perspectiva, foram criados, em 2006, os seguintes cursos:

1. Curso de Graduação em Filosofia (bacharelado e licenciatura)
2. Curso de Graduação em Ciências Sociais (bacharelado e licenciatura)
3. Curso de Graduação em História (bacharelado e licenciatura)
4. Curso de Graduação em Pedagogia (licenciatura).

Dentro do mesmo espírito, foram criados em 2009 mais dois cursos:

1. História da arte (bacharelado)
2. Letras (bacharelado e licenciatura)

Os cursos destinam-se a desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão nestas áreas do conhecimento, com o objetivo de formar profissionais aptos a desenvolver e refletir criticamente sobre os problemas específicos do conhecimento e da sua história, bem como da sociedade brasileira, procurando manter o padrão de excelência que já é a marca da UNIFESP.

O processo de reformulação do estatuto da UNIFESP foi concluído em 2010, criando-se a Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, na qual se insere o Departamento de Filosofia, criado no mesmo ano, que abriga o curso de graduação em Filosofia juntamente com o curso de pós-graduação em Filosofia (inicialmente mestrado; aprovado pela CAPES em agosto de 2009; iniciando sua primeira turma no primeiro semestre de 2010).

3.3. Perfil, contextualização e inserção do Curso

Este projeto apresenta as diretrizes gerais do curso de Licenciatura em Filosofia da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo.

Em conformidade com o projeto Político-Pedagógico do campus Guarulhos, que prevê a formação dos graduandos de forma integrada às várias áreas do conhecimento ali abrangidas, o aluno de Licenciatura em Filosofia deve cursar unidades curriculares básicas e específicas, ministradas pelo corpo docente do Departamento de Filosofia, e também unidades curriculares oferecidas por docentes dos demais cursos da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (Ciências Sociais, Letras, História, História da Arte e Pedagogia). Com essa estrutura curricular, busca-se permitir uma formação teórica sólida na área de Filosofia, que permita o exame rigoroso de autores e obras no campo da história da filosofia e a análise filosófica de produções culturais, artísticas, científicas e técnicas da história do pensamento, assim como uma formação efetivamente interdisciplinar e humanística dada pela integração com os demais cursos da Escola; ao mesmo tempo, pretende-se assegurar uma ampla possibilidade de escolhas por parte do aluno, propiciando assim o exercício de sua autonomia e habilidade eletiva diante de uma gama de trilhas formativas bastante plural. Esta composição multidisciplinar, riquíssima do ponto de vista teórico e pedagógico, tem por fim uma formação acadêmica diversificada, capaz de fornecer as ferramentas adequadas para o desenvolvimento de uma visão crítica e fundamentada, e para uma atuação profissional consciente e responsável

A estrutura curricular do curso de Filosofia pautou-se na proposta curricular geral de implantação dos Cursos de Graduação no Campus de Guarulhos, que tem como objetivo fundamental a formação disciplinar sólida na área escolhida pelo estudante, no caso, a Filosofia, e, ao mesmo tempo, habilitar o aluno para dialogar com outras áreas do conhecimento, capacitando-o para a reflexão interdisciplinar e o trabalho na pesquisa teórica no campo de seu interesse, bem como em todos aqueles que requeiram o convívio com o universo da cultura, desde a carreira do pesquisador, do professor de ensino médio, passando pelo trabalho nas artes, em bibliotecas e editoras, na comunicação social e em produções culturais, entre outras.

4. CONCEPÇÃO DO CURSO

4.1. Princípios Norteadores do Curso de Filosofia-Licenciatura

Em linhas gerais, esse projeto busca integrar as necessidades específicas do curso a um dos princípios norteador em Filosofia, segundo o qual a formação do estudante se faz por meio da análise dos textos clássicos, cujo rigor requerido constitui uma preparação tanto para a pesquisa monográfica e temática na Pós-Graduação em Filosofia quanto para a elaboração e execução dos planos de ensino de Filosofia no Ensino Médio. Este exercício de leitura e de identificação de seu movimento interno garantem o tratamento de autores que eventualmente não tenham sido contemplados na Graduação, uma vez que o número de filósofos importantes se estende sempre além dos que os cursos consagram. É por estar habilitado ao conhecimento do mais complexo no plano de sua profundidade que o professor licenciado poderá desenvolver seu trabalho no campo de qualquer período da História da Filosofia e de suas obras, ganhando em universalidade. É fundamental que o estudante de filosofia, tanto aquele que se dedicará à licenciatura como aquele que se interessará por outras atividades da área, tenha uma sólida formação no tipo de pesquisa filosófica. Este é que possibilitará um contato maior com o trabalho de compreensão dos problemas filosóficos e das distintas abordagens que são suscitadas para os tratamentos desses problemas.

Esse princípio norteador torna integrados os cursos de Bacharelado e de Licenciatura em Filosofia, e visa tornar possível ao aluno transitar com discernimento crítico pelas bibliografias especializadas nas diversas áreas de aprendizagem e de ensino da filosofia. É o que lhe possibilitará expandir sua capacidade de pesquisa sobre os mais variados temas e lecionar com autonomia. Esse princípio norteador vai ao encontro do disposto no parecer CNE/CES 492/2001, que propõe que o curso ofereça para bacharelado e licenciatura “substancialmente a mesma formação, em termos de conteúdo e de qualidade” (p.4). Além disso, tal proposta se faz particularmente possível na Filosofia, na medida em que a práxis filosófica, enquanto reflexão crítica, é ela mesma uma atitude teórica e educativa. O método de análise e interpretação de textos no âmbito de sua história, prática fundamental que permeia toda a formação do estudante de filosofia, é um exercício didático, tanto da parte do docente quanto do estudante nele iniciado. Também a preparação e apresentação de seminários por parte dos estudantes, fundada numa pesquisa bibliográfica orientada pelo professor, é

atividade de pesquisa e prática de ensino tradicionalmente adotada nos cursos de Filosofia. Ou seja, pesquisa e ensino de Filosofia são duas práticas próximas e imbricadas, permitindo que o curso de licenciatura e bacharelado ocorram de forma integrada.

A proximidade de Bacharelado e Licenciatura em Filosofia não impede, porém, que as especificidades próprias ao ensino de filosofia também sejam contempladas. É esse o objetivo do presente projeto. Ele prevê ações de cunho pedagógico voltadas tanto às competências específicas do professor de filosofia do ensino médio quanto do educador ciente de seu papel no debate contemporâneo mais amplo, que envolve questões culturais, sociais, econômicas, o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência. Essas práticas pedagógicas dividem-se em estágios voltados para a prática específica de ensino de filosofia e em unidades curriculares destinadas a problematizar a formação do professor em sentido amplo.

4.2. Estrutura do Curso, forma de ingresso e ciclo de Formação

A formação integral oferecida pelo Curso de Filosofia-Licenciatura compreende dois ciclos.

O sistema de ingresso no curso se faz via Área Básica de Ingresso (ABI) e segue o previsto no Portaria ProGrad nº 12, de 19 de novembro de 2014 (ANEXO I). Segundo essa orientação, o curso de Filosofia é composto por um ciclo básico e por uma das duas formações específicas oferecidas (Bacharelado ou Licenciatura). No início do 5o termo, o estudante poderá optar pelo Bacharelado ou pela Licenciatura, desde que tenha concluído o ciclo básico, o qual é formado pelas Unidades Curriculares “Leitura e Interpretação de Textos Clássicos”, “Filosofia Geral” e por UCs de livre escolha do estudante, as quais deverão totalizar 75% da carga horária prevista para os quatro primeiros termos, ou seja, 1200 horas (mil duzentas horas).

O curso destinará 30 vagas por turno para cada habilitação.

No caso de insuficiência de vagas, será realizado um processo seletivo, o qual classificará os estudantes segundo os seguintes critérios, em ordem de prioridade:

- a) posição regular prevista no curso para a opção por uma das habilitações;
- b) maior porcentagem de créditos cumpridos;
- c) coeficiente acadêmico.

4.3. Perfil do Egresso

4.3.1. Licenciado (Graduado em Filosofia - Licenciatura)

4.3.2. Competências e Habilidades do Licenciado

Entendemos que o perfil do egresso da Filosofia-Licenciatura da Universidade Federal de São Paulo resulta do entrecruzamento dos dois eixos principais que sustentam a sua formação: a especificidade da área filosófica, comum tanto ao bacharel quanto ao licenciado, e a orientação teórico-prático para o magistério no nível do ensino médio. Segundo nosso princípio norteador da indissociabilidade, no âmbito da formação do futuro profissional, entre atividade de pesquisa e de docência, ou seja, segundo o entendimento de que um bom professor de filosofia deve ser também, e necessariamente, um bom estudioso e pesquisador em filosofia, o egresso do curso de Filosofia-Licenciatura deve possuir conhecimento da história da filosofia e estar apto a estabelecer relações conceituais, analisar as diferentes correntes filosóficas à luz da história da cultura, saber dialogar e se confrontar com outros modos de conhecimento e saberes. No âmbito da docência, considera-se que o egresso, para exercer o magistério no ensino médio, deve estar apto a não só reproduzir conteúdos e métodos pedagógicos da área de filosofia, mas deve ser capaz ainda de criar e elaborar currículos de filosofia para o ensino médio, atividade que pressupõe a capacidade de fazer leitura, interpretar e pesquisar textos da tradição filosófica, abordando-os mono e pluritematicamente, além de saber relacionar o modo filosófico com outras maneiras de pensar a sociedade, a cultura, a política, as artes, etc.

O licenciado poderá também se especializar, após o término da sua graduação, e vir a atuar na gestão educacional, ocupando cargos de coordenação, direção e/ou assessoria. Poderá ainda trabalhar na área editorial com a produção e avaliação de materiais didáticos dos mais diferentes tipos, tanto para o contexto presencial como a distância. Além disso, poderá desenvolver outras atividades relacionadas ao ensino-aprendizagem prestando consultorias a instituições de diversas naturezas (bibliotecas, centros e instituições de pesquisa, arquivos públicos e privados, museus, fundações, meios de comunicação, ONGs., centros culturais, etc). Por fim, o licenciado ainda pode ingressar em programas de Pós-Graduação para realizar pesquisas que contribuam com a melhoria do ensino de filosofia no sistema educativo nacional.

4.4. Pressupostos epistemológicos, pedagógicos e metodológicos

No que diz respeito às especificidades da formação do licenciado em filosofia, os alunos cumprem uma carga total de estágios que se dividem ao longo de quatro semestres em Estágio Curricular I, Estágio Curricular II, Estágio Curricular III e Estágio Curricular IV. Os estágios I, II e III são considerados em sentido estrito, ou seja, destinam-se à realização de observações de atividades de ensino em sala de aula do ensino médio, acompanhadas de supervisão docente, reuniões de discussão entre o docente supervisor e os demais discentes e elaboração de relatório crítico ao final de cada etapa. No Estágio IV o aluno é instigado a elaborar um relatório crítico geral relacionado à sua experiência de estágio como um todo, incluindo todas as atividades e discussões realizadas até então. Além disso, juntamente com o docente supervisor e após realizar encontros nos quais são discutidas questões relacionadas à prática de ensino (tais como material didático, a recente inserção da disciplina de filosofia no ensino médio, a especificidade do ensino público na cidade e mesmo no estado em que ele atuará como docente, etc.), o aluno elabora um plano de ensino detalhado para aula num dos anos do ensino médio, no qual deve constar além dos objetivos e conteúdos que se pretende ministrar, a metodologia, a bibliografia, métodos de avaliação. Fazemos um destaque especial à Unidade Curricular fixa para licenciatura Seminário de Ensino de Filosofia, pois é nela que as questões mais específicas da reflexão e da prática pedagógica em filosofia acontecem. Durante essa unidade curricular estágio, os alunos trabalham e discutem questões específicas sobre o lugar da filosofia no ensino médio no país, sua própria relação com essa formação e com os

conteúdos de filosofia, sua inserção no mercado de trabalho como professor de filosofia, as diversidades do ensino público e do privado, análise de material didático para o ensino médio entre outras questões de caráter não apenas pedagógico, mas também sociais, culturais e políticos.

Em relação à formação do professor em sentido amplo, ou seja, para além da especificidade de sua área de atuação, nossos alunos frequentam o que chamamos na nossa instituição de Unidade Curricular para Formação de Professor (UCFP). Essas UCFPs correspondem à parte da formação específica ao licenciado, a qual se somam às disciplinas comuns à formação do bacharel. São unidades curriculares oferecidas não apenas pelo curso de Filosofia, mas também pelos demais da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Unifesp, que compreende os cursos de Pedagogia, História, História da Arte, Ciências Sociais e Letras, além do próprio curso de Filosofia. Os alunos devem escolher dentre as UCFPs oferecidas a cada semestre aquela que considera mais adequada ou oportuna em relação à sua formação. A oferta de UCFPs é bastante grande e diversificada (cada curso oferece pelo menos duas), os programas a elas relacionados atendem a demanda de uma formação voltada ao conhecimento sobre a dimensão cultural, social, política e econômica da educação.

Assim, a Licenciatura em Filosofia aqui proposta norteia-se por uma concepção que tem por fim assegurar não só uma formação efetivamente universitária e humanista, fundamental aos profissionais das Ciências Humanas em geral e aos profissionais de Filosofia, em particular, como também desenvolver um conjunto de competências relacionadas à docência e à capacidade de articular o saber teórico à prática na sala de aula. Sob essa perspectiva, a Licenciatura em Filosofia da UNIFESP propõe uma formação específica que contempla os estudos de História da Filosofia e que não negligencia os saberes produzidos no âmbito da prática docente, mantendo com eles um diálogo constante. Contempla também as relações interdisciplinares e não se exime do constante contato com as outras áreas das Humanidades. Este projeto de licenciatura prevê, em suma, um sólido e consistente investimento no desenvolvimento da autonomia para a leitura, a pesquisa, e a reflexão crítica associada à prática, requisitos indispensáveis em uma formação docente que visa a excelência.

4.5. Sistema de Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

Em consonância com o projeto pedagógico institucional (PPI) da UNIFESP, a avaliação é considerada não um julgamento definitivo sobre alguma coisa, pessoa ou situação, mas tem a função formativa de contribuir com o aprimoramento constante de todo o processo de formação e construção do conhecimento, envolvendo todos os atores deste processo: gestores, professores, alunos e funcionários técnico-administrativos.

Os critérios de avaliação são definidos pelo professor responsável pela unidade curricular, devendo considerando dos seguintes pontos: a) domínio do conteúdo trabalhado; b) desempenho no acompanhamento das leituras, bem como na elaboração dos trabalhos de final de curso, segundo a metodologia de análise dos textos dos autores estudados, no sentido de viabilizar a construção de um problema, de sua ordenação e discussão a partir do movimento dos conceitos no interior do discurso filosófico; c) competência na utilização da bibliografia de base, dos originais das obras tratadas e na frequência da bibliografia auxiliar, e sempre que possível avaliar as condições de leitura na língua original dos autores, bem como a frequência da bibliografia auxiliar em língua estrangeira, a fim de ampliar o âmbito das perspectivas críticas; d) desempenho dos estudantes na escrita, no sentido de saber diferenciar as formas peculiares da redação crítica, a fim de evitar a mescla dos gêneros, o formal e o informal, bem como o rigor gramatical e de conteúdo dos trabalhos; e) desempenho na preparação de aulas e seminários; f) competência no uso do material didático para ensino médio, a fim de exercerem o discernimento do que é favorável à preparação das aulas e o que pode prejudicar o processo de aprendizado dos alunos das classes do final do ensino médio; g) compreensão das diversas atitudes com respeito à questão da autoridade e do sentido do ensino da filosofia no currículo escolar.

Fica a cargo de cada professor determinar tanto a quantidade de avaliações no período de aulas do semestre (a sugestão é no mínimo duas) e o tipo de instrumento de avaliação que considere adequado em sua unidade curricular (prova escrita, prova oral, dissertação, seminário, trabalhos em grupo, entre outros).

O sistema de avaliação segue o Regimento da Pró-Reitoria de Graduação e está detalhado no Regimento do Curso de Filosofia (ver AENXO IV).

4.6. Sistema de Avaliação do Projeto do Curso

Está em vias de implantação uma Comissão Própria de Avaliação Local (CPA Local - EFLCH), que terá a função de auxiliar os cursos na avaliação do projeto do curso e seu desenvolvimento.

No que diz respeito à auto-avaliação interna do curso de filosofia, esta deverá ser feita segundo um conjunto de iniciativas que inclui os três segmentos universitários, a saber, os docentes, os estudantes e os técnicos administrativos em educação.

Em princípio, cada segmento tem a função específica de organizar o seu próprio instrumento de avaliação do curso, segundo suas competências e área em que está inserido. Assim sendo, cada segmento deverá se organizar no sentido de estabelecer:

- a) os critérios que entrarão na avaliação
- b) a periodicidade das reuniões específicas nas quais serão sistematizados os resultados apurados, conforme os critérios estabelecidos

Uma vez a cada dois anos será feito um encontro de todos os segmentos especialmente dedicado a esse tema no qual serão apresentados e debatidos os resultados do processo avaliativo, que deverá culminar na elaboração de um relatório geral cuja finalidade será pautar as decisões e ações futuras relacionadas diretamente ao curso de Filosofia.

Cada segmento terá regulamentação própria e o prazo para submeter essa regulamentação à aprovação da Comissão de Curso e do Colegiado de Filosofia é o de um semestre após a entrada em vigor deste PPC.

4.7. Organização Curricular

4.7.1 Sugestão de Matriz Curricular da Filosofia-Licenciatura

A matriz curricular abaixo visa apenas apontar para um possível trajeto de formação do estudante, já que, exceto no primeiro ano e nas unidades curriculares vinculadas ao estágio, o estudante pode escolher quando cursar as unidade curriculares e montar autonomamente o seu próprio caminho de formação.

MATRIZ CURRICULAR

(REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO)

INGRESSANTES A PARTIR DE 2015

TERMO	LICENCIATURA	HORAS /	HORAS /	HT	HP	HE
		SEMESTRE				
1º	Leitura e Interpretação I (DCF)	60	4	60	**	**
	Filosofia Geral I (F)	90	6	67	23	**
	Teoria do Conhecimento I (F)	90	6	67	23	**
	Domínio Conexo (DC)	60	4	60	**	**
2º	Filosofia Geral (DCF)	60	4	60	**	**
	Leitura e Interpretação II (F)	90	6	67	23	**
	His. Filosofia Moderna I (F)	90	6	67	23	**
	Domínio Conexo (DC)	60	4	60	**	**
3º	Hist. Filosofia Antiga I (F)	90	6	67	23	**
	Estética e Fil. da Arte I (F)	90	6	67	23	**
	Domínio Conexo (DC)	60	4	60	**	**
	Eletiva da área (E)	60	4	60	**	**
4º	Ética e Fil. Política I (F)	90	6	67	23	**
	Hist.Fil. Medieval (F)	90	6	67	23	**
	Filosofia da Lógica (F)	90	6	67	23	**
	Domínio Conexo (DC)	60	4	60	**	**

5º	Hist. Filosofia Moderna II (F)	90	6	67	23	**
	Hist. Fil. Renascença I (F)	90	6	67	23	**
	Filosofia da Ciência (F)	90	6	67	23	**
	Estágio Curricular I (FL)	100	6	**	**	90
	Filosofia, Ensino e Formação I (FL)	90	4	75	**	**
6º	Hist. Fil. Contemporânea I (F)	90	6	67	23	**
	Fil. das Ciências Humanas (F)	90	6	67	23	**
	Domínio Conexo (DC)	60	4	60	**	**
	Estágio Curricular II	100	6	**	**	90
	Unidade de Formação de Professor (UCFP)	60	4	75	**	**
7º	Eletiva da área (E)	60	4	60	**	**
	Estágio Curricular III (FL)	100	6	**	**	90
	Seminário de Ensino de Filosofia (FL)	90	6	42	48	**
8º	Eletiva da área (E)	60	4	60	**	**
	Estágio Curricular IV (FL)	135	9	**	**	135
	Unidade de Formação de Professor (UCFP)	60	4	75	**	**
	Libras	30	2	**	30	**
Total teóricas/práticas/e stágios		2610		1805	400	405
Nos 8 semestres	Atividades Complementares – total	200				
Total geral		2810				

MATRIZ DE EQUIVALÊNCIA
INGRESSANTES ATÉ 2014

TERMO	LICENCIATURA	HORAS /	HORAS /	HT	HP	HE
-------	--------------	---------	---------	----	----	----

		SEMESTRE	SEMANA			
	Leitura e Interpretação I (DCF)	60	4	60	**	**
1º	Filosofia Geral I (F)	90	6	67	23	**
	Teoria do Conhecimento I (F)	90	6	67	23	**
	Domínio Conexo (DC)	60	4	60	**	**
2º	Filosofia Geral (DCF)	60	4	60	**	**
	Leitura e Interpretação II (F)	90	6	67	23	**
	His. Filosofia Moderna I (F)	90	6	67	23	**
	Domínio Conexo (DC)	60	4	60	**	**
3º	Hist. Filosofia Antiga I (F)	90	6	67	23	**
	Estética e Fil. da Arte I (F)	90	6	67	23	**
	Domínio Conexo (DC)	60	4	60	**	**
	Eletiva da área (E)	60	4	60	**	**
4º	Ética e Fil. Política I (F)	90	6	67	23	**
	Hist.Fil. Medieval (F)	90	6	67	23	**
	Filosofia da Lógica (F)	90	6	67	23	**
	Domínio Conexo - EQUIVALÊNCIA: Unidade Curricular para Formação de Professor (UCFP)	60	4	75	**	**
5º	Hist. Filosofia Moderna II (F)	90	6	67	23	**
	Hist. Fil. Renascença I (F)	90	6	67	23	**
	Filosofia da Ciência (F)	90	6	67	23	**
	Estágio Curricular I (FL)	100	6	**	**	90
	Filosofia, ensino e formação I - EQUIVALÊNCIA: UCFP	75	4	75	**	**
6º	Hist. Fil. Contemporânea I (F)	90	6	67	23	**
	Fil. das Ciências Humanas (F)	90	6	67	23	**
	Domínio Conexo (DC)	60	4	60	**	**
	Estágio Curricular II - EQUIVALÊNCIA: Estágio Curricular II: Seminário de Ensino de Filosofia (FL)	100	6	**	**	90
	UCFP - EQUIVALÊNCIA: Domínio Conexo	60	4	75	**	**
7º	Eletiva da área (E)	60	4	60	**	**

	Estágio Curricular III (FL)	100	6	**	**	90
	Seminário de Ensino de Filosofia (FL)	90	6	42	48	**
8º	Eletiva da área (E)	60	4	60	**	**
	Estágio Curricular IV (FL)	135	9	**	**	135
	UCFP - Equivalência: Eletiva livre (EL)	60	4	60	**	**
	Libras	30	2	**	30	**
Total teóricas/práticas/estágios		2610		1805	400	405
Ao longo dos 8 semestres	Atividades Complementares – total	200				
Total geral		2810				

Pré-requisitos: O curso de Filosofia está estruturado na forma de créditos, de modo não seriado e sem pré-requisitos (excetuando-se a unidade curricular Estágio IV, que deve ser realizada depois ou simultaneamente à unidade curricular Estágio I,II e III). Assim, os estudantes podem decidir quando cursarão as unidades curriculares ao longo do curso, construindo, num exercício de autonomia, seu trajeto próprio de formação intelectual, exceto no que diz respeito às unidades curriculares "Leitura e interpretação de Textos I-II", "Filosofia Geral" e "Filosofia Geral I" que deverão obrigatoriamente ser cursadas no primeiro ano do primeiro ciclo formativo, as UCFPs e UCs voltadas especificamente à formação do professor e, por fim, as unidades vinculadas ao estágio (Estágio supervisionado I-IV), que deverão ser cursadas a partir do 5. termo, ou primeiro ano do segundo ciclo formativo.

4.7.2 Conteúdos Curriculares

Para permitir que o formando se torne um profissional com perfil, competências e habilidades propostos acima, o curso de Filosofia da UNIFESP oferecerá uma

formação em história da filosofia, em unidades curriculares temáticas e na teoria das ciências humanas.

Dentro da proposta de interdisciplinaridade no âmbito do Campus Guarulhos, coube ao curso de Filosofia oferecer, entre as unidades curriculares em domínio conexo fixo, comuns à proposta curricular dos seis cursos, a unidade “Leitura e Interpretação de Textos Clássicos I” e a unidade “Filosofia Geral”, além de abrir todas as suas unidades curriculares como domínio conexo para os outros cursos do campus. Além disso, o estudante terá que cursar unidades curriculares de domínio conexo (DC) em outros cursos do campus e da universidade, a fim de se garantir um contato e diálogo com outras áreas do saber e outros modos de conhecimento, possibilitando o trânsito entre o pensamento abstrato e trabalhos empíricos, entre a ciência e as artes.

Tanto os conteúdos quanto a dimensão didática e da prática de ensino de filosofia serão abordados, desde o início do curso, dentro de cada unidade curricular fixa, com atividades especificamente programadas para esse fim. O licenciado terá ainda que cumprir os estágios supervisionados obrigatórios (“Estágio Curricular I-IV”) e a unidade curricular fixa “Seminário de Ensino de Filosofia”, dedicado à reflexão e pesquisa sobre o ensino e a aprendizagem da filosofia, constituindo também o espaço no qual os estudantes de licenciatura deverão confrontar entre si suas experiências de estágio, bem como refleti-las e aprofundá-las crítica e conjuntamente, a partir dos conhecimentos e questões didáticas e de prática de ensino (ver item 4.10 – Estágio). Além disso, deverá cursar três unidades curriculares de formação do professor (UCFP), uma fixa cursada no próprio curso de Filosofia, e duas a serem escolhidas entre as oferecidas pelos cursos do Campus que possuem licenciatura (Ciências Sociais, Filosofia, História, Pedagogia, Letras). Por fim, o licenciado deverá adquirir domínio de libras.

Com essa disposição dos conteúdos curriculares, garante-se que o licenciado tenha uma rigorosa formação em pesquisa e que a dimensão prática da formação transcenda o estágio, sendo exercitada interdisciplinarmente desde o início de sua formação, por uma interpenetração entre teoria e prática filosóficas, em todas as atividades, seja nas eminentemente teóricas, seja nas majoritariamente práticas.

Elenco das Unidades Curriculares

A) Unidades curriculares em Domínio Conexo Fixo

(comum a todos os cursos do Campus de Guarulhos):

1. Leitura e interpretação de textos clássicos I (oferecida pelo Curso de Filosofia)
2. Filosofia Geral (oferecida pelo Curso de Filosofia)

B) Unidades Curriculares Fixas

As unidades curriculares da área, tanto as fixas quanto as eletivas, estão distribuídas em um núcleo de História da Filosofia e um núcleo temático, além dos estágios curriculares obrigatórios.

Núcleo de História da Filosofia

1. História da Filosofia Antiga I
2. História da Filosofia Medieval
3. História da Filosofia da Renascença I
4. História da Filosofia Moderna I
5. História da Filosofia Moderna II
6. História da Filosofia Contemporânea I
7. Filosofia, Ensino e Formação I

Núcleo Temático

1. Ética e Filosofia Política I
2. Estética e Filosofia da Arte I
3. Filosofia das Ciências Humanas I
4. Filosofia da Lógica I
5. Filosofia da Ciência
6. Leitura e interpretação de textos clássicos II
7. Filosofia Geral I
8. Teoria do Conhecimento I
9. Seminário de Ensino de Filosofia
10. Libras

Estágios

1. Estágio Curricular I

2. Estágio Curricular II
3. Estágio Curricular III
4. Estágio Curricular IV

C) Unidades curriculares eletivas na área de Filosofia

Núcleo de História da Filosofia

1. História da Filosofia Antiga II
2. História da Filosofia Medieval Árabe
3. História da Filosofia Medieval Judaica
4. História da Filosofia Medieval Latina
5. História da Filosofia na Renascença II
6. História da Filosofia Moderna III
7. História da Filosofia Contemporânea II

Núcleo Temático

1. Ética e Filosofia Política II
2. Estética e Filosofia da Arte II
3. Filosofia das Ciências Humanas II
4. Filosofia da Lógica II
5. Filosofia da Ciência II
7. Teoria do Conhecimento II
8. Leituras Interdisciplinares I: Estética e História da Arte
9. História da Filosofia do Direito
10. Filosofia, Ensino e Formação II
11. Filosofia, Ensino e Formação III

D) Unidade Curricular para Formação de Professores (UCFP)

Do curso de Filosofia

1. Filosofia, Ensino e Formação I (fixa para licenciatura)
2. Filosofia, Ensino e Formação II (eletiva)
3. Filosofia, Ensino e Formação III (eletiva)

Obs: para possibilitar a oferta de mais de uma eletiva na mesma área, a numeração em algarismos romanos na nomenclatura das eletivas pode ser aumentada, sem que isso signifique que uma UC com numeração menor seja pré-requisito para uma com numeração maior

Ementas

As ementas apresentam o horizonte teórico a partir do qual deverão ser elaborados os programas e suas respectivas bibliografias.

Leitura e interpretação de textos clássicos I e II: A unidade curricular propõe introduzir na leitura de textos clássicos segundo diferentes métodos de interpretação.

Filosofia Geral e Filosofia Geral I: A unidade curricular visa introduzir, à luz de textos clássicos, à reflexão sobre temas fundamentais da filosofia.

História da Filosofia Antiga I e II: A unidade curricular examinar os textos fundadores da Filosofia ocidental e os valores associados à cultura grega e romana.

História da Filosofia Medieval: A unidade curricular propõe examinar textos filosóficos do período e suas relações com o pensamento cristão.

História da Filosofia Medieval Latina: A unidade curricular propõe examinar textos filosóficos latinos do período e suas relações com o pensamento cristão.

História da Filosofia Medieval Árabe: A unidade curricular propõe examinar a tradição medieval do pensamento árabe em suas diversas vertentes face ao racionalismo cristão e pensamento judaico.

História da Filosofia Medieval Judaica: A unidade curricular propõe examinar a tradição medieval do pensamento judaico em suas diversas vertentes face ao racionalismo cristão e pensamento árabe.

História da Filosofia da Renascença I e II: A unidade curricular propõe examinar as diferentes concepções do humanismo na Renascença e suas relações com o mundo greco-romano e com a modernidade.

História da Filosofia Moderna I: A unidade curricular propõe examinar o grande racionalismo no século XVII europeu e suas implicações na cultura moderna ocidental.

História da Filosofia Moderna II: A unidade curricular propõe examinar textos kantianos e o advento das novas categorias do pensamento filosófico.

História da Filosofia Moderna III: A unidade curricular propõe abordar a produção filosófica do século XVII e XVIII.

História da Filosofia Contemporânea I, II e III. A unidade curricular propõe examinar textos das filosofias pós-kantianas.

Ética e Filosofia Política I e II: A unidade curricular propõe examinar conceitos referentes à articulação entre ética e política.

Estética e Filosofia da Arte I e II: A unidade curricular propõe examinar, por um lado os grandes sistemas da Estética, de outro permitir a reflexão sobre as produções artísticas na história da cultura.

Filosofia da Ciência I e II: A unidade curricular visa examinar a natureza do conhecimento científico e as condições intelectuais e éticas de produção e difusão da ciência.

Filosofia das Ciências Humanas I e II: A unidade curricular visa examinar a constituição das Ciências Humanas no âmbito da Filosofia Política e de História da Cultura.

Filosofia da Lógica I e II: A unidade curricular propõe examinar o lugar da lógica nos quadros de pensamento da História da Filosofia, as modalidades e formas do pensamento, abrindo o campo da reflexão sobre o pensamento analítico, suas modalizações antigas e contemporâneas.

Teoria do Conhecimento I e II: A unidade curricular propõe examinar a questão da origem, natureza, limites e possibilidades do conhecimento.

História da Filosofia do Direito: A unidade curricular visa apresentar a Filosofia do Direito sob a perspectiva da História da Filosofia

Leituras Interdisciplinares I: Estética e História da arte: A unidade curricular propõe abordar o diálogo entre a história da arte e as reflexões filosóficas da estética.

Estágio Supervisionado I, II, III e IV: estágio em sentido restrito (permanência na escola e produção de relatórios), com orientação e supervisão de um professor;

Seminário de Ensino de filosofia: A unidade curricular propõe abordar, teórica e praticamente, questões de adequação de conteúdo e didática específicos do ensino de Filosofia em nível médio, bem como a pesquisa a respeito, como base para reflexão crítica e aprofundamento teórico da experiência dos estágios.

Filosofia, Ensino e Formação I: A unidade visa discutir o conceito de formação, no seu sentido filosófico mais abrangente, e sua relação com o tema do ensino, em autores da história da filosofia.

Filosofia, Ensino e Formação II: A unidade visa apresentar, com base no exame de textos filosóficos e ficcionais, uma reflexão sobre temas fundamentais da cultura para a formação do professor.

Filosofia, Ensino e Formação III: A unidade visa debater a relação entre formação filosófica e ensino de filosofia a partir de textos clássicos das áreas temáticas da filosofia (ética, política, estética, ciência, linguagem).

Além destas, o estudante poderá escolher UCFPs entre as unidades curriculares oferecidas pelos cursos do Campus Guarulhos que possuem licenciatura (Filosofia, Ciências Sociais, História, Letras e Pedagogia).

4.7.3. Conteúdos Transversais

Os conteúdos transversais relacionados aos temas de direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e educação ambiental estarão contemplados nos programas das UCs de Ética e Filosofia Política.

Ementas:

Ética e Filosofia Política - Direitos Humanos: O curso propõe introduzir o aluno nas discussões sobre os direitos humanos, por meio da leitura de textos clássicos da filosofia, juntamente com a leitura de pesquisadores contemporâneos do tema.

Ética e Filosofia Política - Educação das Relações Étnico-Raciais: O curso propõe introduzir o aluno nas discussões sobre as relações étnico-raciais, por meio da leitura de textos clássicos da filosofia, juntamente com a leitura de pesquisadores contemporâneos do tema.

Ética e Filosofia Política - Educação Ambiental: O curso propõe introduzir o aluno nas discussões sobre o meio-ambiente, por meio da leitura de textos clássicos da filosofia, juntamente com a leitura de pesquisadores contemporâneos do tema.

4.8. TCC

Não é requerido o TCC na medida em que os critérios de avaliação das unidades curriculares normalmente envolvem a elaboração de uma ou mais dissertações, ou seja, o trabalho de escrita e pesquisa já é parte integrante da formação tanto do bacharel quanto do licenciado, ao longo de todo o curso. Por essa razão, entende-se não ser necessário que o estudante apresente, ao final do curso, uma monografia.

4.9. Atividades Complementares/Acadêmico Culturais

As “Atividades Complementares” consistirão na participação em atividades acadêmico-científico-culturais ligadas à área de Filosofia, podendo ser oferecidas pela própria universidade ou não, tais como grupos de estudo orientados por professor, atividades

de monitoria, pesquisa de iniciação científica, cursos e projetos de extensão, eventos científico-filosóficos (palestras, congressos, encontros, simpósios, jornadas científicas).

O intuito principal é que o estudante tome contato tanto com formas de abordagem dos conteúdos e competências, necessárias a sua formação, diferentes do que ocorre no espaço da sala de aula, quanto com outras instituições acadêmicas e científicas, e ainda com outros profissionais da área. Com isso, sua formação ocorrerá juntamente com sua inserção numa esfera mais ampla do debate intelectual e acadêmico.

Tais atividades são coordenadas por uma “Comissão de Atividades Complementares” (CAC), encarregada de, por meio de regimento próprio (Anexo II), definir que tipo atividades serão aceitas, recomendar e homologar eventos, bem como avaliar e autorizar o cômputo das horas cumpridas. A CAC é atualmente composta pela Profa. Dra. Juliana Peixoto, Prof. Alexandre de Oliveira Ferreira e Prof. Jamil Iskandar

4.10. Estágio Curricular

4.10.1 Estágio obrigatório

O estágio curricular supervisionado, obrigatório para o curso de licenciatura, tem por meta permitir ao futuro professor de filosofia no nível médio vivenciar de modo crítico e reflexivo as diferentes dimensões da prática profissional em sua área. As atividades de estágio, que terão início obrigatoriamente a partir da conclusão do primeiro ciclo formativo, após o ingresso na Área Básica quando da opção feita pela formação em Licenciatura, irão se desenvolver simultaneamente em duas dimensões: por um lado, no acompanhamento do processo escolar, a ser realizado pelo estagiário nas escolas, por outro, em debates e reflexões críticas teoricamente embasadas sobre estas experiências. As atividades de estágios são coordenadas e supervisionadas por um professor supervisor e reguladas por um regimento próprio aprovado pela comissão de curso (Anexo I).

a) Unidades curriculares do estágio obrigatório

As atividades estão distribuídas em quatro unidades curriculares:

- "**Estágio I**", **Estágioll**: Trata-se do acompanhamento direto do ensino de filosofia em uma escola pública e/ou uma privada, que se proponha a trabalhar juntamente com a universidade, ocorrerá preferencialmente no 5. e no e no 6. termos. O período de presença na escola será de 40 horas em cada unidade, somando ao todo 80 horas.

Na escola, o estudante-estagiário acompanhará, em diferentes etapas, a atuação pedagógica de um profissional da área, o planejamento das aulas, as avaliações, os conselhos de classe e as ações da gestão da escola. Procurando observar e apreender todo o universo prático e didático do ensino de filosofia no contexto do ensino médio, considerando tanto o entorno e as instalações da escola, como a formação do corpo docente, as características, comportamentos e interesse do corpo discente, e ainda os materiais didáticos empregados, a bibliografia de base e de apoio.

O estudante deverá ainda, se lhe for permitido pela escola, desenvolver, junto ao professor do ensino médio a quem está assistindo, um plano de intervenção para ministrar uma ou duas aulas para os jovens, ou conduzir e orientar os alunos em alguma atividade proposta pelo professor da escola (trabalho em grupo, pesquisa extra-classe, etc.).

No final de cada termo e unidade curricular, o estudante deverá elaborar um relatório parcial descrevendo suas observações e experiência na escola.

"Estágio III": Este momento do processo de estágios do curso de licenciatura em filosofia esta voltado para a ampliação do campo de experiências e para o partilhamento o mais amplo possível entre os alunos, futuros jovens professores, e professores mais experientes, que carregam já uma história de vida com o ensino da filosofia e humanidades. Através de grupos de discussão livre, orientados sempre por um professor de filosofia, poderão ser discutidas experiências, o engajamento pessoal de cada um no processo de ensino, as referencias pessoais existentes na tradição filosófica, bem como na avaliação local dos problemas culturais, sócio-políticos e institucionais que envolvem nossas práticas de ensino. Os seminários de estágio visam aproximar as angustias concretas dos alunos em suas expectativas e experiências

graduais a respeito do trabalho de transmissão e ensino, e a experiência acumulada e refletida de professores de filosofia que já trabalham e configuraram suas próprias vidas com a presença do ensino. Alunos e professores podem, deste modo, criar um campo comum de problematização e de mediação para o trabalho coletivo de transmissão social da experiência da filosofia.

O estágio será coordenado pelo professor supervisor responsável, o qual deverá sistematizar os momentos e os níveis de problematização que os encontros de grupo devem produzir. Este professor, em consonância com os alunos, deve convidar professores de filosofia, do curso, de outros cursos ou que trabalhem no ensino médio, para centralizarem grupos de discussão livres, que podem ocorrer uma, duas ou três vezes com cada professor convidado. Nestes grupos de trabalho e reflexão a tarefa será pensar as condições, a experiência e os modos reais de prática de ensino e transmissão filosófica dos participantes. Nestas ocasiões o professor convidado deve desenvolver e mediar o grupo em conjunto com o professor responsável pelo estágio. Busca-se deste modo por em circulação mais ampla, ao mesmo tempo que de modo pessoal, o campo de experiências acumuladas no ensino de filosofia, e aproximar a consciência de alunos e professores para este universo que nos é comum.

- "**Estágio IV**": Nesta unidade, caberá ao estudante, a partir dos relatórios parciais, bem como dos debates e reflexões críticas e da experiência adquirida, elaborar um relatório final circunstanciado, bem como um plano de ensino para um curso de Filosofia no ensino médio.

- No **relatório final**, o estudante deverá:

- a) apresentar-se (dados pessoais, em texto dissertativo circunstanciado, onde confronta sua experiência relevante junto à docência e à pesquisa);
- b) apresentar a escola onde fez estágio (entorno, condições físicas, administração, corpo docente, corpo discente);
- c) apresentar o(s) docente(s) de filosofia que acompanhou (sua formação, sua atuação em aula), bem como descrever o plano de ensino, a bibliografia utilizada, modos de avaliação e materiais didáticos;

e) descrever as atividades desempenhadas durante o estágio e as experiências relevantes no processo (descrever participação nas aulas, experiência de regência e papel desempenhado no processo);

f) elaborar uma avaliação do ensino de filosofia na escola visitada, bem como do conjunto da atividade de estágio (texto dissertativo de análise e balanço do conjunto das experiências vinculadas ao estágio, que deve confrontar a experiência na escola com os debates e reflexões sobre ensino de filosofia, propiciados nas unidades curriculares diretamente vinculadas ao estágio, considerando ainda a experiência intelectual e conhecimento da Filosofia adquiridos pelo estudante desde o início do curso).

- O **Plano de ensino** deverá conter: apresentação da proposta de curso com justificativa teórica, fazendo referência à experiência prática e ao conhecimento teórico adquiridos no estágio; objetivos, pontos do programa, plano de aulas, metodologia de trabalho, bibliografia e material didático, formas de avaliação.

Encontros de supervisão: a supervisão das visitas e a orientação para elaboração dos relatórios nas unidades curriculares Estágio I, II e III serão feitas por meio de encontros com o professor supervisor.

Procedimentos e documentação relativos às UCs Estágio I, II e III

Para cumprir as unidades curriculares Estágio I e Estágio II, o estudante deve:

1. fazer matrícula nestas unidades curriculares;
2. entrar em contato com a escola de ensino médio onde seja ministrada disciplina de Filosofia, e solicitar junto ao diretor desta instituição autorização de estágio
3. firmar termo de compromisso, a ser realizado entre universidade, escola e estagiário
4. no final de cada unidade curricular, elaborar e entregar relatório parcial, bem como a ficha de estágio preenchida e assinada pela diretoria da escola e pelo próprio estagiário

Obs.: todos estes formulários e um manual de orientação de estágio estão disponíveis no site do curso.

b) Cômputo dos créditos e aproveitamento

As 405 horas (27 créditos) de estágio obrigatório serão contabilizadas da seguinte forma:

- "Estágio I": 40 horas de presença nas escolas, 40 horas orientação, 10 horas primeiro relatório parcial; totalizando 90 horas (6 créditos);
- "Estágio II: 40 horas de presença nas escolas, 40 horas orientação, 10 horas primeiro relatório parcial; totalizando 90 horas (6 créditos);
- "Estágio III": 40 horas de presença nas escolas, 40 horas orientação, 10 horas segundo relatório parcial; totalizando 90 horas (6 créditos);
- "Estágio IV: 40 horas de orientação, 50 horas relatório final, 45 horas plano de ensino; totalizando 135 horas (9 créditos).

Aproveitamento de experiência anterior: Estudantes que tenham experiência comprovada no ensino de Filosofia ou áreas afins no ensino médio, podem obter dispensa de até metade dos créditos de estágio, cabendo ao professor supervisor e à coordenação do Curso de Filosofia decidir a quantidade de horas e de quais unidades curriculares o estudante será dispensado.

4.10.2 Estágio não obrigatório

Em conformidade com a Lei nr. 11.788/08, o Curso de Filosofia autoriza os estudantes a realizarem estágios não obrigatórios.

4.11 Prática como componente curricular (400 h/a)

As 400 horas de prática como componente curricular (ver matriz acima), que o estudante de cumprir neste curso, são contempladas de três modos:

a) Seguindo o princípio norteador de integrar ao máximo o curso de bacharelado ao de licenciatura, sustentado pela peculiaridade teórica da própria práxis filosófica, bem como pelo caráter didático eminente do exercício de leitura e interpretação de textos e da preparação de seminários, práticas realizadas em todas as unidades curriculares do Curso de Filosofia, parte das horas práticas como componente curricular para a formação do licenciado, serão cumpridas, como já explicitado nos itens 4.1. e 4.7.2, desde o 2º termo do curso, dentro de cada unidade curricular fixa, com atividades especificamente programadas para esse fim: 1/4 das horas das unidades curriculares fixas da área (F), será obrigatoriamente dedicado à dimensão da prática de ensino (sobretudo no exercício de preparação e exposição de seminários), somando um total de 275 horas.

b) Outra parte será cumprida nas unidades curriculares de formação do professor (UCFP), uma fixa a ser cumprida no curso de Filosofia e as demais a serem escolhidas entre as oferecidas pelos cursos do Campus que possuem licenciatura (Ciências Sociais, Filosofia, História, Pedagogia, Letras), somando ao todo 125 horas.

c) Por fim, 30 horas de prática como componente curricular serão cumpridas na UC de LIBRAS.

Vale ainda notar, que a unidade curricular “Seminário de Ensino de Filosofia” é concebida como mais um espaço de reflexão teórica, pesquisa e prática de ensino em Filosofia, sendo por isso mais uma forma concreta de articulação entre as abordagens teóricas, práticas como componentes curriculares e estágios. Com essa disposição dos conteúdos e práticas curriculares, garante-se que o licenciado tenha uma rigorosa formação em pesquisa e que a dimensão prática da formação transcenda o estágio, sendo exercitada interdisciplinarmente desde o início de sua formação, por uma interpenetração entre teoria e prática filosóficas, em todas as atividades, seja nas eminentemente teóricas, seja nas majoritariamente práticas.

4.12 Planos de Ensino

- Ver anexo VI

5. Corpo social

5.1. Corpo docente

O corpo docente de Filosofia se compõe atualmente de 38 professores (1 titular livre docente, 36 doutores adjuntos, 1 assistente com mestrado), todos em regime de dedicação exclusiva.

Os professores fazem rodízio nas unidades curriculares “Filosofia Geral”, “Leitura e interpretação de textos”, “Seminário de Ensino de Filosofia”, “Estágios I-IV” e Unidades Curriculares para Formação de Professor (UCFP). No mais, atuam predominantemente nas seguintes áreas:

Professor Titular Livre Docente	Área de atuação
Dra. Olgária Chain Féres Matos	Filosofia Política, Filosofia das Ciências Humanas, História da Filosofia Contemporânea
Professores Adjuntos e Assistentes	Área de atuação
Dr. Alexandre de Oliveira Torres Carrasco	Filosofia das Ciências Humanas, História da Filosofia Contemporânea
Dr. Alexandre de Oliveira Ferreira	Filosofia Alemã Contemporânea
Dr. André Medina Carone	Filosofia da Psicanálise
Dra. Arlenice Almeida da Silva	Filosofia e Literatura: Século XVIII
Dra. Cecília Cintra Cavaleiro de Macedo	Filosofia Medieval Judaica
Dr. Cesar Ribas Cezar	História da Filosofia Medieval Latina
Dr. Claudemir Tossato	Filosofia da Ciência
Dra. Cristiane Nascimento	Estética e Filosofia da Arte
Dr. Eduardo Henrique Peiruque Kickhofel	História da Filosofia no Renascimento
Dr. Edson Teles	História da Filosofia Contemporânea Alemã

Dr. Fernando Dias Andrade	História da Filosofia Moderna, História da Filosofia do Direito
Dr. Francisco De Ambrosis Pinheiro Machado	Filosofia das Ciências Humanas, Estética e Filosofia da Arte
Dr. Henry Martin Burnett Junior	Estética e Filosofia da Arte, Filosofia das Ciências Humanas
Dr. Ivo da Silva Junior	História da Filosofia Contemporânea
Dra. Izilda Cristina Johanson	Filosofia Francesa Contemporânea
Dra. Jacira de Freitas	História da Filosofia Moderna
Dr. Jamil Iskandar	História da Filosofia Medieval Árabe
Dr. Juvenal Savian Filho	História da Filosofia Medieval Latina
Dra. Juliana Peixoto	Filosofia Antiga
Dra. Lilian Santiago	Filosofia Contemporânea e Filosofia da Arte
Dra. Lucia Rocha Ferreira	História da Filosofia Antiga
Dr. Luciano Nervo Codato	História da Filosofia Moderna, Filosofia da Lógica, História da Filosofia Contemporânea
Dr. Luciano Ferreira Gatti	Filosofia Alemã Contemporânea: Filosofia Política e Teoria Crítica
Dr. Marcelo Silva de Carvalho	Filosofia da Lógica
Dra. Marisa Russo Lecointre	Filosofia da Ciência
Dr. Mauricio Pagotto Marsola	História da Filosofia Antiga
Dra. Patrícia Fontoura Aranovich	Ética e Filosofia Política
Mstr. Paulo Fernando Tadeu Ferreira	História da Filosofia Antiga: Helenismo
Dr. Pedro de M. R e Freitas Santos	Filosofia e História da Lógica
Dr. Plínio Junqueira Smith	Teoria do Conhecimento
Dra. Rita de Cássia Souza Paiva	História da Filosofia Contemporânea
Dr. Rodnei Antônio do Nascimento	História da Filosofia Contemporânea
Dr. Sandro Kobol Fornazari	Filosofia Francesa Contemporânea
Dr. Sérgio Xavier Gomes de Araújo	Filosofia e Ensaio no Humanismo
Dr. Silvio Rosa Filho	História da Filosofia Moderna

Dr. Tales Afonso Muxfeldt Ab'Saber	Filosofia da Psicanálise
Dr. Tiago Tranjan	História e Filosofia da Lógica

5.2 Corpo técnico-administrativo

a) Técnicos Administrativos envolvidos diretamente nas atividades do Curso:

Alessandra Andrade - TAE

Daniela Matos – TAE

Diego Martins Casado - TAE

Elaine Pires - TAE

Eliane Maria Pereira Agostinho - TAE

Wellington Pereira das Virgens - TAE

b) Daniela Puglia: Assistente Administrativo UNIFESP – Campus Guarulhos, desde março de 2011. Possui graduação em Letras (Português/Inglês):

6. Instalações Físicas

Na unidade localizada no bairro dos Pimentas está em construção um edifício novo, com 20.767,82 m² de área construída, cuja disposição geral que pode ser descrita da seguinte maneira: dois blocos, de três andares cada, ligados entre si pelo corredor central em cada andar, dispostos sobre pilotis no nível térreo, e estes sobre estacionamento em subsolo. Além das áreas de circulação, sanitários e outras áreas de apoio, o primeiro bloco, ou fronteiro, abrigará a biblioteca, no primeiro e segundo andares, e um centro de documentação e laboratórios de línguas e informática no terceiro andar; o segundo bloco, ou posterior, abrigará, em seus três andares, as salas de aula. No térreo, além das áreas livres de acesso em pilotis, teremos entre outros o R.U. e um auditório para 100 lugares sob o bloco posterior.

O campus Pimentas contará com 48 salas de aula, com total de 598 assentos. As salas estão locadas nos três andares do bloco posterior do prédio novo (16 por andar), sendo metade salas de 35,09m² a 36,33m² e metade salas de 63,21m² a 87,96m². Todas

as salas contam com iluminação e ventilação naturais adequadamente dimensionadas, e tem previsão de ponto fixo para datashow.

A biblioteca ocupa área total de 1522,12m², sendo 709,53 no primeiro andar e 812,59 no segundo, do bloco fronteiro do prédio novo.

O centro de memória, com áreas de atendimento, pesquisa, higienização e acervo, entre outras, ocupa um total de 492,94m² de área útil no terceiro pavimento.

Os gabinetes dos docentes serão locados em um dos edifícios pré-existentes do Campus, conhecido como "Edifício Arco", mediante reforma integral do mesmo. O "edifício Arco" tem dois pavimentos com área total de cerca de 4.000m². O ante-projeto desta reforma está em desenvolvimento e ainda sujeito a ajustes. No atual estado do projeto estão previstos 46 gabinetes no segundo piso para quatro professores cada, com 23,59m² ou mais, divisíveis em dois gabinetes para dois professores cada, e 20 gabinetes de 16,27m² ou mais no pavimento térreo, para 3 professores cada. Todos contam com iluminação e ventilação diretos. Toda a área dos gabinetes, em ambos os andares, e todos estarão ligados a um único sistema de circulação, comum e exclusivo deste setor, com seus respectivos sanitários e dimensões e mais características que favorecem a co-presença e interação entre os pesquisadores. Ainda neste mesmo conjunto o projeto prevê parte das áreas destinadas a grupos de pesquisa.

As áreas administrativas e de apoio acadêmico ocuparão o chamado "edifício anexo", mediante reforma, e também haverá setores acadêmicos no térreo do Arco, nos conjuntos com ligação externa direta à área de circulação do campus.

ANEXO I

PORTARIA PROGRAD Nº 12 DE 19 DE NOVEMBRO DE 2014

A Pró-Reitora de Graduação da Universidade Federal de São Paulo, após consulta ao Conselho de Graduação e no uso de suas atribuições, RESOLVE:

Art. 1º: Regular os procedimentos relativos à trajetória de formação acadêmica dos estudantes

matriculados nos Cursos de Graduação com admissão via Área Básica de Ingresso (ABI).

Da Área Básica de Ingresso (ABI)

Art. 2º: Área Básica de Ingresso (ABI) designa um modo específico de admissão em curso superior de graduação, em que o ingressante realiza inicialmente um conjunto básico de unidades curriculares (UCs) comuns entre duas ou mais trajetórias de formação acadêmica, para posteriormente optar por uma delas.

§ 1º: A admissão mencionada no caput deste artigo ocorre em processo seletivo único de ingresso.

§ 2º: No caso dos cursos em que o ingresso ocorre pelo Sistema de Seleção Unificado (SiSU), a admissão via ABI deve estar devidamente cadastrada na plataforma do SiSU.

Da duração do primeiro ciclo de formação e do número de vagas das formações acadêmicas específicas

Art. 3º: A duração do primeiro ciclo de formação e número de vagas destinadas às diferentes formações acadêmicas estão definidos nos respectivos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação.

Da opção pelo curso de formação específica

Art.4º: Ao cumprir os requisitos do primeiro ciclo ou após um tempo definido no PPC, os estudantes devem optar pelo segundo ciclo de formação específica, nos termos do edital de seleção a ser publicado pela Congregação da respectiva Unidade Universitária, respeitados os critérios de seleção e o número de vagas de cada curso de graduação.

Parágrafo único: A opção pelo segundo ciclo, mencionada no caput deste artigo, definirá o curso de graduação e a vaga a ser ocupada pelo estudante até a conclusão da trajetória de formação acadêmica escolhida.

Da transferência de curso

Art. 5º: No caso de o estudante manifestar interesse por alterar a sua opção inicial para outro curso de graduação, deverá submeter-se ao processo de transferência de curso, nos termos do regimento interno da ProGrad.

Do reingresso

Art. 6º: Concluído o curso de graduação, o formado estará apto a participar de edital de reingresso para cursar outra graduação na Unifesp.

Parágrafo único: O reingresso destina-se a graduados em curso superior reconhecido pelo Ministério da Educação e, na existência de vaga remanescente no curso pleiteado, ocorrerá mediante processo seletivo definido por edital publicado pela Pró-Reitoria de Graduação.

Do aproveitamento de estudos

Art. 7º: No caso de transferência de curso ou de reingresso, o estudante poderá solicitar aproveitamento de estudos nos termos do regimento interno da ProGrad.

Parágrafo único: Para fins de cálculo do aproveitamento de estudos, a carga horária do ciclo básico poderá ser integralmente aproveitada, sem prejuízo da convalidação adicional de até 50% da carga horária relativa à matriz curricular do curso frequentado pelo estudante.

Da integralização do curso

Art. 8º: No caso dos prazos para a integralização do curso, seguem normas estabelecidas no regimento interno da ProGrad.

Art. 9. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Profa. Dra. Maria Angélica Pedra Minhoto
Pró-Reitora de Graduação

Anexo II

Regulamento do estágio supervisionado obrigatório

Art. 1º – Este regulamento dispõe, em conformidade com Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia, o Regimento da Pró-reitoria de Graduação da Unifesp e a legislação vigente, sobre os procedimentos e normas para o cumprimento da carga horária mínima do Estágio Curricular Obrigatório, integrante do Currículo Pleno do Curso de Filosofia, obrigatória para a conclusão do Curso de Filosofia e obtenção do grau de Licenciado.

Parágrafo único – Conforme disposto no Projeto Pedagógico do curso de Filosofia, o licenciado, para se graduar, deverá cumprir 27 (vinte e sete) créditos ou 405 (quatrocentos e cinco) horas de estágio curricular supervisionado, discriminados da seguinte maneira:

I - "Estágio I": 40 horas de presença nas escolas, 40 horas orientação, 10 horas primeiro relatório parcial; totalizando 90 horas (6 créditos);

II - "Estágio II": 40 horas de presença nas escolas, 40 horas orientação, 10 horas primeiro relatório parcial; totalizando 90 horas (6 créditos)

III - "Estágio III": 40 horas de presença nas escolas, 40 horas orientação, 10 horas segundo relatório parcial; totalizando 90 horas (6 créditos);

IV - "Estágio IV": 40 horas de orientação, 50 horas relatório final, 45 horas plano de ensino; totalizando 135 horas (9 créditos).

Art. 2º – Para os fins do disposto nesta Resolução considera-se estágio curricular obrigatório o acompanhamento do ensino de Filosofia em uma escola pública e/ou uma privada, que se proponha a trabalhar juntamente com a universidade, na qual o estudante seguirá, em diferentes etapas, a atuação pedagógica de um profissional da área, as atividades de planejamento docente e de elaboração de projeto pedagógico, as avaliações, os conselhos de classe e as ações da gestão da escola. O estudante poderá, se lhe for permitido pela escola, desenvolver, junto ao professor do ensino médio a quem está assistindo, um plano de intervenção para ministrar uma ou algumas aulas para os jovens.

Parágrafo único – São também consideradas como estágio curricular supervisionado:

I - Atividades exercidas como docente regular na educação básica serão consideradas como carga horária de estágio curricular supervisionado até no máximo de 200 (duzentas) horas, conforme o disposto na resolução CNE/CP 02/2002.

II – Mini-cursos de Filosofia ou quaisquer projetos de interesse social, voltados para a área de ensino.

Art. 3º – Somente será considerada a participação do aluno no estágio curricular supervisionado realizado a partir de sua matrícula no Curso de Filosofia.

Art. 4º – Considera-se Estágio não obrigatório aqueles não descritos nesta resolução e, em conformidade com a Lei nr. 11.788/08, o Curso de Filosofia autoriza aos seus estudantes a sua realização.

Art. 5º – A Comissão de Curso designará dentre os professores efetivos que compõem o seu Quadro Docente, um Professor Supervisor de estágio.

Art. 6º – Compete ao Professor Supervisor:

I - supervisionar, acompanhar e avaliar os alunos participantes da atividade de estágio curricular sob sua responsabilidade;

II – autorizar o credenciamento da instituição de ensino de educação básica que possibilite estágio;

III – supervisionar, instruir e manifestar-se em expedientes administrativos e assinar certidões e declarações, pertinentes à atividade estágio de sua responsabilidade;

IV – avaliar e autorizar o cômputo de horas de estágio curricular supervisionado, referentes aos alunos sob sua responsabilidade, vistoriando os relatórios e Fichas de Estágio;

V – disponibilizar horários fora do turno no qual o estagiário está matriculado para encontros de supervisão.

Art. 7º - Ao Estagiário compete:

I - realizar o credenciamento de estágio entrando em contato com uma instituição de ensino médio onde seja ministrada a disciplina de Filosofia e solicitando junto ao diretor da mesma instituição autorização para estágio, utilizando formulário "Credenciamento de Estágio" disponibilizado pela Secretaria Acadêmica;

II – firmar e colher assinaturas do "Termo de Compromisso" realizado entre Universidade (representada pelo Coordenador do Curso de Filosofia), Escola (representada pela sua diretoria da mesma) e estagiário, utilizando minuta preparada pela Secretaria Acadêmica;

III – matricular-se nas Unidades Curriculares “Estágio I-IV”;

IV - no final das Unidades Curriculares "Estágio I", Estágio II e "Estágio III", elaborar e entregar relatório parcial, bem como apresentar Ficha de Estágio, utilizando modelo fornecido pela Secretaria Acadêmica, preenchida com a descrição e quantificação da carga horária cumprida, assinada pela diretoria da escola e pelo próprio estagiário;

V – no final da Unidade Curricular "Estágio IV" elaborar um relatório qualificado de sua experiência na escola e elaborar um plano de ensino para um curso de filosofia em ensino médio, fundamentado em sua experiência prática inicial e com justificção teórica;

§ 1º No relatório final, o estudante deverá:

I - apresentar-se (dados pessoais, em texto dissertativo circunstanciado, onde confronta sua experiência relevante junto à docência e à pesquisa);

II - apresentar a escola onde fez estágio (entorno, condições físicas, administração, corpo docente, corpo discente);

III - apresentar o(s) docente(s) de filosofia que acompanhou (sua formação, sua atuação em aula), bem como descrever o plano de ensino, a bibliografia utilizada, modos de avaliação e materiais didáticos;

IV - descrever as atividades desempenhadas durante o estágio e as experiências relevantes no processo (descrever participação nas aulas, experiência de regência e papel desempenhado no processo);

V - elaborar uma avaliação do ensino de filosofia na escola visitada, bem como do conjunto da atividade de estágio (texto dissertativo de análise e balanço do conjunto das experiências vinculadas ao estágio, que deve confrontar a experiência na escola com os debates e reflexões sobre ensino de filosofia, propiciados nas unidades curriculares diretamente vinculadas ao estágio, considerando ainda a experiência intelectual e conhecimento da Filosofia adquiridos pelo estudante desde o início do curso).

§ 2º O plano de ensino deverá conter:

I - apresentação da proposta de curso com justificativa teórica e fazendo referência à experiência prática e ao conhecimento teórico adquiridos no estágio e nas outras unidades curriculares cursadas;

II – objetivos, pontos do programa, plano de aulas, metodologia de trabalho, bibliografia e material didático, formas de avaliação.

§ 3º – Os documentos de autorização do estágio (Credenciamento para Estágio em Escola de Educação Básica; Termo de Compromisso) deverão ser entregues na Secretaria Acadêmica antes do início das atividades de estágio nas escolas.

§ 4º - Os documentos comprobatórios do estágio (Ficha de Estágio; Relatórios Parciais e Relatório Final de Estágio acrescido de uma proposta elaborada pelo estagiário de Plano de Ensino de um Curso de Filosofia para o ensino médio), deverão ser entregues ao professor supervisor até o final do termo semestre letivo da unidade curricular em questão.

§ 6º – Esgotado o prazo a que se refere os parágrafos 3º e 4º deste artigo, o aluno será considerado reprovado, devendo cumprir as horas de estágio antes do período de integralização de seu curso.

Art. 8º – O aluno disporá de encontros de supervisão com o professor supervisor, que poderão ser agendados por solicitação do estagiário ou pelo professor supervisor, para a supervisão das visitas e a orientação para elaboração dos relatórios nas unidades curriculares Estágio I,II, III e IV.

Art. 9º – A participação do aluno em instituição de ensino de educação básica ou em projetos de interesse social será considerada como atividade estágio curricular desde que comprovada por Ficha de Estágio assinada pela entidade educacional e/ou certificado de participação de projeto no qual constem, no mínimo, o tema (nos casos de projetos), a carga horária de estágio cumprido, o local, a data de sua realização e assinatura da autoridade competente.

Art. 10º – Não será computada nenhuma atividade de estágio curricular no mesmo horário das aulas do Curso de Graduação em que o aluno esteja matriculado, seja nas instituições de ensino a qual esteja credenciado para realizar estágio e/ou em projetos realizados nas dependências do Campus Guarulhos, ou quaisquer espaços de aprendizagem.

Art. 11º – Não serão computadas como estágio curricular as horas das seguintes atividades:

I – Participação em eventos de Atividades Complementares;

II – Acompanhamento de aulas em instituições de ensino de educação básica não reconhecidas e credenciadas pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC);

III – Quando acompanhamento de aulas não for majoritariamente na disciplina de Filosofia, ainda que seu conteúdo se refira a temas abordados pelo Curso;

IV – Outras que, após apresentação e avaliação do Credenciamento de Estágio e/ou Ficha de Estágio, forem indeferidas por despacho fundamentado do Professor Supervisor de Estágio. Desse despacho não cabe recurso.

Art. 12º – Outras modalidades de estágio devem ser realizadas somente com autorização e credenciamento prévio pelo Professor Supervisor, cabendo a este definir a quantidade de horas e no âmbito de quais unidades curriculares vinculadas ao estágio poderão ser realizadas.

Art. 13º – Quando retido por não ter atingido o limite mínimo de horas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório exigido para sua graduação, o aluno deverá, no semestre seguinte, matricular-se em turma especial.

Art. 14º – o Professor Supervisor de Estágio, por intermédio da Secretaria Acadêmica e/ou setor de estágios, manterá registro individual dos alunos, apontando as horas por eles cumpridas em atividades de estágio curricular.

§ 1º – Esses registros serão atualizados e disponibilizados aos alunos no próprio setor e no *site* do Campus Guarulhos.

§ 2º – Mediante solicitação dirigida à Secretaria Acadêmica e/ou setor de estágios, o discente poderá obter informações sobre os dados constantes de seu registro.

Art. 15º – Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Curso, a qual expedirá os atos complementares que se fizerem necessários, submetendo-os ao Colegiado do Curso de Filosofia.

Ficha de credenciamento de estágio



Ministério da Educação
Universidade Federal de São Paulo
Campus Guarulhos

Secretaria de Alunos do Curso de Filosofia

CURSO DE FILOSOFIA Autorizado pela Portaria nº 1235 de 19/12/2007 – D.O.U. 20/12/2007

CRENCIAMENTO PARA ESTÁGIO ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

a) CRENCIAMENTO

O(a) aluno(a) abaixo designado(a) está credenciado(a) por esta Universidade a solicitar aos Senhores Diretores de Escola de Educação Básica a devida autorização para o cumprimento de estágio, submetendo-se às determinações estabelecidas.

Guarulhos, ____ de _____ de 2 ____.

b) DADOS REFERENTES AO(A) ALUNO(A) ESTAGIÁRIO(A)

1. Nome: _____ R.G.: _____
2. Curso: _____ Termo: _____ NM.: _____
3. Nome do Professor Supervisor do Estágio: _____

c) ESTABELECIMENTO DE OPÇÃO

1. Nome: _____
2. Endereço: _____ Tel.: _____
3. E-mail da escola: _____
4. Nome do Diretor: _____ RG: _____
5. Orgão de Subordinação: _____ Tel: _____

d) AUTORIZAÇÃO

Autorizo o Estágio solicitado.

_____, ____ de _____ de 2 ____.

Carimbo/Escola

Assinatura e carimbo do Diretor

Observações: _____

Estrada do Caminho Velho, 333 – Bairro dos Pimentas – Guarulhos – SP – Tel.: 11-6498-9018 - CEP: 07272-000

Estágio: termo de compromisso e acordo de cooperação

ACORDO DE COOPERAÇÃO E TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Pelo presente instrumento, firmado nos termos da Lei n° 11.788 de 25 de setembro de 2008:

O(a) aluno(a) _____,
matriculado sob o n° _____, no Curso de Filosofia, freqüentando o 5º semestre,
CPF n° _____-____, residente a _____, na
cidade de _____ (____), Cep _____, telefone _____, doravante
denominado **ESTAGIÁRIO**;

A escola _____, pessoa jurídica de direito,
estabelecida na _____, na cidade de _____ (____), Cep.: _____,
telefone _____, representada pelo seu (sua) Diretor (a), Sr(a).
_____, doravante denominada **CONCEDENTE**; e

A Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, Campus Guarulhos, autarquia de ensino superior, inscrita sob o CNPJ n° 60.453.032/0001-74, estabelecida na Estrada do Caminho Velho, 333 Bairro Pimentas, Guarulhos (SP), Cep 07272-000, telefone (011) 2498-8564, representada pelo Coordenador do Curso de Filosofia, Prof° Francisco De Ambrosis Pinheiro Machado, de acordo com a Portaria n° 1235 de 19/12/2007, doravante denominada **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, ajustam o seguinte:

CLÁUSULA PRIMEIRA – Este instrumento tem por objetivo estabelecer as condições para a realização de Estágio e particularizar a relação jurídica especial existente entre o **ESTAGIÁRIO**, a **CONCEDENTE** e a **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**.

CLÁUSULA SEGUNDA – O Estágio Obrigatório, definido no Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia, nos termos da Lei n° 11.788/08 e da Lei n° 9.394/96 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional), entendido como ato educativo supervisionado, visa à complementação do ensino e da aprendizagem proporcionando preparação para o trabalho profissional do **ESTAGIÁRIO**, possibilitando-lhe aperfeiçoamento técnico-

cultural, científico e de relacionamento humano, bem como condições de vivenciar e adquirir experiência prática em situações reais de trabalho em sua área de atuação.

CLÁUSULA TERCEIRA – O estágio terá início em 03/03/2009 e terá seu término em 07/07/2009, no período diverso do seu de aula, com uma atividade de no máximo 06 (seis) horas diárias, totalizando no máximo 30 horas semanais, sendo compatível com as atividades escolares e de acordo com o art. 10º da Lei nº 11.788/08.

§ 1º – Este Termo de Compromisso de Estágio pode ser prorrogado, a critério das partes, desde que não ultrapasse 02 (dois) anos, exceto quando se tratar de deficiente, devendo compatibilizar-se às atividades discentes.

§ 2º – O Plano de Atividades, o Credenciamento de Estágio, os Relatórios de Atividades de Estágio e as Fichas de Estágio serão anexados ao Termo de Compromisso de Estágio sendo parte integrante e indissociável deste.

§ 3º – As atividades principais poderão ser ampliadas, reduzidas, alteradas ou substituídas, de acordo com a progressividade do Estágio e do Currículo, desde que de comum acordo entre os partícipes.

§ 4º – É assegurado ao ESTAGIÁRIO recesso das atividades, preferencialmente em período de férias escolares, nos termos do art. 13 da Lei nº 11.788/08.

§ 5º – Nos períodos estabelecidos no calendário escolar como de avaliação é assegurado ao **ESTAGIÁRIO** redução na carga horária em pelo menos a metade.

§ 6º – Aplica-se ao **ESTAGIÁRIO** a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da **CONCEDENTE**.

CLÁUSULA QUARTA – O **ESTAGIÁRIO** desenvolverá suas atividades obrigando-se a:

- a) Cumprir com empenho e interesse a programação estabelecida no Plano de Atividades;
- b) Cumprir as condições fixadas para o Estágio observando as normas de trabalho vigentes na **CONCEDENTE**, preservando o sigilo e a confidencialidade sobre as informações que tenha acesso;
- c) Observar a jornada e o horário ajustados para o Estágio;
- d) Apresentar documentos comprobatórios da regularidade da sua situação escolar, sempre que solicitado pela **CONCEDENTE**;

- e) Manter rigorosamente atualizados seus dados cadastrais e escolares, junto à **CONCEDENTE**;
- f) Informar de imediato, qualquer alteração na sua situação escolar, tais como: trancamento de matrícula, abandono, conclusão de curso ou transferência de Instituição de Ensino;
- g) Encaminhar as Fichas de Estágio, elaboradas pela **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, devidamente preenchidas, com periodicidade mínima de 06 (seis) meses além de produzir Relatórios de Atividades de Estágios, inclusive, sempre que solicitado;
- h) Responder pelas perdas e danos eventualmente causados por inobservância das normas internas da **CONCEDENTE**, ou provocados por negligência ou imprudência;
- i) Manter relação de respeito e cordialidade com os alunos e seus familiares, professores e funcionários da escola **concedente**;
- j) Estabelecer diálogo e atender às orientações da direção da escola, dos professores e funcionários da **concedente**, cujas atividades acompanhará, bem como atender às orientações do professor supervisor designado pela **instituição de ensino**.

CLÁUSULA QUINTA – Cabe à **CONCEDENTE**:

- a) Celebrar o Termo de Compromisso de Estágio com o **ESTAGIÁRIO** e a **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, zelando pelo seu fiel cumprimento;
- b) Conceder o Estágio e proporcionar ao **ESTAGIÁRIO** condições propícias para o exercício das atividades práticas compatíveis com seu Plano de Atividades de Estágio;
- c) Solicitar ao **ESTAGIÁRIO**, a qualquer tempo, documentos comprobatórios da regularidade da situação escolar, uma vez que trancamento de matrícula, abandono, conclusão de curso ou transferência de Instituição de Ensino constituem motivos de imediata rescisão;
- d) Encaminhar para a **INSTITUIÇÃO DE ENSINO** o Credenciamento de Estágio assinado pela Direção da Escola.
- e) Entregar a Ficha de Estágio, com indicação resumida das atividades desenvolvidas e observações, assinada pela Direção da Escola, com periodicidade mínima de 06 (seis) meses e por ocasião do desligamento, com vista obrigatória do **ESTAGIÁRIO**;

- f) Manter em arquivo e à disposição da fiscalização os documentos que comprovem a relação de Estágio;
- g) Permitir o início das atividades de Estágio somente após o recebimento deste instrumento assinado pelos partícipes;

CLÁUSULA SEXTA – Cabe à **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**:

- a) Indicar, no Plano de Atividades, as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar, ao horário e calendário escolar;
- b) Avaliar as instalações da parte concedente do Estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do aluno;
- c) Indicar o Prof. Francisco De Ambrosis Pinheiro Machado da área de Filosofia, como responsável pela orientação, supervisão e avaliação das atividades do **ESTAGIÁRIO**;
- d) Comunicar a **CONCEDENTE**, no início do período letivo, as datas de realização das avaliações escolares;
- e) Exigir do aluno a apresentação periódica, em prazo não superior a 06 (seis) meses, de Ficha de Estágio e Relatório de Atividades de Estágio Curricular;
- f) Zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso de Estágio, reorientando o **ESTAGIÁRIO** para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- g) Avaliar a realização do Estágio do aluno por meio de Instrumentos de Avaliação, tais como o Relatório de Atividades de Estágio Curricular.

CLÁUSULA SÉTIMA – Na vigência do presente Termo, o **ESTAGIÁRIO** estará incluído na cobertura do seguro contra acidentes pessoais, contratado pela **instituição de ensino**, conforme certificado individual de seguro, Apólice nº 982.0055.27-6, estipulante 158.695, Porto Seguro – Companhia de Seguros Gerais.

CLÁUSULA OITAVA – O término do Estágio ocorrerá nos seguintes casos:

- a) Automaticamente, ao término do período previsto para sua realização;
- b) Desistência do Estágio ou rescisão do Termo de Compromisso de Estágio, por decisão voluntária de qualquer dos partícipes, mediante comunicação por escrito com antecedência de 05 (cinco) dias;
- c) Pelo trancamento da matrícula, abandono, desligamento ou conclusão do curso na **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**;

- d) Pelo descumprimento das condições do presente Termo de Compromisso de Estágio;

CLÁUSULA NONA – O Estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, desde que observados as disposições da Lei n° 11.788/08 e do presente Termo de Compromisso.

CLÁUSULA DÉCIMA – A rescisão do presente Termo de Compromisso de Estágio poderá ser feita a qualquer tempo, unilateralmente, mediante comunicação por escrito, feita com cinco dias de antecedência.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA – Fica eleito o Foro de Guarulhos com renúncia de qualquer outro, por mais privilegiado que seja, para dirimir quaisquer dúvidas ou controvérsias em decorrência do presente Termo de Compromisso de Estágio que não puderem ser decididas diretamente pelos partícipes.

E assim, justos e acordados, assinam este instrumento em três vias de igual teor e forma.

Guarulhos, ____ de _____ de _____.

[nome do aluno(a)]
ESTAGIÁRIO(A)

Prof. Dr.
COORDENADOR DO CURSO DE FILOSOFIA
REPRESENTANTE DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

[Nome do Representante da Escola]
DIRETOR(A) DA ESCOLA
REPRESENTANTE DA CONCEDENTE

ANEXO III:

REGIMENTO DA COMISSÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º – Esta regulamentação diz respeito ao cumprimento da carga horária mínima em Atividades Complementares de Ensino, integrantes do Currículo do Curso de Filosofia e exigidas dos alunos do Bacharelado ou da Licenciatura como obrigatórias para a conclusão do Curso de Filosofia e obtenção do grau de Bacharel ou de Licenciado.

Parágrafo único – Conforme disposto no Projeto Pedagógico do curso de Filosofia, o bacharel ou licenciado, para se graduar, deverá cumprir 200 horas em atividades complementares;

Art. 2º – Para os fins do disposto nesta Resolução consideram-se atividades complementares a participação dos alunos em congressos, simpósios, seminários, conferências, cursos de extensão universitária, cursos de aperfeiçoamento e similares, atividades de monitoria, de iniciação científica e de pesquisa, cursos livres e cursos de férias cancelados por este Curso.

Parágrafo único – São também consideradas como complementares as seguintes atividades:

I – Participação em encontros municipais, regionais ou nacionais de estudantes universitários, até 20 (vinte) horas por evento, limitada a 2 (dois) eventos durante todo o Curso de Filosofia;

II – Participação como monitor beneficiado com a bolsa-monitoria concedida pela Unifesp, até 20 (vinte) horas durante todo o Curso de Filosofia;

III – Participação, como ouvinte ou expositor, de evento acadêmico (como palestras, jornadas, encontros) realizado por iniciativa deste curso.

Art. 3º – Somente será considerada a participação do aluno nas atividades complementares realizadas a partir de sua matrícula no Curso de Filosofia.

Art. 4º – Consideram-se complementares as atividades contidas no plano do Curso de Filosofia e aquelas oferecidas pelo próprio curso.

Art. 5º – Será computado o máximo de 50 (cinquenta) horas por cada atividade complementar externa.

Art. 6º – Fica criada a Comissão de Atividades Complementares (CAC), subordinada diretamente à Comissão de Curso, com competência para validar a participação dos alunos em atividades ou eventos acadêmicos (como palestras, jornadas, encontros) externos ou promovidos pelo curso.

Art. 7º – Compete à Comissão orientar e supervisionar os alunos participantes da atividade complementar sob sua responsabilidade.

Art. 8º – Compete ainda à Comissão:

I – Emitir parecer quanto à possibilidade de se aproveitar, como atividade complementar, evento acadêmico sugerido para realização no Campus;

II – Instruir, manifestar-se em expedientes administrativos e assinar certidões e declarações, pertinentes à atividade complementar de sua responsabilidade;

III – Autorizar o cômputo de horas de atividades complementares, referentes aos alunos sob sua responsabilidade.

IV - promover a ampla divulgação dos cursos e atividades oferecidos pela Instituição, assim como dos cursos e atividades acadêmicas externos dos quais tenha expresso conhecimento.

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 9º – A participação do aluno em congressos, simpósios, seminários, conferências, cursos de extensão universitária, cursos de aperfeiçoamento e similares, será considerada como atividade complementar desde que comprovada por certificado emitido pela entidade organizadora do evento e do qual constem, no mínimo, o tema, a carga horária, o local e a data de sua realização.

§ 1º – O certificado, acompanhado de duas cópias simples, deverá ser entregue na Seção de Alunos

§ 2º – A Seção de Alunos, verificando a autenticidade da cópia, devolverá o original ao aluno com o carimbo de recebimento e encaminhará a cópia aos membros da CAC.

§ 3º – Os professores responsáveis pela análise das atividades complementares, após avaliação positiva do conteúdo do evento, autorizarão seja computada a carga horária indicada no certificado como atividade complementar .

§ 4º - Quando a carga horária de cada processo atingir o número de horas exigidas, o professor responsável pelas atividades complementares lançará o "cumprido" na pasta verde referente às horas do respectivo estudante.

Art. 12 – Não será computada como atividade complementar a participação do aluno nos eventos realizados nas dependências do Campus Guarulhos no mesmo horário das aulas do Curso de Graduação em que o aluno esteja matriculado.

Art. 13 – A comprovação da participação nos eventos realizados nas dependências do Campus Guarulhos será feita por meio de certificado de participação.

Art. 14 – Não serão computadas como complementares as horas das seguintes atividades:

I – Atividades de estágio;

II – Cursos realizados a distância, via “on line”;

III – Cursos não compatíveis com o curso de Filosofia, ainda que seu conteúdo se refira a temas abordados pelo Curso;

IV – Outras que, após apresentação e avaliação do certificado, forem indeferidas por despacho fundamentado dos professores responsáveis da CAC. Desse despacho não cabe recurso.

Art. 15 – Qualquer pedido do Centro Acadêmico do Curso de Filosofia, para organizar e realizar curso considerado como atividade complementar, deverá ser dirigido à Comissão de Curso de Filosofia com antecedência mínima de 30 (trinta) dias da realização das inscrições, indicando expressamente data, horário, número de vagas, palestrante, tema e forma de desenvolvimento do evento, acompanhado obrigatoriamente de currículo do palestrante.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16 – Quando retido por não ter atingido o limite mínimo de horas de Atividades Complementares exigido para sua graduação, o aluno deverá, no semestre seguinte, matricular-se em turma especial.

Art. 17 – A CAC, por intermédio da Secretaria do Curso de Filosofia, manterá registro individual dos alunos, apontando as horas por eles cumpridas em atividades complementares.

§ 1º – Esses registros serão atualizados e disponibilizados aos alunos no terminal e no *site* do Campus Guarulhos.

§ 2º – Mediante solicitação dirigida à Seção de Alunos, o discente poderá obter informações sobre os dados constantes de seu registro.

Art. 18 – Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Curso de Filosofia, a qual expedirá os atos complementares que se fizerem necessários.

ANEXO IV

REGIMENTO INTERNO DO CURSO DE FILOSOFIA BACHARELADO E LICENCIATURA

Estabelece regras para o funcionamento do Curso de Filosofia da UNIFESP

ÍNDICE

- Da organização e funcionamento do Curso de Filosofia	54
- Da organização do currículo.....	55
- Dos estágios não obrigatórios.....	56
- Das faltas e abonos.....	57
- Dos critérios da avaliação e aprovação.....	59
- Da vista de provas e avaliação de notas.....	61
- Do aproveitamento de estudos.....	61
- Da matrícula e rematrícula	62
- Do trancamento de matrícula	63
- Da integralização do curso	64
- Do cancelamento de matrícula	65
- Da transferência	65
- Das disposições transitórias.....	66

DA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CURSO DE FILOSOFIA

Art. 1º - O Curso de Filosofia, Bacharelado e Licenciatura, está organizado em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 12, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Filosofia.

Parágrafo Único – Atendidas as normas legais, o Curso de Filosofia organiza-se conforme as regras estabelecidas pela Pró-Reitoria de Graduação e pelo Estatuto e Regimento Geral da UNIFESP.

Art. 2º - O curso de Filosofia Bacharelado e Licenciatura será oferecido em período parcial, nos turnos vespertino e noturno.

Art. 3º - O curso será gerido por uma Comissão de Curso, responsável por elaborar o Plano Pedagógico de Curso (PPC), fazer as atualizações necessárias e submetê-lo à Câmara de Graduação e à aprovação do Conselho de Graduação (CG).

§1º A Comissão de Curso será composta por docentes do Curso de Filosofia, por representantes do corpo de estudante e dos técnicos administrativos em educação.

§2º A composição, processo, tempo e mandato dos membros da Comissão de Curso serão definidos em seu Regimento Interno.

§3º A Comissão de Curso indicará o NDE, que terá atribuições acadêmicas de acompanhamento e deverá ser atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. A indicação dos docentes que comporão o NDE deverá ser aprovada e referendada pela Comissão de Curso e pelo Conselho de Departamento de Filosofia.

§4º A Comissão de Curso poderá designar subcomissões para aperfeiçoar o planejamento, a execução e a avaliação do PPC, bem como de suas atualizações.

Art. 4º - O Coordenador de Curso deverá ser um docente do quadro efetivo da UNIFESP há pelo menos 03 (três) anos, com título de Doutor, eleito pelo Conselho de Departamento entre os seus membros, aprovado pela Congregação e homologado pelo Conselho de Graduação.

§1º O mandato do Coordenador de Curso será de 02 (dois) anos, podendo ser renovado por uma vez consecutiva.

Art. 5º - O Curso de Filosofia está organizado em oito semestres letivos, com duração de 2.450 (duas mil quatrocentos e cinquenta) horas para o Bacharelado, e de 2.810 (duas mil oitocentos e dez) horas para o Licenciatura, sendo a carga horária mínima de estágios obrigatórios de 405 (quatrocentos e cinco) horas. Cada semestre letivo será nomeado "Termo" e o tempo previsto para integralização do Curso é de 4 (quatro) anos.

§1º. A integralização a que se refere o caput do Artigo significa o cumprimento do conjunto de estudos definidos na matriz curricular do curso, incluindo os estágios curriculares obrigatórios, no caso do curso de Filosofia Licenciatura.

§2º. Os estágios curriculares obrigatórios poderão ser cumpridos e concluídos após o oitavo semestre.

DA ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO

Art. 6º - O currículo, expresso no PPC, é o percurso pedagógico de formação Acadêmica e profissional proposto pela Comissão de Curso, seguindo as diretrizes curriculares nacionais, em consonância com o PPI.

Parágrafo único - O caso de haver alguma alteração na matriz curricular ao longo do percurso acadêmico do estudante, este permanecerá ligado à matriz em vigor no ano do seu ingresso no curso.

Art. 7º - O PPC inclui uma matriz composta por unidades curriculares (UCs).

Art. 8º - As UCs, conforme Artigo 74 do Regimento Interno da Pró-Reitoria de Graduação, podem ser dos seguintes tipos:

I – fixas: estabelecidas na Matriz curricular do Curso de Filosofia, são UCs que devem ser necessariamente cumpridas pelo estudante para a integralização do Curso.

II – eletivas: São escolhidas pelo estudante dentre um elenco de UC regulares do Curso, do Campus, da Universidade.

III – optativas: são unidades curriculares que o estudante poderá cursar de acordo com seu interesse e disponibilidade, mas sua carga horária não contará para a integralização da carga horária total do curso, ainda que conste do Histórico Escolar.

IV - complementares: Conjunto de cursos abertos e/ou atividades (atividades culturais, de monitoria, iniciação científica, extensão, participação em congressos

acadêmicos e congressos de área, participação em grupos de estudo, grupos de supervisão, disciplinas cursadas como aluno especial etc.).

Art. 9º - O currículo do Curso de Filosofia contará com Unidades Curriculares oferecidas nos demais cursos, denominadas UC de **domínio conexo**.

§1º. Domínio conexo fixo: São UCs de conteúdo comum a todos os cursos do campus Guarulhos, ministradas em turmas mistas.

§2º. Domínio conexo eletivo: São UC escolhidas pelos estudantes entre aquelas oferecidas pelos demais cursos da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH) da Unifesp.

§3º. Os alunos do Curso de Filosofia, quando matriculados em Unidades Curriculares de Domínio Conexo de outros Cursos, ficam submetidos às regras específicas daquele curso para todos os efeitos legais referentes à Unidade Curricular escolhida.

Art. 10º - O currículo do Curso de Filosofia credenciará Unidades Curriculares específicas a serem oferecidas aos demais cursos de Licenciatura do campus Guarulhos, denominadas Unidades Curriculares para Formação de Professores (UCFP).

Art. 11º - As UC obrigatórias, fixas ou eletivas, poderão ser ministradas em duas modalidades:

I – Disciplina: Considera-se disciplina a UC que contemple atividades teóricas ou teórico-práticas.

II – Estágio: Considera-se estágio a UC que contemple atividades eminentemente práticas, com carga horária teórica não superior a 20% da carga horária total.

Art. 12º - O estágio curricular, obrigatório apenas para o Curso de Filosofia Licenciatura, é realizado no Ensino Médio de escolas de educação básica públicas ou privadas.

DOS ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS

Art. 13º - Estágio não obrigatório é aquele que o estudante do Bacharelado e/ou da Licenciatura pode escolher fazer ou não fazer associadamente ao seu percurso acadêmico.

Parágrafo Único – Os estágios não obrigatórios vinculados à instituição serão celebrados por meio de acordos de cooperação firmados entre as empresas ou agências públicas e privadas e a autoridade competente da universidade.

Art. 14º - Os estágios não obrigatórios poderão ser autorizados nas seguintes condições:

I – quando existir compatibilidade com as atividades acadêmicas teóricas e práticas previstas na matriz curricular do curso;

II – quando a instituição cedente responde plenamente à regularidade legal no atendimento aos estagiários.

DAS FALTAS E ABONOS

Art. 15º - As ausências às aulas poderão ser justificadas por requerimento específico e documentos comprobatórios protocolados na secretaria acadêmica do campus, que deverá imediatamente informar o Coordenador do Curso e o docente responsável pela UC que o estudante esteja cursando.

Parágrafo único - O prazo para protocolo do requerimento é de 3 (três) dias úteis após o encerramento do período de afastamento, sendo vedado o recebimento fora do prazo.

Art. 16º - São passíveis de justificativa e dando direito à reposição das atividades, as faltas ocorridas por:

I - afastamento por incapacidade temporária por até 15 (quinze) dias letivos, devidamente atestada por profissional médico ou cirurgião dentista;

II - falecimento do cônjuge, companheiro (a), pais, madrasta ou padrasto, irmãos, filhos, enteados e menor sob guarda ou tutela do estudante, mediante cópia do atestado de óbito correspondente, com afastamento das atividades acadêmicas por até 05 (cinco) dias úteis subsequentes ao fato;

III - apresentação de trabalho em evento científico ou participação em evento acadêmico, esportivo ou cultural como representante da UNIFESP, mediante

apresentação do certificado correspondente ou, na ausência deste, de relatório das atividades desenvolvidas, com afastamento das atividades acadêmicas no período correspondente à realização do evento.

Parágrafo único - as ausências justificadas não serão abonadas, dando direito ao estudante à reposição de eventual avaliação ocorrida no período.

Art. 17º - O estudante que por motivo de doença ou licença maternidade, devidamente atestados, fique afastado das atividades curriculares por período superior a 15 (quinze) dias letivos poderá, de acordo com a legislação vigente, requerer a compensação das faltas por meio de exercícios domiciliares.

§1º A reposição do conteúdo curricular se dará através de plano de atividades domiciliares estipulado pelo docente responsável pela UC.

§2º Quando cumprido o plano de atividades proposto, o estudante deverá realizar as avaliações previstas para a UC.

§3º O requerimento de compensação de faltas deverá ser protocolado na secretaria acadêmica pelo estudante ou seu representante.

§4º Não será concedido regime de exercícios domiciliares para unidades curriculares de estágio, devendo este ser repostado posteriormente em período que não será considerado para fins de integralização do curso, a critério do docente responsável e ou da Comissão de Curso.

Art. 18º - Os estudantes afastados nas hipóteses mencionadas no artigo 17º terão o prazo de 5 (cinco) dias úteis a contar do início do afastamento para requerer na secretaria acadêmica a mudança para regime de exercícios domiciliares.

§1º - O requerimento deverá ser feito em formulário específico, ao qual deverá ser obrigatoriamente anexado atestado médico informando o período de afastamento e o código da Classificação Internacional de Doenças (CID).

§2º O estudante impossibilitado de deslocar-se até a secretaria acadêmica poderá ter seu requerimento protocolado por um representante.

Art. 19º - Os exercícios domiciliares serão determinados pelo docente responsável pela UC na qual o estudante estiver matriculado e encaminhados ao estudante, em até 15 (quinze) dias da data do requerimento.

Art. 20º - Aos estudantes que se enquadrarem nos casos previstos no Art. 17º, cujo afastamento superior a 15 (quinze) dias comprometa sua formação profissional, é facultado requerer um trancamento especial de matrícula, sem perder o direito ao trancamento regular de matrícula.

Parágrafo único - Na impossibilidade do estudante efetuar a solicitação de trancamento especial de matrícula, ela poderá ser realizada por alguém que o represente.

Art. 21º - Considera-se abono a não contabilização de faltas às atividades curriculares.

Art. 22º - São passíveis de abono as ausências ocorridas por:

I - representação estudantil nos órgãos colegiados da UNIFESP, durante o horário das reuniões;

II - convocação para atividades militares, judiciais e eleitorais;

III - representação estudantil na Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES.

Art. 23º - O requerimento de abono de falta deverá ser protocolado na secretaria acadêmica por meio de formulário específico, acompanhado de comprovação documental em até 03 (três) dias úteis da ausência, e o docente responsável pela UC deverá ser imediatamente informado.

Art. 24º - Os instrumentos avaliativos só serão aplicados aos estudantes cujo abono tenha sido concedido nos termos do artigo anterior.

DOS CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO E AVALIAÇÃO

Art. 25º - As formas de avaliação serão estabelecidas pelo docente responsável pela UC, em consonância com o projeto pedagógico do Curso e deverão ser divulgadas no início de cada termo letivo, juntamente com o programa da UC.

Art. 26º - A avaliação do aproveitamento dar-se-á por meio de notas atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), computadas até a primeira casa decimal.

Art. 27º - A aprovação do estudante nas Unidades Curriculares do Curso de Filosofia dar-se-á:

I – nas UC fixas e eletivas elencadas na modalidade “Disciplina” mediante o cumprimento de frequência mínima de 75% e nota final igual ou superior a 6,0 (seis).

II – nas UC fixas elencadas na modalidade “Estágio”, mediante o cumprimento da totalidade da carga horária do estágio (100% de frequência) e de todas as atividades indicadas pelo docente supervisor em cada nível do estágio.

III – nas UC credenciadas na categoria “Complementar”, mediante critérios de avaliação, frequência mínima e equivalência atividade/crédito determinados e disponibilizados pela Comissão de Atividades Complementares do Curso de Filosofia. Tais UCs serão consideradas “Cumpridas” ou “Não Cumpridas” (sem nota ou conceito).

Art. 28º - A aprovação do estudante em uma determinada UC abrange o seu aproveitamento, expresso em nota final, bem como a frequência obtida, resultante do cômputo das horas previstas e ministradas em cada UC e a carga horária por ele efetivamente realizada.

§1º. A frequência mínima nas UC da modalidade Disciplina é de 75%.

§2º. A frequência nas UC da modalidade Estágio, quando obrigatório, deverá ser de 100% para obtenção de aprovação.

Art. 29º - Aos estudantes que não alcançaram nota final 6 (seis), será propiciada a realização de Exame, em época estabelecida pelo calendário geral da Graduação da Unifesp.

§1º. A condição para que o estudante tenha direito a realizar o Exame é ter obtido a frequência mínima de 75% e nota final igual ou superior a 3 (três) e inferior a 6,0 (seis).

§2º. O estudante que obtiver nota final menor que 3 (três) será reprovado, sem direito a exame.

§3º A nota obtida no Exame será somada à nota final do semestre e dividida por dois. O resultado dessa fórmula será a média final do semestre e determinará a aprovação do aluno se for igual ou superior a seis (6,0), ou a reprovação do aluno se for menor que seis (6,0).

§4º Não caberá Exame para as Unidades Curriculares **fixas** elencadas dentro da modalidade “Estágio”.

DA VISTA DE PROVAS E REVISÃO DE NOTAS

Art. 30º - O estudante terá direito de obter vistas de provas e de outros instrumentos avaliativos, assim como a revisão das notas obtidas.

Art. 31º - A realização de vistas de provas deverá ser marcada pelo docente responsável pela UC na vigência do período letivo em que esta ocorre.

Parágrafo único - O estudante que não comparecer à vista de prova marcada pelo professor e não apresentar uma das justificativas previstas nos Art. 16º e Art. 22º supra, não terá direito a nova vista.

Art. 32º - Ao estudante que discordar do resultado obtido em prova é garantido o direito de interposição de recurso, que deverá ser encaminhado, via requerimento oficial, à Comissão de Curso.

§ 1º - Consultado o docente envolvido na avaliação, a Comissão de Curso deverá emitir parecer sobre o recurso apresentado no prazo de até 03 (três) dias úteis do recebimento da solicitação.

§ 2º - Entende-se que o estudante que não comparecer à vista de prova marcada pelo professor e não apresentar uma das justificativas previstas nos Art. 16º e Art. 22º, não poderá interpor recurso de revisão de nota na referida UC

§ 3º - A solicitação deverá ser realizada em até 3 dias úteis após a vista da avaliação, em formulário próprio da Secretaria Acadêmica [VER ANEXO 1], constando nele justificativa de natureza acadêmica para cada questão a ser revista.

§ 4º - Quando se tratar de pedido de revisão de nota final de exame, este deverá ser protocolado na secretaria acadêmica, sob as mesmas condições expostas no § 3 deste mesmo artigo 32º, dentro do primeiro mês letivo do semestre subsequente ao da disciplina cursada cuja revisão de nota será solicitada. Depois desse prazo, não serão mais aceitos pedidos de revisão de nota de exame realizado em disciplinas dos semestres anteriores.

§ 5º- A coordenação instruirá um processo, verificando o cumprimento de prazos e, caso não conste na avaliação e/ou se julgar necessário, solicitar esclarecimentos e/ou comentário por escrito do professor.

DO REGIME ESPECIAL DE RECUPERAÇÃO

Art. 33º - O Regime Especial de Recuperação (RER) aplicar-se-á exclusivamente à Unidade Curricular em que o estudante tenha sido reprovado por nota.

Art. 34º - A Comissão de Curso definirá previamente, segundo critérios específicos que ela mesma deverá definir, as Unidades Curriculares que poderão ser cursadas em RER, sendo vedada a sua aplicação às Unidades Curriculares com atividades exclusivamente práticas.

Art. 35º - O estudante reprovado em apenas uma Unidade Curricular por nota, em um determinado período letivo, poderá ser matriculado posteriormente em RER para cumpri-la novamente.

§ 1º O cumprimento do RER dar-se-á concomitantemente à oferta da Unidade Curricular de forma regular.

§2º O estudante em RER não precisará frequentar as aulas, mas deverá submeter-se às mesmas avaliações que os estudantes matriculados em regime regular na Unidade Curricular.

§3º Uma determinada Unidade Curricular poderá ser cursada em RER uma única vez.

§4º A matrícula em RER não será impeditiva à progressão do estudante no curso.

§5º O estudante poderá se beneficiar do RER em apenas uma Unidade Curricular por semestre.

§6º Na hipótese de coincidir a avaliação da Unidade Curricular em RER com a de outras Unidades Curriculares, o estudante terá direito de ser avaliado em data e horário diferenciados na Unidade Curricular em RER.

Art. 36º - A frequência da Unidade Curricular cursada em RER, para fins de registro no histórico escolar, corresponderá à da primeira matrícula naquela Unidade Curricular.

DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Art. 37º - Considera-se aproveitamento de estudos, para os fins previstos neste regimento, a aceitação de estudos em disciplinas cursadas com êxito em cursos da

própria Unifesp, ou de outros estabelecimentos de ensino superior reconhecidos pelos órgãos oficiais competentes da área.

Art. 38º - Os pedidos de aproveitamento de estudos devem ser solicitados à Comissão de Curso por meio de requerimento específico entregue na secretaria acadêmica na primeira semana após o término da matrícula

I – devem constar no requerimento as disciplinas cursadas com êxito e as Unidades Curriculares correspondentes que deseja ter dispensadas;

II – deve ser juntado ao requerimento o histórico escolar do curso na faculdade de origem, constando avaliação, frequência, carga horária teórica e prática por disciplina;

III – programa efetivamente cursado de cada disciplina, autenticado por autoridade competente.

IV – É vetada a solicitação de aproveitamento de estudos quando o discente já tiver sido reprovado na(s) disciplina(s) do curso da UNIFESP objeto(s) de aproveitamento.

V - É vetada a solicitação de aproveitamento de estudos em UC fixas para o Curso de Filosofia da Unifesp.

Art. 39º - O aproveitamento de estudos não poderá exceder a 20% do total da carga horária teórica do Curso de Filosofia.

Parágrafo Único – A critério da Comissão de Curso poderá haver, em casos de expressa excepcionalidade, ampliação da porcentagem definida no caput do artigo.

DA MATRÍCULA E DA REMATRÍCULA

Art. 40º - A matrícula é o ato de vinculação do acadêmico à Instituição caracterizando a sua imediata adesão ao Regimento Geral e a outras normas da UNIFESP, vedada a alegação de desconhecimento a seu favor.

Art. 41º - A matrícula no Curso de Filosofia será efetivada por Unidade Curricular, preferencialmente na sequência sugerida na Matriz Curricular, devendo o aluno integralizar a carga horária e os créditos dentro do prazo estabelecido nesse regimento.

§1º - Os estudantes ingressantes deverão matricular-se obrigatoriamente no total das Unidades Curriculares oferecidas no 1º termo do curso.

§2º - Os estudantes em curso, a partir do 2º termo, deverão matricular-se em no mínimo 3 (três) Unidades Curriculares.

§3º - O número máximo de Unidades Curriculares admitidas para matrícula em cada semestre será de 5 (cinco).

§4º - A critério da Comissão de Curso poderá haver, em casos excepcionais, a ampliação da quantidade de UCs por semestre admitidas para matrícula.

Art. 42º - As matrículas serão autorizadas tendo em vista a oferta de vagas, a compatibilidade de horários e a conveniência didática, a juízo da Comissão de Curso.

Art. 43º - Em havendo maior número de candidatos do que o de vagas, deverão ser considerados os seguintes critérios para preenchimento das vagas em UCs, conforme regimento interno da Prograd, em ordem de prioridade:

I – estudantes que estiverem seguindo o currículo padrão;

II – estudantes mais próximos de integralizar o curso;

III - estudantes que não tenham sido reprovados por frequência naquela UC;

IV - estudantes com maior número de CR (coeficiente de rendimento);

V - estudantes de outros cursos provenientes do mesmo *campus*;

VI - estudantes de outros *campi* da Unifesp

DO TRANCAMENTO DE MATRÍCULA

Art. 44º - O trancamento de matrícula é a suspensão das atividades acadêmicas relacionadas à graduação por período determinado que não será considerado para fins de integralização curricular.

Art. 45º - A pedido do estudante, será concedido o trancamento de matrícula em até 2 (dois) semestres, sem necessidade de justificativa, desde que respeitado o período estabelecido no calendário acadêmico para essa finalidade, sendo o período do trancamento desprezado para contagem do tempo de integralização do curso.

Art. 46º - É vedado o trancamento de matrícula ao estudante:

I - matriculado no primeiro ano do curso;

II - transferido, no mesmo ano em que obteve a transferência;

III - que esteja respondendo a processo disciplinar

Art. 47º - Em casos excepcionais e, principalmente, em questões de doença grave ou incapacitante, o estudante poderá solicitar ao Pró-Reitor de Graduação o trancamento especial de matrícula, que deverá submeter sua decisão à homologação do Conselho de Graduação.

DA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

Art. 48º - Com base no tempo previsto de término regular do curso, que é de 8 (oito) semestres, determina-se o prazo adicional para a integralização de 75% (setenta e cinco por cento) de acréscimo, o que totalizará um prazo máximo de 14 (quatorze) semestres para integralização do Curso de Filosofia.

§1º - Em casos excepcionais, que devem ser analisados individualmente e aprovados pelas Comissões de Cursos e posteriormente homologados pelo CG, o prazo máximo de integralização pode ser estendido em até 100% acima do mínimo previsto para conclusão do curso.

§2º - Em caso de transferência interna, o prazo máximo de integralização do novo curso será calculado a partir da data de ingresso do estudante no curso de origem.

§3º - Quando o cálculo do prazo de integralização apontar um número fracionado, este deverá ser arredondado para cima de forma a totalizar um período letivo completo.

DO CANCELAMENTO DE MATRÍCULA

Art. 49º - O cancelamento de matrícula consiste no desligamento definitivo do aluno, com total cessação dos vínculos didáticos mantidos pela UNIFESP, podendo ocorrer:

I - a pedido do estudante, mediante requerimento;

II - em razão de penas disciplinares, após procedimento que assegure ampla defesa;

III - se o estudante não retornar ao curso após o término do período de trancamento;

IV - se o estudante deixar de se re matricular na época fixada no calendário escolar;

V - se após a matrícula inicial, o estudante deixar de comparecer às aulas por período superior a trinta dias consecutivos;

VI - se o estudante exceder o prazo máximo de integralização do currículo;

VII - se o estudante for reprovado por frequência em 100% das unidades curriculares em que se matriculou por dois semestres letivos consecutivos;

Parágrafo único - Excepcionalmente, a Comissão de Curso analisará eventuais motivos de força maior relacionados às situações mencionadas nos incisos acima, devendo sua decisão ser submetida ao Conselho de Graduação.

DA TRANSFERÊNCIA

Art. 50º - Poderá ocorrer transferência no âmbito do curso de Filosofia nos seguintes casos:

I – de turno;

II – de curso;

III – entre instituições.

Parágrafo único - As transferências de turno serão admitidas na ocorrência de vagas ociosas para dar atendimento às solicitações, e serão regidas por resolução específica, determinada pela Pró-reitoria de Graduação, terão calendário próprio, a ser divulgado anualmente pela Pró-Reitoria de Graduação.

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 51º - Este Regimento poderá ser alterado para dar atendimento a normas regimentais da UNIFESP, ou para atendimento a demandas do Curso; a Comissão de Curso é responsável pelas alterações que deverão ser submetidas à aprovação do Conselho de Departamento de Filosofia para posterior prosseguimento no Conselho de Graduação.

Art. 52º - Este Regimento entra em vigor a partir da data da sua aprovação pelo Conselho de Departamento de Filosofia e pela Comissão de Curso.

FORMULÁRIO PARA PEDIDO DE REVISÃO DE NOTA

DISCENTE: _____ MATRÍCULA: _____

CURSO: _____ TERMO: _____

EMAIL: _____ TELEFONES: _____

UNIDADE CURRICULAR: _____

NOME DO DOCENTE: _____

Nº DA QUESTÃO: _____ (justificar cada questão)

DATA DE APLICAÇÃO DA AVALIAÇÃO: Prova () Trabalho () Exame ()
____ / ____ / ____

NOTA ATRIBUÍDA NA AVALIAÇÃO: _____

DATA DA VISTA DA AVALIAÇÃO: ____ / ____ / ____

JUSTIFICATIVA DO DISCENTE

(se necessário, use o verso e/ou folhas adicionais)

Data ____ / ____ / ____

Assinatura do Discente

Regimento apreciado e aprovado pela Comissão de Curso de Filosofia em 22 de setembro de 2014, pelo colegiado de Filosofia em 30 de setembro de 2014, e pela Câmara de Graduação da EFLCG em 6 de novembro de 2014.

ANEXO V

Regulamento da Comissão de Curso - Curso de Filosofia (bacharelado e licenciatura)-

**Estabelece regras para o funcionamento da Comissão do Curso de Filosofia da
UNIFESP.**

Da natureza e finalidade

Art. 1º. A Comissão do Curso de Graduação em Filosofia Bacharelado e Licenciatura é órgão assessor do Conselho de Graduação da Pró-Reitoria de Graduação e destina-se a coordenar, planejar, elaborar e atualizar o PPC com assessoria do Núcleo Docente Estruturante - NDE de acordo com o artigo 30 do Regimento Geral da PROGRAD.

§1º. A Comissão de Curso do Curso de Filosofia está vinculada ao Colegiado de Filosofia, devendo suas decisões ser submetidas a aprovação expressa dele, registradas nas Atas de reunião do colegiado, atendidas as exigências previstas no Regimento Geral da UNIFESP e resguardado o atendimento às demandas emanadas da pró-Reitoria de Graduação.

§2º. A Comissão de Curso pode designar comissão ou comissões para otimizar o planejamento, a execução e a avaliação do projeto pedagógico do curso.

Da composição e funcionamento da Comissão de Curso

Art. 2º. A Comissão de Curso é composta por docentes regulares do Curso de Filosofia Bacharelado e Licenciatura da UNIFESP, todos empossados em seus cargos, e por representação do corpo discente e dos Técnicos Administrativos em Educação - TAE.

§1º - A Comissão de Curso será composta por 7 (sete) membros assim constituídos:
I – 5 (cinco) docentes do curso, sendo que a Comissão elegerá entre eles o Coordenador e o Vice-coordenador, considerando os nomes recomendados pelo colegiado, e designará dois membros do NDE;

II – 1 (um) representante discente regularmente matriculado;

III – 1 (um) representante dos Técnicos Administrativos em Educação - TAE.

§ 3º - O conjunto dos representantes do corpo docente terá um suplente que substituirá seus pares nas ausências justificadas.

§ 4º - O representante discente deverá ter um suplente que o substituirá em casos de impedimento.

§ 5º - O representante TAE deverá ter um suplente que o substituirá em casos de impedimento.

§ 6º - Os membros docentes da Comissão serão eleitos em reunião do Colegiado de Filosofia, convocado para esse fim, mediante candidatura prévia.

§ 7º - A escolha e a indicação dos representantes discentes serão realizadas em pleito organizado para esse fim, do qual tomarão parte todos os estudantes de Filosofia, regularmente matriculados no curso.

§ 8º - A escolha e a indicação dos representantes dos Técnicos Administrativos em Educação serão realizadas em pleito organizado para esse fim, do qual tomarão parte todos TAE's.

Art. 3º. A Comissão do Curso de Graduação em Filosofia Bacharelado e Licenciatura será presidida pelo Coordenador do Curso e, na sua ausência ou impedimento, pelo Vice-Coordenador.

§ 1º - No caso de impedimento do Coordenador e do Vice-Coordenador, a Comissão será presidida por um docente previamente indicado pela Comissão do Curso para tal fim.

§ 2º - O Coordenador poderá delegar funções ao Vice-Coordenador.

Art. 4º. O Coordenador do Curso de Filosofia deve ser docente portador do título de doutor, votado pela Comissão de Curso eleita, aprovado pela Congregação e homologado pelo Conselho de Graduação.

§ 1º - Dois meses antes do término do mandato da Comissão de Curso, esta deverá organizar consulta aos docentes para candidaturas e eleição direta da nova Comissão a ser realizada pelo total dos docentes do Curso de Filosofia.

§ 2º - Caberá ao Colegiado do Curso de Filosofia definir os procedimentos relativos à consulta, respeitando as normas do estatuto da Universidade no tocante à paridade e à proporcionalidade.

Art. 5º - O mandato da Comissão de Curso é de dois anos, sem possibilidade de recondução.

Art. 6º - Os mandatos dos Membros da Comissão de Curso terão duração variável, conforme relacionados abaixo:

I – representantes docentes: dois anos;

II – representantes discentes: um ano;

III – representantes TAE's: dois anos;

Art. 7º - A Comissão do Curso de Filosofia reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por mês, por convocação do coordenador do curso, sendo o calendário de reuniões agendado na primeira reunião do ano letivo e, extraordinariamente, quando necessário.

§ 1º - Nos casos em que seja necessária a convocação de reuniões extraordinárias observar-se-á:

I – prazo mínimo de 48 horas;

II – a solicitação pelo Coordenador ou por pelo menos 1/3 dos membros

III – a metade do membros do *quorum* máximo, para a realização da mesma.

§ 2º - As reuniões terão início na hora previamente agendada desde que haja metade do *quorum* máximo previsto, ou 30 minutos após o horário agendado com o *quorum* presente.

§ 3º - A pauta das reuniões ordinárias e extraordinárias deverá ser divulgada com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas.

§ 4º - Os trabalhos da Comissão do Curso de Filosofia deverão ser registrados em ata, elaborada por secretário *ad hoc*.

Da coordenação

Art. 8º - Ao Coordenador compete:

I - convocar, elaborar a pauta e presidir as reuniões;

II - encaminhar aos órgãos competentes as solicitações de informações requeridas pela Comissão do Curso;

III - representar a Comissão do Curso nas reuniões da Câmara de Graduação, da Congregação da EFLCH, e no Conselho de Graduação da Unifesp.

Art. 9º - Ao Vice-Coordenador compete substituir o Coordenador em seus impedimentos

Representação Discente

Art. 10º - Ao representante discente compete:

I - participar e opinar sobre o planejamento e avaliação das atividades desenvolvidas para o Curso de Filosofia;

II - convocar e presidir reuniões com o corpo discente, fora do período de aulas, mantendo seus pares informados quanto ao andamento das atividades da Comissão do Curso;

Representação dos Técnicos de Assuntos Educacionais

Art. 11º - Ao representante dos Técnicos de Assuntos Educacionais

I - participar e opinar sobre o planejamento e avaliação das atividades desenvolvidas para o Curso de Filosofia;

II - convocar e presidir reuniões com o corpo dos técnicos, mantendo seus pares informados quanto ao andamento das atividades da Comissão do Curso;

III. encaminhar à comissão de curso às solicitações, requerimentos e processos vindos da secretaria acadêmica pertinentes às funções e designações da comissão de curso.

Das atribuições e competências da Comissão de Curso

Art. 12º - A Comissão do Curso de Graduação em Filosofia Bacharelado e Licenciatura tem as seguintes atribuições e competências:

I – coordenar, orientar e assegurar a qualidade do ensino de graduação em conjunto com o corpo docente, discente e técnicos envolvidos, em consonância com o PDI e PPI da UNIFESP e com as Diretrizes Curriculares Nacionais;

II – elaborar e implementar as estratégias, diretrizes e normas necessárias para garantir o pleno funcionamento do projeto pedagógico do Curso;

- III** - promover a integração e acompanhar o desenvolvimento das Unidades Curriculares que compõem a matriz curricular do curso, além de acompanhar a oferta de UCs eletivas que complementam o currículo fixo;
- IV** – acompanhar junto aos docentes a execução do currículo das Unidades Curriculares, os conteúdos e duração das mesmas, propondo, quando couber, a reformulação da Matriz Curricular a ser submetida ao Conselho de Graduação da UNIFESP;
- V** – apreciar e deliberar sobre as solicitações de trancamento de matrícula;
- VI** – apreciar e deliberar sobre as solicitações de transferência interna e externa, inclusive a compatibilidade curricular dos candidatos e as providências necessárias;
- VII** – normatizar, apreciar e emitir parecer conclusivo às solicitações de aproveitamento de estudos concluídos com êxito e de experiência profissional;
- VIII** – credenciar Unidades Curriculares para oferta a Domínio Conexo
- IX** – propor alterações no Regimento do Curso de Filosofia, submetendo-as primeiramente à aprovação do Colegiado de Filosofia para posterior submissão ao Conselho de Graduação.

Art. 13º - Este regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação.

(Apreciado e aprovado pela Comissão de Curso de Filosofia em 22 de setembro de 2014, pelo colegiado de filosofia em 30 de setembro de 2014 e pela Câmara de Graduação da EFLCH em 6 de novembro de 2014)

ANEXO VI

REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE FILOSOFIA, BACHARELADO E LICENCIATURA, EFLCH - UNIFESP

Estrutura e normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Filosofia Bacharelado e Bacharelado-Licenciatura em conformidade com a Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, Parecer CONAES nº. 4, de 17 de junho de 2010 e Portaria UNIFESP nº 1.125, de 29 de abril de 2013.

CAPITULO I DA NATUREZA E ATRIBUIÇÕES

Art. 1º - O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Filosofia constitui-se de um conjunto de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), de natureza assessora da Comissão Curricular do Curso de Filosofia.

Parágrafo Único – O NDE será constituído por membros do corpo docente do curso, indicados por seus pares, que reconhecidamente exerçam liderança acadêmica no âmbito do curso, percebida na produção de conhecimentos, nas atividades do ensino e na permanente implementação de ações que contribuam para o desenvolvimento pleno do curso de Filosofia.

Art. 2º - São atribuições do NDE:

- I. Cooperar na elaboração, implantação e atualização do PPC;
- II. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- III. Zelar pela integração curricular interdisciplinar das diferentes atividades de ensino constantes do currículo;

- IV. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do campo de atuação profissional e em diálogo com as políticas públicas de educação;
- V. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Filosofia Bacharelado e Bacharelado-licenciatura;
- VI. Opinar sobre questões curriculares;
- VII. Analisar e propor as modificações na organização curricular, na matriz curricular, nos planos de ensino das unidades curriculares do Curso, no ementário, na avaliação ensino-aprendizagem, na metodologia e em estratégias pedagógicas, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Filosofia Bacharelado e Licenciatura;
- VIII. Dar ampla divulgação do PPC à comunidade acadêmica do curso, por meio de ações que agreguem o corpo docente e discente e promovam espaços de debate e de participação qualificada, tendo em vista a consolidação do curso.

CAPITULO II

DA CONSTITUIÇÃO E FUNCIONAMENTO

Art. 3º - O NDE do Curso de Filosofia Bacharelado e Licenciatura será constituído por um número mínimo de 5 (cinco) docentes titulares de cargo pertencentes ao Departamento de Filosofia, contratados em regime de dedicação exclusiva, escolhidos entre seus pares, em conformidade com o previsto no parágrafo único do Art. 1º deste regimento.

§1º - O(A) Coordenador(a) e o(a) Vice-Coordenador(a) de Curso são membros natos do NDE e têm por atribuição específica estabelecer o diálogo entre a Comissão Curricular de Curso e o NDE.

§2º - Os membros do NDE escolhidos por seus pares terão um mandato de dois anos, podendo ser reconduzidos por igual período uma única vez.

§3º - A primeira renovação dos membros do NDE será feita, excepcionalmente, de 50% de seus membros a fim de assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

§4º - Excepcionalmente, a composição do NDE será mantida três meses antes de visitas do MEC ou avaliações, ainda que isso implique ampliação do prazo estipulado no § 2º deste artigo.

Art. 4º - O NDE será coordenado pelo Coordenador do Curso.

Art. 5º - Compete ao coordenador do NDE:

- I. coordenar e dar condução político-pedagógica e acadêmica ao NDE;
- II. convocar, presidir e elaborar a pauta das reuniões do NDE, designando dia, hora e local da realização;
- III. encaminhar à Comissão de Curso de Graduação em Filosofia as discussões do NDE;
- IV. representar o NDE, quando necessário.

Art. 6º - O NDE reunir-se-á, ordinariamente, pelo menos uma vez por semestre, sendo o calendário agendado na primeira reunião do ano letivo da Comissão de Curso de Graduação e, extraordinariamente, quando necessário.

§ 1º A convocação de todos os seus membros é feita pelo Coordenador do NDE, com informações sobre hora, local e pauta da reunião, fornecidas no prazo mínimo de 48 horas antes da realização da sessão.

§ 2º Nos casos em que seja necessária a convocação de reuniões extraordinárias, observar-se-á um prazo de no mínimo 24 horas para a realização da sessão.

§ 3º Os trabalhos do NDE deverão ser registrados em ata, elaborada por um(a) secretário(a) designado(a) para tal função ou nos casos de impedimento ou ausência deste(a), por um dos membros indicado no início dos trabalhos da sessão.

CAPÍTULO III

DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 7º O mandato de 50% dos membros do NDE em sua primeira constituição deverá ser superior a **dois** anos para assegurar a renovação parcial e a continuidade do trabalho de acompanhamento.

Art. 8º Alterações a este regulamento deverão ser submetidas e aprovadas em reunião da Comissão de Curso de Graduação em Filosofia Bacharelado e Licenciatura convocada para tal finalidade.

Art. 9º Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela Comissão Curricular de Curso e levados às instâncias pertinentes, quando necessário.

Art. 10º Este regulamento entrará em vigor, imediatamente, após sua aprovação em reunião da Comissão de Curso convocada para esta finalidade.

*Aprovado pelo Colegiado de Filosofia e eleita nova composição do NDE em 12 de março de 2014.

** Professores que comporão o NDE de Filosofia (mandato de março de 2014 a março de 2016):

- Profa. Izilda Cristina Johanson (coordenadora de curso)
- Prof. Luciano Gatti (vice-coordenador de curso)
- Prof. André Medina Carone
- Prof. Cesar Ribas Cezar
- Prof. Sandro Kobol Fornazari

ANEXO V

PLANOS DE ENSINO

A) Unidades curriculares em Domínio Conexo Fixo

1. Leitura e interpretação de textos clássicos I

UNIDADE CURRICULAR: Leitura e Interpretação de Textos Clássicos I	
Professor Responsável: Jacira Freitas	Contato:
Ano Letivo: 2014	Semestre: primeiro
Departamentos / Disciplinas participantes: Curso de Filosofia	
Carga horária total: 60	
Carga Horária p/ prática (em %)	Carga Horária p/ teoria (em %) 100
OBJETIVO GERAIS	
O curso visa introduzir, à luz de textos clássicos, a reflexão sobre temas fundamentais da filosofia política moderna.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	
- O curso pretende apresentar algumas formulações do debate acerca da legitimidade do poder político, a partir do Discurso da Servidão Voluntária de La Boétie e do Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens de Jean-Jacques Rousseau.	
- Acompanhar as análises de Rousseau acerca da questão das condições de instauração da sociabilidade no Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens de Jean-Jacques Rousseau.	
- Propiciar o contato com uma concepção filosófica moderna que dá sustentação à diversas matrizes da filosofia política - moderna, apresentando temas como Liberdade, Natureza e História.	
- Introduzir os alunos a alguns conceitos e noções fundamentais, tais como, alienação, natureza, cultura, amor-próprio, amor-de-si, piedade natural, perfectibilidade, sociabilidade dentre outros para a compreensão da visão antropológica e política do pensamento do filósofo da Luzes.	

Ementa:

O curso propõe introduzir à leitura de textos clássicos segundo diferentes métodos de interpretação.

Conteúdo Programático

1. O Discurso da Servidão Voluntária: La Boétie
2. O Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens de J.-J. Rousseau
 - 2.1. Direito natural e História
 - 2.2. A hipótese sobre o estado de natureza
3. A estrutura do segundo Discurso
 - 3.1. O homem físico
 - 3.2. O homem do ponto de vista metafísico
 - 3.2.1. Perfectibilidade
 - 3.2.2. Entendimento e Liberdade
4. Desenvolvimento das luzes: a comparação e a reflexão
 - 4.1. Entendimento e linguagem
5. Individualidade e consciência de si
6. O advento da sociabilidade
 - 6.1. A alienação e o mundo das aparências: irrupção das paixões
 - 6.2. A origem do direito de propriedade
 - 6.3. O papel do pacto no Discurso
7. O progresso da Desigualdade
8. Natureza e Cultura

Metodologia de Ensino:. ATIVIDADES: TEÓRICAS

ATIVIDADES: DISCUSSÕES DE GRUPO

Recursos Instrucionais Necessários: LIVRO-TEXTO

CENARIOS: ANFITEATRO/SALA DE AULA

CENARIOS: SALA DE REUNIÕES

CENARIOS: TEATROS

INTERNET, PROJETOR MULTIMÍDIA

BIBLIOGRAFIA ATUALIZADA

QUADRO NEGRO

Avaliação:

- Elaboração de fichas de leitura e relatórios sobre textos lidos.
- 1 prova escrita individual
- 1 trabalho de aproveitamento ao final do curso
- Ficha de avaliação pessoal (inclui participação nas aulas, debates e seminários)
- Participação em debates e discussões acerca dos temas atinentes ao curso.

Bibliografia:**1) Básica:**

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens. Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural.

_____. Oeuvres Complètes. Paris: Gallimard, Bibliothèque de la Pléiade.

DIDEROT, Denis e d'Alembert, Jean Le Rond. Verbetes políticos da Enciclopédia. São Paulo: Discurso Editorial; Editora Unesp, 2006.

LA BOÉTIE. Discurso da Servidão Voluntária. São Paulo, Editora Brasiliense, 4a. Edição, 1999, 240p.

2) Complementar:

BACZKO, Bronislaw. Rousseau: solitude et communauté. Paris: Mouton, La Haye, 1974.

BECKER, E. 2012 BECKER, E. . O estabelecimento da soberania e o advento do estado de guerra nas perspectivas de Hobbes e Rousseau. Argumentos: Revista de Filosofia (Online), v. 8, p. 34-45, 2012

BECKER, E. 2012 BECKER, E. . Natureza, ética e sociedade em Rousseau. Cadernos de Ética e Filosofia Política (USP), v. 21, p. 31-42, 2012

CASSIRER, Ernst. A questão Jean-Jacques Rousseau. São Paulo: Unesp, 1999.

DERATHÉ, Robert. Jean-Jacques Rousseau e a Ciência Política de seu Tempo. Tradução Natália Maruyama. Ed. Discurso/Barcarola, 2009. 663p.

FORTES, Luiz Roberto Salinas. Rousseau e o Bom Selvagem. São Paulo: Humanitas/Discurso Editorial, 2007.

_____. Rousseau: da teoria à prática. São Paulo: Ática, 1976.

Paradoxo do Espetáculo: política e poética em Rousseau. São Paulo: Discurso Editorial, 1997.

FREITAS, Jacira de. Política e festa popular em Rousseau: a recusa da representação. São Paulo: Humanitas/Fapesp, 2003

FREITAS, Jacira de . O mito da Antiguidade no pensamento de Jean-Jacques Rousseau. 2013. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos, Universidade de Lisboa, 2014.

FREITAS, Jacira de . A festa pública e a reinvenção democrática. 2013. VI Colóquio Internacional Rousseau. Goiânia: UFG, 2014.

FREITAS, Jacira de . Rousseau e o Processo Civilizacional. 2012. Braga: Uni.Minho, 2013.

GOLDSCHMIDT, Victor. Antropologie et Politique - Lês principes du système de Rousseau. Paris: Vrin.

KAWAUCHE, T. . Soberania e justiça em Rousseau. Trans/Form/Ação (UNESP. Marília. Impresso), v. 36, p. 25-36, 2013

MARQUES, José Oscar de Almeida (Org.). Verdades e mentiras: 30 ensaios em torno de Jean-Jacques Rousseau. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

MARQUES, José Oscar de Almeida (Org.). Reflexos de Rousseau. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2007.

MARQUES, José O. A.2010MARQUES, José O. A. . Forçar-nos a ser livres? O paradoxo da liberdade no Contrato social de Jean-Jacques Rousseau. Cadernos de Ética e Filosofia Política (USP), v. 16, p. 99-114, 2010.

MOSCATELI, Renato2012MOSCATELI, Renato . Por que Emílio não é o cidadão republicano. Argumentos: Revista de Filosofia (Impresso), v. 4, p. 135-149, 2012.

MOSCATELI, Renato . Rousseau e os limites da cidadania. In: Marcelo Carvalho; Vinicius Figueiredo. (Org.). Filosofia do Renascimento e Moderna. 1ed.São Paulo: ANPOF, 2013, v. , p. 515-522.

MOSCATELI, Renato . Utopias do Iluminismo. In: LOPES, M. A.; MOSCATELI, Renato. (Org.). Histórias de países imaginários: variedades dos lugares utópicos. Londrina: Eduel, 2011, v. , p. 81-96.

MOSCATELI, Renato . Republicanismo em Montesquieu e Rousseau. In: José Antônio Martins. (Org.). Republicanismo e democracia. Maringá: Ed. Uem, 2010, v. , p. 59-87

MONTEAGUDO, R.2011MONTEAGUDO, R. . Direito natural e política em Rousseau. Ethic@ (UFSC), v. 10, p. 27-41, 2011

MONTEAGUDO, R. . Contrato, moral e política em Rousseau. Dissertatio (UFPel), v. 16, p. 63-76, 2010.

MONTEAGUDO, R. Rousseau existencialista. In Revista Trans/Form/Ação. São Paulo, 27(1), p. 51-59, 2004.

NASCIMENTO, Milton Meira e NASCIMENTO, Maria das Graças S. Iluminismo - A revolução das Luzes, 2005.

SOUZA, Maria das Graças. Ilustração e História. São Paulo: Discurso Editorial, 2001.

STAROBINSKI, Jean. A transparência e o obstáculo. São Paulo: Cia. Das Letras, 1991.

Revista número especial Rousseau

Cadernos de Ética e Filosofia Política. Número 21 – Especial Rousseau. São Paulo, USP, 2013.

Docentes Participantes

Nome	Origem	Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária
Jacira Freitas	Filosofia / Guarulhos	Doutor	DE	

UNIDADE CURRICULAR: Leitura e Interpretação de textos clássicos I	
Professor Responsável: Henry Burnett	Contato: henry.burnett@unifesp.br
Ano Letivo: 2014	Semestre: Primeiro
Departamentos / Disciplinas participantes: Filosofia	
Carga horária total: 60 horas	
Carga Horária p/ prática (em %)	Carga Horária p/ teoria (em %) 100
OBJETIVOS:	
Introdução à obra filosófica de Friedrich Nietzsche.	
EMENTA	
O curso propõe introduzir à leitura de textos clássicos segundo diferentes métodos de interpretação	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • A universidade alemã no final do século XIX • Nietzsche como o último metafísico • Vida e pensamento: o início da filosofia contemporânea • A herança de Nietzsche nas artes • A Pesquisa-Nietzsche hoje 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas • Análise de textos 	
RECURSOS INSTRUCIONAIS	
<ul style="list-style-type: none"> • Bibliografia básica e complementar 	
AVALIAÇÃO:	
<ul style="list-style-type: none"> ○ Produção de textos individuais ○ Avaliações em sala de aula 	
BIBLIOGRAFIA:	
<u>Básica:</u>	
NIETZSCHE, Friedrich. <i>Obras incompletas</i> (Col. Os Pensadores). São Paulo: Abril Cultural, 1974.	
_____. <i>Ecce Homo</i> (tradução e notas de Paulo César de Souza). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.	
_____. <i>Ecce Homo</i> (tradução e notas de Andrés Sánchez Pascoal). Madri: Alianza Editorial, 2005.	

Complementar:

DAMIÃO, Carla Milani. *Sobre o declínio da “sinceridade”. Filosofia e autobiografia de Jean-Jacques Rousseau a Walter Benjamin*. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

STEGMEIER, Werner. “Nietzsche como destino da filosofia e da humanidade? interpretação contextual do § 1 do capítulo ‘por que sou um destino’, de *ecce homo*”. In *Revista Trans/Form/Ação*, vol.34, no.1, Marília, 2011.

MORILLAS, Antonio. “*Ecce homo* (Turín 1888 – Leipzig 1908). Historia de una ocultación”.

Disponível

em:

<http://www.agonfilosofia.es/images/stories/PDFs/ecce%20homo%20en%20el%20archivo%20nietzsche.pdf> (Acesso: 12.01.2014)

DIAS, Rosa Maria. *Nietzsche educador*. São Paulo: Scipione, 1993.

MACHADO, Roberto. *Nietzsche e a verdade*. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

WEBER, José Fernandes. *Formação (Bildung), educação e experimentação em Nietzsche*. Londrina: EDUEL, 2011.

DOCENTES PARTICIPANTES				
Nome	Origem (curso)	Titulação	Regime de trabalho	Carga horária
Henry Burnett	Filosofia	Doutor	Dedicação exclusiva	90h

UNIDADE CURRICULAR (UC): Leitura e Interpretação de Textos Clássicos I	
Professor responsável: Patricia Fontoura Aranovich	Contato patricia.aranovich@gmail.com
Ano Letivo: 2014	Semestre: Primeiro
Departamentos/Disciplinas participantes: Curso de Filosofia	
Carga horária total: 60 horas	
Carga horária p/ prática (em %): 0%	Carga horária p/ teoria (em %): 100%
OBJETIVOS	
<u>Gerais</u>	
Pela discussão dos conceitos de útil e de honesto em textos clássicos, o curso busca tanto introduzir ao campo da ética e filosofia política como estudar diferentes formas de discurso em que estes temas se apresentam.	
EMENTA	
O curso propõe introduzir na leitura de textos clássicos segundo diferentes métodos de interpretação.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
INTRODUÇÃO À IDEIA DE ENSINAMENTO MORAL POR MEIO DA ANÁLISE DE FORMAS ANTIGAS, TAIS COMO AS FÁBULAS. LEITURA DE TEXTOS DE CÍCERO (DOS DEVERES), MONTAIGNE (ENSAIOS) E MAQUIAVEL (O PRÍNCIPE) QUE DISCUTEM OS CONCEITOS DE ÚTIL E HONESTO. NESTES TEXTOS, TRATA-SE DE REFLETIR SOBRE A PERTINÊNCIA DAS IDEIAS DE VIRTUDE E DE VÍCIO COMO CRITÉRIO DE JULGAMENTO DAS AÇÕES E, CONSEQUENTEMENTE, SOBRE A ABERTURA QUE PROPICIAM AO APRENDIZADO PARA A VIDA.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e seminários.	
RECURSOS INSTRUCIONAIS	
AValiação	
Prova, seminário e trabalho. (obs. na primeira aula serão apresentadas as formas de avaliação que serão efetivamente utilizadas).	

BIBLIOGRAFIA

Básica

CÍCERO. *DOS DEVERES*. SÃO PAULO, MARTINS FONTES, 1999.

ESOPO. FÁBULAS. VÁRIAS EDITORAS.

MAQUIAVEL. *O PRÍNCIPE*. SÃO PAULO, MARTINS FONTES, 2009.

MONTAIGNE. OS ENSAIOS. SÃO PAULO, MARTINS FONTES, 2001.

Complementar

ÉTICA, ORG. ADAUTO NOVAES, SÃO PAULO, CIA DAS LETRAS, 1992.

GARIN, E. *O HOMEM RENASCENTISTA*, LISBOA, ED. PRESENÇA, 1991.

SKINNER, Q. *AS FUNDAÇÕES DO PENSAMENTO POLÍTICO MODERNO*, SÃO PAULO, CIA DAS LETRAS, 1996.

DOCENTES PARTICIPANTES

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária
Patricia Aranovich	Filosofia	Doutor	DE	

2. Filosofia Geral

UNIDADE CURRICULAR: Filosofia Geral	
Professor Responsável: Maurício Marsola	Contato:
Ano Letivo: 2014	Semestre: 2º
Departamentos / Disciplinas participantes: Curso de Filosofia	
Carga horária total: 60	
Carga Horária p/ prática (em %)	Carga Horária p/ teoria (em %) 100
<p>Objetivos: O curso visa uma introdução à leitura dos diálogos de Platão, tomando como exemplo a leitura da <i>República</i>. Aborda os pré-requisitos metodológicos de tal leitura por meio de alguns temas e conceitos centrais da filosofia platônica.</p>	
<p>Ementa: A unidade curricular visa introduzir, à luz de textos clássicos, à reflexão sobre temas fundamentais da filosofia.</p>	
<p>Conteúdo Programático</p> <p>Primeira parte:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Questões metodológicas e dificuldades do estudo da História da Filosofia Antiga.2. Elementos introdutórios de crítica textual.3. Premissas filológicas e as edições críticas modernas. <p>Segunda parte:</p> <ol style="list-style-type: none">4. O movimento sofista: retórica e dialética.5. A dialética socrática.6. A visão platônica da figura de Sócrates.7. Os diálogos: temas e problemas.8. <i>A República</i> e sua complexidade temática.9. A estrutura e os grandes temas do diálogo: a poesia; a justiça; o <i>philódoxos</i>, o <i>philósophos</i> e o <i>tyranos</i>; a alma; a educação; a dialética.10. Os livros VI e VII.11. A analogia solar.12. A questão do estatuto da Idéia do Bem.	

13. Dialética e discursividade.
14. *A República* e suas leituras na Antiguidade.

Metodologia de Ensino: Aulas expositivas, leitura e análise de texto.

Recursos Instrucionais Necessários: biblioteca e laboratório de informática

Avaliação: Prova escrita, seminários e dissertação.

Bibliografia:

1) Básica:

PLATONIS OPERA, recognovit brevique adnotatione critica instruxit J. Burnet. Oxford, Oxford University Press, 1901-1907.

PLATONIS REMPUBLICAM, recognovit brevique adnotatione critica instruxit S. R. Slings. Oxford, Oxford University Press, 2003.

ADAM, James. *The Republic of Plato*. 2 vols. Reed. Cambridge, Cambridge University Press, 2010.

PLATÃO. *A República*. Trad. Ana Lia de Almeida Prado. São Paulo, Martins Fontes, 2006.

----- . *A República*. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa, Calouste Gulbenkian, 1991.

----- . *A República*. J. Guinsburg (org.). São Paulo, Perspectiva, 2006.

----- . *La République*. Trad. e notas de G. Leroux. Paris, Flammarion, 2002.

----- . *La Repubblica*. Trad. e comentário sob a direção de Mario Vegetti. 7 volumes Napoli, Bibliopolis, 1998-2005.

----- . *La Repubblica*. Trad., introd. e notas de Mario Vegetti. Milano, BUR, 2008.

2) Complementar:

PLATÃO. *Oeuvres complètes*. Direção de Luc Brisson. Paris, Flammarion, 2008.

----- . *República, livros VI e VII*. Trad. e comentários de Monique Dixsaut. Lisboa, Didactica Editora, 2000.

----- . *Apologia de Sócrates. Críton*. Trad. Manuel de Oliveira Pulquério. Brasília, Ed.UnB, 1997.

----- . *O Banquete*. Trad. José Cavalcante de Souza. São Paulo, Bertrand Brasil, 2002.

----- . *Fédon*. Brasília, Ed. UnB, 2001.

ROSSETI, Lívio. *Introdução à Filosofia Antiga*. São Paulo, Paulus, 2007.

MESQUITA, Antonio Pedro. *Introdução ao estudo da Filosofia Antiga*. Lisboa, Colibri, 2006.

CANTO-SPERBER, Monique (dir.). *La philosophie grecque*. Paris, PUF, 1999.

CANTO-SPERBER, Monique e BRISSON, Luc. Ce qu'il faut savoir avant d'aborder l'étude de la pensée grecque. In: CANTO-SPERBER, Monique (dir.). *La philosophie grecque*, p. 781-826.

HADOT, P. *O que é Filosofia Antiga?* São Paulo, Loyola, 1999.

CHAUÍ, Marilena. *Introdução à História da Filosofia I. Dos pré-socráticos a Aristóteles*. São Paulo, Cia das Letras, 2003.

BERTI, Enrico. *No princípio era a maravilha. As grandes questões da filosofia antiga*. São Paulo, Loyola, 2010.

GUTHRIE, W. K. C. *Los filósofos griegos. De Tales a Aristóteles*. México, Fondo de Cultura Economica, 1994.

BRÉHIER, É. *História da Filosofia*. Vol. 1. Filosofia Antiga. São Paulo, Mestre Jou, 1969.

FINLEY, Moses (org.). *O legado da Grécia*. Brasília, Ed.UnB, 2004.

KERFERD, G. B. *O movimento sofista*. São Paulo, Loyola, 2005.

GUTHRIE, W. K. C. *Os sofistas*. São Paulo, Paulus, 1994.

WILLIAMS, B. *Platão*. São Paulo, Ed. Unesp, 2002.

ERLER, Michael. *Platão*. São Paulo, Annablume, 2014.

HAVELOCK, E. *Prefácio a Platão*. Campinas, Papirus, 1994.

BUTTI DE LIMA, Paulo. *Platão, uma poética para a Filosofia*. São Paulo, Perspectiva, 2005.

GOLDSCHMIDT, Victor. *A religião de Platão*. São Paulo, Difel, 1969.

----- . *Os diálogos de Platão*. São Paulo, Loyola, 2002.

HARE, M. *Platão*. São Paulo, Loyola, 2002.

BOLZANI FILHO, Roberto. Platão: verdade e justiça na cidade In: Figueiredo, Vinícios de (org.). *Seis filósofos na sala de aula*. São Paulo, Berlendis & Vertecchia, 2006.

BRISSON, L. e FRONTEROTTA, F. (dir.). *Platão - leituras*. São Paulo, Loyola, 2011.

BRISSON, L. e PRADEAU, J.-F. *O vocabulário de Platão*. São Paulo, Martins Fontes, 2010.

CASERTANO, Giovanni. *Paradigmas da verdade em Platão*. São Paulo, Loyola,

2010.

VEGETTI, Mario. *Guida alla lettura della Repubblica di Platone*. Bari, Laterza, 1999.

----- . *Um paradigma no céu. Platão político de Aristóteles ao século XX*. São Paulo, Annablume, 2010.

WHITE, Nicolas. *A Companion to Plato's Republic*. Indianapolis/Cambridge, Hackett, 1979.

PAPPAS, Nicolas. *A República de Platão*. Lisboa, Ed. 70, 1990.

ANNAS, Julia. *Introduction à la République de Platon*. Paris, PUF, 2001.

----- . *Plato. A very short introduction*. Cambridge University Press, 2005.

----- . *Ancient Philosophy. A very short introduction*. Cambridge University Press, 2004.

MAIRE, Gaston. *Platão*. Lisboa, Edições 70, 2000.

ROBINSON, Thomas. *A psicologia de Platão*. São Paulo, Loyola, 2007.

----- . *As origens da alma. Os gregos e o conceito de alma, de Homero a Aristóteles*. São Paulo, Annablume, 2010.

SZLEZÁK, T. A. *Ler Platão*. São Paulo, Loyola, 2006.

TRABBATONI, Franco. *Oralidade e escrita em Platão*. São Paulo, Discurso, 2004.

----- . *Platão*. São Paulo, Annablume, 2010.

KRAUT, Richard. *A Cambridge Companion to Plato*. Cambridge University Press, 2002.

ZINGANO, Marco. Virtude e saber em Sócrates. In: *Estudos de ética antiga*. São Paulo, Discurso, 2007, p. 41-72.

Docentes Participantes

Nome	Origem	Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária
Maurício Pagoto Marsola	Filosofia / Guarulhos	Doutor	DE	

UNIDADE CURRICULAR: Filosofia Geral	
Professor Responsável: Sandro KoboFornazari	Contato:
Ano Letivo: 2014	Semestre: 2º
Departamentos / Disciplinas participantes: Curso de Filosofia	
Carga horária total: 60	
Carga Horária p/ prática (em %)	Carga Horária p/ teoria (em %) 100
<p>Objetivos gerais</p> <p>Introduzir os estudantes em alguns dos principais temas, problemas e debates da filosofia francesa do século XX.</p> <p>Objetivos específicos</p> <p>Instrumentalizar para a leitura e a interpretação de textos filosóficos com ênfase para o domínio da trama conceitual que os caracteriza e para a explicitação do debate em que eles estão inseridos; discutir, desde a especificidade da filosofia francesa, algumas das questões cruciais postas aos seres humanos na sua relação com a cultura, com a linguagem, com o Estado e com novas possibilidades para o pensamento.</p> <p>Ementa: O curso visa introduzir, à luz de textos clássicos, à reflexão sobre temas fundamentais da filosofia.</p> <p>Conteúdo Programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> (1) Klossowski: Nietzsche e o combate contra a cultura (2) Merleau-Ponty: o que é a fenomenologia? (3) Sartre: existencialismo e humanismo (4) Lefort: a invenção democrática e a lógica totalitária (5) Clastres: a sociedade contra o Estado (6) Foucault: a ordem do discurso (7) Deleuze e Guattari: o rizoma (8) Derrida: o <i>phármakon</i> (9) Lévy: virtualização do corpo e virtualização do texto (10) O homem e o animal <p>Metodologia de Ensino: Aulas expositivas, leituras dirigidas e atividades de reelaboração textual, inclusive seminários.</p>	

Recursos Instrucionais Necessários: biblioteca e laboratório de informática

Avaliação: Atividades de reelaboração textual (ao longo do semestre) e prova escrita (no final do semestre), cujo tema e condições para realização serão informados aos estudantes até a última aula expositiva do semestre.

Bibliografia:

Bibliografia básica

1. BIRNBAUM, J.(dir.). *Qui sont les animaux?* Paris : Gallimard, 2010.
2. CLASTRES, P. *Arqueologia da violência*. Tr. Paulo Neves. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
3. DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Mil platôs*. Vol. 1. São Paulo: 34, 2000.
4. DERRIDA, J. *A farmácia de Platão*. São Paulo: Iluminuras, 2005.
5. FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 2000.
6. KLOSSOWSKI, P. *Nietzsche e o círculo vicioso*. Rio de Janeiro: Pazulin, 2000.
7. LEFORT, C. *A invenção democrática*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
8. LÉVY, P. *O que é o virtual?* São Paulo: 34, 2001.
9. MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
10. SARTRE, J-P. O existencialismo é um humanismo. *Sartre*. São Paulo: Nova Cultural, 1987. Col. Os pensadores.

Bibliografia complementar

11. WORMS, F. *La philosophie em France au XX siècle*. Paris : Gallimard, 2009.

Docentes Participantes

Nome	Origem	Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária
Sandro Kobol Fornazari	Filosofia / Guarulhos	Doutor	DE	

Núcleo de História da Filosofia

B) Unidades Curriculares Fixas

1. Filosofia Geral I

UNIDADE CURRICULAR: Filosofia Geral I	
Professor Responsável: Dr. Tiago Tranjan	Contato: ttranjan@unifesp.br ; ttranjan@hotmail.com
Ano Letivo: 2014	Semestre: Primeiro
Departamentos / Disciplinas participantes: Curso de Filosofia	
Carga horária total: 60 hs	
Carga Horária p/ prática (em %)	Carga Horária p/ teoria (em %)
<p>Tema: Uma introdução à filosofia por meio da filosofia da linguagem.</p> <p>Objetivos: O curso tem como objetivo introduzir os alunos a alguns dos temas fundamentais da filosofia – entre os quais, particularmente, a discussão acerca da própria definição de filosofia –, a partir de um enfoque filosófico-linguístico. A abordagem linguística adotada no curso não dispensará um exame cuidadoso do percurso histórico dos problemas tratados. Ao contrário: o significado dessa abordagem só surgirá claramente pela comparação com outras abordagens definidoras da história da filosofia.</p> <p>Ementa: A unidade curricular visa introduzir, à luz de textos clássicos, à reflexão sobre temas fundamentais da filosofia.</p>	
<p>Conteúdo Programático</p> <ol style="list-style-type: none">1. A busca por um conceito de filosofia;2. Três diferentes abordagens para a filosofia:<ol style="list-style-type: none">2.1. Ontologia e metafísica;	

- 2.2. A filosofia da consciência;
- 2.3. A filosofia da linguagem;
- 3. O significado como problema filosófico;
- 3.1. A semântica formal e suas questões;
- 3.2. Análise e explicitação do significado;
- 3.3. Sentenças analíticas e sintéticas;
- 3.4. Predicação e asserção;
- 3.5. O conceito de verdade.

Metodologia de Ensino: aulas expositivas e seminários

Recursos Instrucionais Necessários:

- Bibliografia

Avaliação: Provas e/ou trabalhos

Bibliografia básica

- Tugendhat, E. – *Lições Introdutórias à Filosofia Analítica da Linguagem*; Editora Unijuí, Ijuí, 2006.

Bibliografia complementar

- Kant, I. – *Crítica da Razão Pura* (tradução de Valério Rhoden; coleção *Os Pensadores*), Editora Abril, São Paulo, 1979.
- Wittgenstein, L. – *Investigações Filosóficas*; Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2008 (4ª edição).

Docentes Participantes

Nome	Origem	Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária
Tiago Tranjan	Filosofia / Guarulhos	Doutor	DE	

2. História da Filosofia Antiga I

UNIDADE CURRICULAR: História da Filosofia Antiga I	
Professor Responsável: Paulo Ferreira	Contato:
Ano Letivo: 2014	Semestre:
Departamentos / Disciplinas participantes: Curso de Filosofia	
Carga horária total: 90	
Carga Horária p/ prática (em %) 25	Carga Horária p/ teoria (em %) 75
<p>Tema:</p> <p>Objetivo geral</p> <p>Pretendemos analisar o compatibilismo de Crisipo, segundo o qual o destino (<i>heimarmenê</i>) não suprime a nossa capacidade de intervenção sobre o mundo, nem tampouco a legitimidade e a correção das imputações de responsabilidade. Também serão apreciadas posições rivais (como a de Epicuro), além de concepções tradicionais sobre o destino e a ação humana expressas em obras de Homero e Sófocles. Traduções para o português de excertos seletos serão fornecidas sob a forma de <i>hand-out</i>.</p> <p>Objetivo específico</p> <p>Crisipo responde a duas objeções à tese estoica de que tudo ocorre por destino. A primeira objeção (que possivelmente remonta a Epicuro) pretende que, se tudo ocorre por destino, não há como alterar o curso futuro dos eventos e, portanto, exortações ao que quer que seja são fúteis – o que é absurdo. Já a outra objeção (cujo autor desconhecemos) pretende que, se tudo ocorre por destino, não somos a origem de nossos atos e, portanto, as punições ou distinções que recebemos por eles não são merecidas – o que também é absurdo. Crisipo responde a cada objeção separadamente – e as respostas que fornece constituem o cerne de seu compatibilismo. Durante o curso, analisaremos as diferentes posições em debate à luz dos antecedentes culturais mais relevantes.</p>	

Ementa: A unidade curricular examina textos fundadores da filosofia ocidental e valores associados na cultura greco-romana.

Conteúdo Programático

Concentraremos o foco sobre os pontos a seguir:

- o “argumento ocioso” (*argos logos*) e suas consequências;
- exortações eficazes e “aquilo que está em nosso alcance” (*to par’ hêmas*);
- profecias condicionais;
- regressão causal e originação;
- punições justas e “aquilo que está em nosso poder” (*to eph’ hêmin*);
- retribuição e reabilitação.

Metodologia de Ensino:

Aulas expositivas, leitura e análise de textos.

Recursos Instrucionais Necessários: biblioteca e laboratório de informática

Avaliação: Trabalho escrito

Bibliografia:

1) Básica:

Arrighetti, G. *Epicuro: Opere*. 2^a ed. Torino: G. Einaudi, 1973.

Boeri, M.D. & Salles, R. *Los filósofos estoicos: ontologia, lógica, física y ética*. Sankt Augustin: Academia Verlag, 2014.

Laursen, S. “The Early Parts of Epicurus, *On Nature*, 25th Book” *Cronache Ercolanesi* 25 (1995): 5-109.

_____. “The Later Parts of Epicurus, *On Nature*, 25th Book” *Cronache Ercolanesi* 27 (1997): 5-82.

Long, A.A. & Sedley, D.N. *The Hellenistic Philosophers*. 2 vols. Cambridge, 1987 [versão em francês: Long, A.A. & Sedley, D.N. *Les philosophes hellénistiques*. 3 vols. Paris: GF Flammarion, 2001]

Sharples, R.W. *Cicero: On Fate & Boethius: The Consolation of Philosophy IV.5-7, V*. Warminster: Aris & Phillips, 1991

Usener, H. *Epicurea*. Leipzig: Teubner, 1887 [com trad. para o italiano: Ramelli, I. *Epicurea*. Milano: Bompiani, 2002]

von Arnim, H. *Stoicorum Veterum Fragmenta*. 4 vols. Leipzig: Teubner, 1903-5 (vols. 1-3); 1924 (vol. 4) [com trad. para o italiano: Radice, R. *Stoici antichi: tutti i frammenti*. Milano: Bompiani, 2002]

2) Complementar:

Algra, K.; Barnes, J.; Mansfeld, J.; Schofield, M. (eds.) *The Cambridge History of Hellenistic Philosophy*. Cambridge, 1999

Brennan, T. *The Stoic Life: Emotions, Duties, and Fate*. Oxford, 2005 [trad. para o português: Brennan, T. *A vida estoica: emoções, obrigações e destino*. São Paulo: Loyola, 2011]

Gigandet, A. & Morel, P.-M. (eds.) *Lire Épicure et les épicuriens*. Paris: Presses Universitaires de France, 2007 [trad. para o português: Gigandet, A. & Morel, P.-M. (eds.) *Ler Epicuro e os epicuristas*. São Paulo: Loyola, 2011]

Gourinat, J.-B. & Barnes, J. (eds.) *Lire les stoïciens*. Paris: Presses Universitaires de France, 2009 [trad. para o português: Gourinat, J.-B. & Barnes, J. (eds.) *Ler os estoicos*. São Paulo: Loyola, 2013]

Inwood, B. (ed.) *The Cambridge Companion to the Stoics*. Cambridge, 2003 [trad. para o português: Inwood, B. (ed.) *Os estóicos*. São Paulo: Odysseus, 2006]

Morel, P.-M. *Épicure*. Paris: Vrin, 2010

Warren, J. (ed.) *The Cambridge Companion to Epicureanism*. Cambridge, 2009

Específica

Bobzien, S. *Determinism and Freedom in Stoic Philosophy*. Oxford, 1998

_____. "Chrysippus' Theory of Causes" em: Ierodiakonou, K. (ed.) *Topics in Stoic Philosophy*. Oxford, 1999, pp.196-242

_____. "Did Epicurus Discover the Free Will Problem?" *Oxford Studies in Ancient Philosophy* 19 (2000): 287-338

_____. "Moral Responsibility and Moral Development in Epicurus' Philosophy" em: Reis, B. (ed.) *The Virtuous Life in Greek Ethics*. Cambridge, 2006, pp.206-29

Brennan, T. "Fate and Free Will in Stoicism: A Discussion of Susanne Bobzien's *Determinism and Freedom in Stoic Philosophy*" *Oxford Studies in Ancient Philosophy* 21 (2001): 259-86

Frede, M. "The Original Notion of Cause" em: Schofield, M.; Burnyeat, M.; Barnes, J. (eds.) *Doubt and Dogmatism: Studies in Hellenistic Epistemology*. Oxford, 1980, pp.217-49 [reimpresso em: Frede, M. *Essays in Ancient Philosophy*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1987, pp.125-50]

____. "The *eph' hêmin* in Ancient Philosophy" *Philosophia* 37 (2007): 110-23

____. *A Free Will: Origins of the Notion in Ancient Thought*. Berkeley: University of California Press, 2011

O'Keefe, T. *Epicurus on Freedom*. Cambridge, 2005

Salles, R. "Compatibilism: Stoic and Modern" *Archiv für Geschichte der Philosophie* 83 (2000): 1-23

____. "Bivalencia, fatalismo e inacción en Crisipo" *Crítica* 36 (2004): 3-27

____. *The Stoics on Determinism and Compatibilism*. London: Ashgate, 2005 [versão em espanhol: Salles, R. *Los estoicos y el problema de la libertad*. México, DF: UNAM, 2006]

Sedley, D.N. "Epicurus' Refutation of Determinism" em: VV.AA. *ΣΥΖΗΤΗΣΙΣ: Studi sull' epicureismo greco e romano offerti a Marcello Gigante*, vol. I. Napoli: G. Macchiaroli, 1983, pp.11-51

____. "Epicurean Anti-Reductionism" em: Barnes, J. & Mignucci, M. (eds.) *Matter and Metaphysics*. Napoli: Bibliopolis, 1988, pp.295-327

____. "Chrysippus on Psychophysical Causality" em: Brunschwig, J. & Nussbaum, M.C. (eds.) *Passions and Perceptions: Studies in Hellenistic Philosophy of Mind*. Cambridge, 1993, pp.313-31

Docentes Participantes

Nome	Origem	Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária
Paulo Fernando Tadeu Ferreira	Filosofia / Guarulhos	Doutor	DE	

3. História da Filosofia Medieval

UNIDADE CURRICULAR: Filosofia Medieval	
Professor Responsável: Juvenal Savian Filho	Contato:
Ano Letivo:	Semestre:
Departamentos / Disciplinas participantes: Curso de Filosofia	
Carga horária total: 90	
Carga Horária p/ prática (em %) 25	Carga Horária p/ teoria (em %) 75
Objetivo Geral Analisar a estrutura e o sentido das cinco provas da existência de Deus elaboradas por Tomás de Aquino (1224/5 - 1274) na Suma de teologia I, q. 2, aa. 1-3	
Objetivo Específico Analisar os fundamentos da lógica do silogismo e o texto da Suma de teologia I, q. 2, aa. 1-3 de Tomás de Aquino	
Ementa: A unidade curricular propõe examinar textos filosóficos do período e suas relações com o pensamento cristão.	
Conteúdo Programático Introdução geral ao pensamento de Tomás de Aquino. A Suma de teologia. Introdução geral ao silogismo. Artigos 1-3 da questão 2 da Suma de teologia.	
Metodologia de Ensino: aulas expositivas, leituras dirigidas, seminário	
Recursos Instrucionais Necessários: biblioteca e laboratório de informática	
Avaliação: provas e seminário	
Bibliografia: Bibliografia Básica TOMÁS DE AQUINO. Suma de teologia. Vol. 1. Vários tradutores. São Paulo:	

Edições Loyola.

Bibliografia Complementar

BIRD, O. Como ler um artigo da Suma. Campinas: Unicamp - textos didáticos.

GILSON, E. A filosofia na Idade Média. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

_____. Le thomisme. Paris: Vrin. (Há tradução espanhola).

GOLDSCHIMIDT, V. Tempo histórico e tempo lógico na interpretação dos sistemas filosóficos. In: _____. A religião de Platão. Trad. Osvaldo e Ieda Porchat. São Paulo: Difel.

KENNY, A. Nova história da filosofia. Vol. 2. São Paulo: Loyola.

KNEALE, M. & KNEALE, W. O desenvolvimento da lógica. Lisboa: Gulbenkian.

SAVIAN FILHO, J. Fé e razão: uma questão atual? São Paulo: Loyola, 2005.

TORRELL, J.-P. Iniciação a Santo Tomás de Aquino. São Paulo: Loyola.

Docentes Participantes

Nome	Origem	Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária
Juvenal Savian Filho	Filosofia / Guarulhos	Doutor	DE	

4. História da Filosofia da Renascença I

UNIDADE CURRICULAR (UC): História da Filosofia da Renascença	
Professor responsável: Sergio Xavier Gomes de Araujo	Contato: sxaraujo@gmail.com
Ano Letivo: 2014	Semestre: Primeiro
Departamentos/Disciplinas participantes: Curso de Filosofia	
Carga horária total: 90 horas	
Carga horária p/ prática (em %): 0%	Carga horária p/teoria (em %): 100%
OBJETIVOS	
<p>Leitura detalhada dos ensaios <i>Do Pedantismo</i> (I,25) e <i>Da Educação das Crianças</i> de Michel de Montaigne. Enfocando o diálogo que os referidos ensaios efetuam com textos antigos fundamentais – de Sêneca, de Cícero e de Santo Agostinho – assim como com textos e tratados pedagógicos humanistas que procuraram definir o valor e a dignidade dos estudos liberais nosso objetivo é estabelecer os contornos do ethos ou modelo de sabedoria forjado por Montaigne e a partir daí tratar temas cruciais para a compreensão dos Ensaios e de seu legado na formação do mundo moderno, tais como a formação do próprio <i>judgement</i>, da livre investigação e a forma do ensaio como gênero literário.</p>	
EMENTA	
<p>A unidade curricular propõe examinar as diferentes concepções do humanismo na Renascença e suas relações com o mundo greco-romano e com a modernidade.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTIC	
<p>1 – Introdução: a crítica ao pedantismo no mundo antigo e na Renascença em alguns de seus argumentos mais usuais.</p> <p>1.1 – Cícero e Sêneca: desqualificação do discurso filosófico centrado na demonstração silogística e valorização da perspectiva ética e moral da Filosofia.</p> <p>1.2 - Petrarca e o Humanismo: invectivas contra os dialéticos escolásticos da Idade Média e defesa de um novo projeto de saber calcado na revalorização da Sabedoria e das Letras Clássicas.</p> <p>2– Montaigne e o Renascimento Francês.</p> <p>2.1 – A influência de Erasmo de Roterdã.</p> <p>2.2 – O Panorama das Guerras civis e as conseqüências da Reforma protestante.</p> <p>3 – Leitura detalhada dos ensaios <i>Do Pedantismo</i> e <i>Da Educação das Crianças</i>.</p>	

METODOLOGIA DE ENSINO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aulas expositivas, leitura e comentário dos textos 2. Seminários e discussão dos textos.
RECURSOS INSTRUCIONAIS
Bibliografia e textos fornecidos ao longo do curso.
AVALIAÇÃO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Seminário e trabalho; 2. Presença e participação em aula.
BIBLIOGRAFIA
BÁSICA
CICERO, <i>Do Orador</i> . Trad. Adriano Scatolin. Usp, 2009.
ERASMO DE ROTERDÃ. (texto a ser escolhido)
MONTAIGNE. <i>Ensaíos</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2001.
_____. <i>Essais</i> . Paris: Quadrige/Presses universitaires de France, 1988.
PETRARCA. Cartas traduzidas: I, 7; I, 8; I, 9; <i>Familiares</i> . Paris: Belles lettres, 2002.
SÊNECA, carta 88 “Sobre os estudos liberais”. <i>Cartas a Lucílio</i> . Lisboa, Calouste Gulbekian, 1991.
COMPLEMENTAR
CARDOSO, S. “Uma fé, um rei, uma lei – A crise da razão política na França das Guerras de religião” In: <i>A Crise da Razão</i> . Org. Adauto Novaes. São Paulo, Companhia das letras, 2006.
VEYNE, P. Séneca y el Estoicismo. México, Fondo de Cultura Economica, 1995.
GARIN, Eugenio. <i>Idade Média e Renascimento</i> . Lisboa: Editorial Estampa, 1989.
----- . L`EDUCATION DE L`HOMME MODERNE. PARIS: FAYARD, 1968.
KELLEY, D. <i>Begining of Ideology: consciousness and society in the French reformation</i> . Cambridge, 1981.
PECORA, A. <i>A MÁQUINA DOS GÊNEROS</i> . UNICAMP, 2001.
ROPPER, T. <i>Religião, Reforma e Transformação Social</i> . Presença/Martins Fontes, 1972.
TOURNON, A. <i>Montaigne</i> . São Paulo. Presença, 2004.
SKINNER, Q. <i>As Fundações do Pensamento Político Moderno</i> . São Paulo: Companhia das letras, 1996.
FEBVRE, L. <i>O Problema da Incredulidade no século XVI</i> . São Paulo: Companhia das

letras, 2006.

DELUMEAU, J. *Nascimento e Afirmação da Reforma*. São Paulo. Pioneira, 1989.

DOCENTES PARTICIPANTES

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga Horária
Sergio Xavier Gomes de Araújo	Filosofia	Doutor	DE	40h

5. História da Filosofia Moderna I

UNIDADE CURRICULAR: História da Filosofia Moderna I	
Professor Responsável: Fernando Dias Andrade	Contato:
Ano Letivo: 2014	Semestre: segundo
Departamentos / Disciplinas participantes: Curso de Filosofia	
Carga horária total: 90	
Carga Horária p/ prática (em %) 25	Carga Horária p/ teoria (em %) 75
Objetivos: O curso se propõe examinar o grande racionalismo no século XVII europeu e suas implicações na cultura moderna ocidental.	
Ementa: O curso propõe examinar o grande racionalismo no século XVII europeu e suas implicações na cultura moderna ocidental	
Conteúdo Programático	
22.08.2014: Panorama do pensamento filosófico do Século XVII. Introdução a Espinosa.	
29.08.2014: Espinosa <i>TIE</i> ed Geb. ii pp 05-07.	
05.09.2014: Espinosa <i>TIE</i> ed Geb. ii pp 08-10.	
12.09.2014: Espinosa <i>TIE</i> ed Geb. ii pp 11-13.	
19.09.2014: Espinosa <i>TIE</i> ed Geb. ii pp 14-16.	
26.09.2014: VIII SOFIA: Conferência do Prof. Cristiano Novaes de Rezende (UFG).	
10.10.2014: Espinosa <i>TIE</i> ed Geb. ii pp 17-19.	
17.10.2014: Espinosa <i>TIE</i> ed Geb. ii pp 20-22.	
24.10.2014: Espinosa <i>TIE</i> ed Geb. ii pp 23-25.	
31.10.2014: Espinosa <i>TIE</i> ed Geb. ii pp 26-28.	
07.11.2014: Espinosa <i>TIE</i> ed Geb. ii pp 29-31.	
14.11.2014: Espinosa <i>TIE</i> ed Geb. ii pp 32-34.	
21.11.2014: Espinosa <i>TIE</i> ed Geb. ii pp 35-37.	
28.11.2014: Espinosa <i>TIE</i> ed Geb. ii pp 38-40.	
05.12.2014: Prova.	
12.12.2014: Exame.	
Metodologia de Ensino: Aulas expositivas e, se for o caso, seminários.	
Recursos Instrucionais Necessários: Bibliografia básica e complementar	
Avaliação: Critérios a informar ou confirmar em sala de aula.	

Bibliografia:

1) Básica:

Espinosa, Baruch. **Tractatus de intellectus emendatione**. in Spinoza Opera. Ed. Gebhardt. Heidelberg: C. Winter, vol. II. PDF disponível em: www.fdandrade.com/tieGeb.pdf

Espinosa, Baruch. **Tratado da reforma da inteligência** (trad. Lívio Teixeira). São Paulo: Martins Fontes, ISBN 9788533619555.

2) Complementar:

Chauí, Marilena. **A nervura do real. Vol. 1: Imanência**. São Paulo: Companhia das Letras, ISBN 9788571648401.

Chauí, Marilena. **Espinosa: uma filosofia da liberdade**. São Paulo: Moderna, ISBN 9788516050283.

Garber; Ayers (orgs.). **The Cambridge History of Seventeenth Century Philosophy**. 2 vols. Cambridge UK; New York: Cambridge, ISBN 9780521531801.

Machado, Moysés. **Narrações da natureza: a concepção espinosista da verdade no Tractatus de intellectus emendatione**. Tese, 2007. PDF disponível em: www.fdandrade.com/Machado.pdf

Rezende, Cristiano. **Intellectus fabrica: Um ensaio sobre a teoria da definição no Tractatus de intellectus emendatione de Espinosa**. Tese, 2009. PDF disponível em: www.fdandrade.com/Rezende.pdf

Teixeira, Lívio. **A doutrina dos modos de percepção e o conceito de abstração na filosofia de Espinosa**. São Paulo: Humanitas, ISBN 9788571393738.

Docentes Participantes

Nome	Origem	Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária
Fernando Dias Andrade	Filosofia / Guarulhos	Doutor	DE	

6. História da Filosofia Moderna II

UNIDADE CURRICULAR: História da Filosofia Moderna II	
Professor Responsável: Luciano Codato	Contato:
Ano Letivo: 2014	Semestre: primeiro
Departamentos / Disciplinas participantes: Curso de Filosofia	
Carga horária total: 90	
Carga Horária p/ prática (em %) 25	Carga Horária p/ teoria (em %) 75
OBJETIVOS	
Geral	
Exposição de alguns temas da obra de Kant e do kantismo em um curso introdutório sobre a <i>Crítica da razão pura</i> .	
Específico	
Análise dos Prefácios A e B, da Introdução B, do capítulo sobre a Disciplina, da Estética Transcendental B, da Dedução Metafísica e do primeiro passo da Dedução Transcendental B. Discussão de alguns capítulos do livro <i>Kant and the Capacity to Judge</i> , de Béatrice Longuenesse.	
Ementa:	
A unidade curricular propõe examinar textos kantianos e o advento das novas categorias do pensamento filosófico.	
Conteúdo Programático	
1. Iluminismo kantiano: razão e história	
2. Necessidade da distinção fenômeno/coisa em si	
3. Surgimento da separação entre filosofia e ciência: crítica <i>versus</i> doutrina	
4. Por que o destino da filosofia depende da solução do problema da síntese <i>a priori</i> no juízo?	
5. Critérios epistemológicos da <i>Crítica da razão pura</i>	
6. Entre Newton e Leibniz: idealidade e subjetividade do espaço e do tempo	
7. Lógica formal e transcendental	
8. A <i>virtus dormitiva</i> de Nietzsche	

Metodologia de Ensino:

Aulas expositivas; leitura e comentário dos textos.

Recursos Instrucionais Necessários: Livros disponíveis na biblioteca.

Avaliação:

Trabalho a ser entregue no final do curso e participação nas aulas.

Bibliografia:

1) Básica:

KANT, I. *Kritik der reinen Vernunft*. Hamburg: F. Meiner, 1990.

_____. *Crítica da razão pura*. Trad. M.P. Santos & A.F. Morujão. Lisboa: C. Gulbenkian, 1989.

_____. *Crítica da razão pura*. Trad. V. Rohden & U. Moosburger. SP: Abril, 1980 (Col. Os Pensadores).

_____. *Crítica da razão pura*. Trad. F. Costa Mattos. SP: Vozes, 2012.

2) Complementar:

CAYGILL, H. *Dicionário Kant*. Trad. A. Cabral. RJ: J. Zahar, 2000.

FICHANT, M. "L'idée critique et l'histoire de la raison. Les Lumières et la réflexion". *Revue de Métaphysique et de Morale*, n. 4, Octobre-Décembre 1999, p. 525-537.

HÖFFE, O. *Immanuel Kant*. SP: M. Fontes, 2005.

LANIER ANDERSON, R. "The Introduction to the Critique". In: GUYER, P. (org.) *The Cambridge Companion to Kant's Critique of Pure Reason*. NY: Cambridge UP, 2010, p. 75-92.

LEBRUN, G. "O papel do espaço na elaboração do pensamento de Kant". In: *Sobre Kant*. SP: Iluminuras, 1993, p. 25-36.

LONGUENESSE, B. *Kant and the Capacity to Judge*. Princeton: UP, 2000.

_____. "Kant on A Priori Concepts: The Metaphysical Deduction of the Categories". In: GUYER, P. (org.) *The Cambridge Companion to Kant and Modern Philosophy*.

NY: Cambridge UP, 2010, p. 129-168.

SHABEL, L. "The Transcendental Aesthetic". In: GUYER, P. (org.) *The Cambridge Companion to Kant's Critique of Pure Reason*. NY: Cambridge UP, 2010, p. 93-117.

SCHELLING, F.W.J. "Sobre a construção na filosofia". Trad. L. Codato. *Cadernos de Filosofia Alemã* 7, 2001, p. 87-111.

TORRES FILHO, R.R. "Dogmatismo e antidogmatismo: Kant na sala de aula". In: *Ensaio de filosofia ilustrada*. 2ª ed. ampliada. SP: Iluminuras, 2004, p. 137-157.

_____ "A *virtus dormitiva* de Kant". In: *Ensaio de filosofia ilustrada*. 2ª ed. ampliada. SP: Iluminuras, 2004, p. 31-51.

Docentes Participantes

Nome	Origem	Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária
Luciano Codato	Filosofia / Guarulhos	Doutor	DE	

7. História da Filosofia Contemporânea I

UNIDADE CURRICULAR: História da Filosofia Contemporânea I	
Professora Responsável: Dra. Izilda Johanson	Contato: i.johanson@unifesp.br
Ano Letivo: 2014	Semestre: segundo
Departamento/Curso: Filosofia	
Carga horária total: 90	
Carga Horária p/ prática (em %) 25	Carga Horária p/ teoria (em %) 75
Tema: Temporalidade e liberdade	
<p>Objetivos Gerais: O curso deverá abordar algumas das decorrências da profunda reconsideração empreendida pela filosofia bergsoniana sobre a natureza do tempo, as quais estão diretamente relacionadas à possibilidade de afirmação da liberdade e da relação desta à questão da construção da subjetividade.</p> <p>Objetivos Específicos: Acompanhar a construção da relação entre temporalidade e liberdade empreendida por Bergson ao longo de sua primeira grande obra, o <i>Ensaio sobre os Dados imediatos da Consciência</i>.</p>	
Ementa: O curso propõe examinar textos das filosofias pós-kantianas.	
Conteúdo Programático A) Intensidade e unidade os estados de consciência - a interioridade ou o eu psicológico B) Multiplicidade e unidade dos estados de consciência - multiplicidade quantitativa e qualitativa - o número e a numeração - a duração C) Organização dos estados de consciência - tempo e indeterminação - a liberdade	
Metodologia de Ensino: aulas expositivas, seminários, discussão em classe.	
Recursos Instrucionais Necessários: - Bibliografia básica e complementar	

- Laboratório de informática com acesso à Internet

Avaliação: Provas e/ou dissertação final, apresentação de seminários

Bibliografia (a ser incrementada de acordo com o desenvolvimento do curso):

1) Básica:

- Bergson, H., *Essai sur les données immédiates de la conscience*, Edition "Le choc", Paris, PUF, 2007.
- _____., *Ensaio sobre os dados imediatos da consciência*, Lisboa, Edições 70, 1988.

2) Complementar:

- Bergson, H., *Oeuvres*, Édition du Centenaire, Paris, PUF, 5ª edição.
- _____., *Energia Espiritual*, São Paulo, Martins Fontes, 2009.
- _____., *O Pensamento e o Movente*, São Paulo, Martins Fontes, 2006.
- Deleuze, G., *Bergsonismo*, São Paulo, Editora 34, 1999.
- Leopoldo e Silva, F., *Bergson: Intuição e Discurso Filosófico*, São Paulo, Ed. Loyola, 1994.
- Prado Jr., Bento, *Presença e Campo Transcendental: Consciência e Negatividade na Filosofia de Bergson*, São Paulo, Edusp, 1989.
- Worms, F., *Bergson ou os dois sentidos da vida*, São Paulo, Editora Unifesp, 2010.
- _____., *Le vocabulaire Bergson*, Paris, Elipses, 2000.
- _____ (org), *Annales Bergsoniennes I – Bergson dans le siècle*, Paris, PUF, 2002.

Docentes Participantes

Nome	Origem	Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária
Izilda Johanson	Filosofia / Guarulhos	Doutor	DE	

Núcleo Temático

1. Leitura e Interpretação de Textos Clássicos II

UNIDADE CURRICULAR: Leitura e Interpretação de Textos Clássicos II	
Professor Responsável: Luciano Codato	Contato:
Ano Letivo: 2014	Semestre: segundo
Departamentos / Disciplinas participantes: Curso de Filosofia	
Carga horária total: 90	
Carga Horária p/ prática (em %) 25	Carga Horária p/ teoria (em %) 75
Objetivos:	
Gerais	
Trata-se de pôr em prática certas técnicas de análise de texto, a fim de compreender a concatenação entre os argumentos e as teses em exame.	
Específicos	
Mediante o estudo linha-a-linha do segundo Prefácio à Crítica da razão pura, pretende-se reconstituir o sentido de alguns dos principais conceitos da obra de Kant e da problemática em que se inserem.	
Ementa: O curso propõe introduzir na leitura de textos clássicos segundo diferentes métodos de interpretação	
Conteúdo Programático	
1. Estatuto epistemológico da lógica, da matemática e da física	
2. Estatuto epistemológico da metafísica	
3. Revolução copernicana e transcendentalismo	
4. Sentido crítico da distinção fenômeno/númeno	
5. Teoria e prática, conhecer e pensar, crença e saber	
6. Novo discurso do método	

Metodologia de Ensino: Leitura do texto na sala de aula e comentários.

Recursos Instrucionais Necessários: biblioteca e laboratório de informática

Avaliação:

. 1) Exercícios de análise de texto; 2) prova.

Bibliografia:

1) Básica:

KANT, I. *Kritik der reinen Vernunft*. Hamburg: F. Meiner, 1990.

_____. *Crítica da razão pura*. Trad. Santos & Morujão. Lisboa: C.

Gulbenkian, 1989.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. Trad. Rohden & Moosburger. SP: Abril, 1980 (Col. Os Pensadores).

_____. *Crítica da razão pura*. Trad. F. Costa Mattos. SP: Vozes, 2012.

2) Complementar:

CAYGILL, H. *Dicionário Kant*. Trad. A. Cabral. RJ: J. Zahar, 2000.

GOLDSCHMIDT, V. Tempo histórico e tempo lógico na interpretação dos sistemas filosóficos. In: *A religião de Platão*. Trad. Porchat & Porchat. SP: Difel, 1970, p. 139-147.

HÖFFE, O. *Immanuel Kant*. SP: M. Fontes, 2005.

LEBRUN, G. O papel do espaço na elaboração do pensamento de Kant. In: *Sobre Kant*. SP: Iluminuras, 1993, p. 25-36.

_____. Os duzentos anos desta *Crítica*. In: *Passeios ao léu*. SP: Brasiliense, 1983, p. 15-23.

PORCHAT, O. Prefácio introdutório. In: GOLDSCHMIDT, V. *A religião de Platão*. Trad. Porchat & Porchat. SP: Difel, 1970, p. 5-10.

TORRES FILHO, R.R. Dogmatismo e antidogmatismo: Kant na sala de aula. In: *Ensaio de filosofia ilustrada*. 2ª ed. ampliada. SP: Iluminuras, 2004, p. 137-157.

Docentes Participantes

Nome	Origem	Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária
Luciano Codato	Filosofia / Guarulhos	Doutor	DE	

2. Ética e Filosofia Política I

UNIDADE CURRICULAR (UC): Ética e Filosofia Política I	
Professor responsável: Edson Teles	Contato: edsonteles@gmail.com
Ano Letivo: 2014	Semestre: Primeiro
Departamentos/Disciplinas participantes: Filosofia / Ética e Filosofia Política	
Carga horária total: 60 horas	
Carga horária p/ prática (em %): 0%	Carga horária p/ teoria (em %): 100%
OBJETIVOS Examinar a abordagem da filosofia contemporânea dentro da perspectiva da ação, em seus aspectos éticos e políticos, sobre o <i>mal radical</i> produzido pelos regimes totalitários do século XX. Introduzir o aluno aos problemas filosóficos originados pelo modo como as democracias herdeiras de tais regimes elaboraram e trataram os legados e a presença do fenômeno da violência extrema desta experiência política. É no contexto das reflexões sobre o totalitarismo que Hannah Arendt recoloca a questão do mal na filosofia, compreendendo-o como um processo de destruição da capacidade humana de criar o novo, de agir politicamente. Tal preocupação, iniciada na obra <i>Origens do totalitarismo</i> , é retomada no livro <i>Eichmann em Jerusalém</i> , no qual Arendt nomeia a ação de administração do extermínio como <i>banalidade do mal</i> . A passagem do mal radical à banalidade do mal, na obra de Hannah Arendt, permite-nos aprofundar no modo como as democracias do século XX trataram do contexto histórico de seu momento de origem: praticamente todas as democracias nascidas ou retomadas neste século são herdeiras de regimes autoritários ou totalitários e têm de lidar com o passado de violência. Os dilemas e tratos das democracias dedicam a esta elaboração dos crimes que conformam sua origem nos possibilita um olhar crítico e mais aprofundado sobre o caso brasileiro, no ano em que o país encerrará os trabalhos da Comissão Nacional da Verdade, um dos maiores marcos no trato do tema no país.	
EMENTA A unidade curricular propõe examinar conceitos referentes à articulação entre ética e política.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DO MAL RADICAL À BANALIDADE DO MAL - O mal radical como início da reflexão. - O mal radical em sua dimensão política: o totalitarismo.	

- A banalidade do mal e o julgamento de Eichmann.
- Julgamento, responsabilidade e culpa.
- Testemunho, perdão, anistia: qual gênero?
- Um percurso sobre as experiências atuais sob um olhar arendtiano.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, debates e apresentação das leituras dos textos.

RECURSOS INSTRUCIONAIS

Biblioteca com a bibliografia básica e complementar. Textos em PDF. Acesso aos recursos midiáticos (vídeos e documentários). Conversa com convidados.

AVALIAÇÃO

Duas provas. Uma no meio e outra no fim do semestre.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ARENDDT, Hannah. **Eichmann em Jerusalém**. Trad. José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

_____. **Origens do totalitarismo**. Trad. Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Complementar

AGAMBEN, Giorgio. **Homo Sacer: o poder soberano e a vida nua**. Tradução de Henrique Burigo. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

_____. **O que resta de Auschwitz. O arquivo e a testemunha (Homo Sacer III)**. Tradução de Selvino J. Assmann. São Paulo: Boitempo, 2008.

ARENDDT, Hannah. **A condição humana**. Trad. Roberto Raposo e Revisão técnica de Adriano Correia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

_____. **Responsabilidade e julgamento**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

_____. **A vida do espírito. O pensar, o querer, o julgar**. Trad. Antônio Abranches e outros. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2000.

CHAUÍ, Marilena. *A tortura como impossibilidade da política*. In: **I Seminário do Grupo Tortura Nunca Mais**. Petrópolis: Vozes, 1987.

DERRIDA, Jacques. *O perdão, a verdade, a reconciliação: qual gênero?* In: Evando Nascimento (org.). **Jacques Derrida. Pensar a desconstrução**. São Paulo: Estação Liberdade, 2005b, pp. 45-94.

FOUCAULT, Michel. *Aula de 17 de março de 1976*. In: **Em defesa da sociedade**

(1975-1976). Trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GAGNEBIN, Jeanne-Marie. **Lembrar escrever esquecer**. São Paulo: 34, 2006.

KANT, I. **A religião dentro dos limites da simples razão**. Trad. Tânia M. Bernkopt. São Paulo: Abril, 1974.

LEVI, Primo. **É isto um homem?** Rio de Janeiro: Rocco, 1988.

LORAU, Nicole. *De l'amnistie et de son contraire*. In : Yerushalmi et alli.. **Usages de l'oubli**. Paris: Seuil, 1987, pp. 23-48.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução de Alain François et alli. Campinas/SP : Unicamp, 2007.

TELES, Edson & SAFATLE, Vladimir (orgs.). **O que resta da ditadura: a exceção brasileira**. São Paulo: Boitempo, 2010.

_____. **Brasil e África do Sul: memória política em democracias com herança autoritária**. Tese de doutorado. Digital. São Paulo: FFLCH/USP, 2007.

TODOROV, Tzvetan. **Memória do mal, tentação do bem**. Tradução de Joana Angélica D'Avila Melo. São Paulo: Arx, 2002.

ZIZEK, Slavoj. **Alguém disse totalitarismo?** Trad. Rogério Bettoni. São Paulo: Boitempo, 2013.

DOCENTES PARTICIPANTES

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária
Edson Teles	Filosofia	Doutor	DE	60 h

3. Estética e Filosofia da Arte I

UNIDADE CURRICULAR (UC): Estética e Filosofia da Arte I	
Professor Responsável: Arlenice Almeida da Silva	Contato: arlenice@uol.com.br
Ano Letivo: 2014	Semestre: primeiro
Departamentos/Disciplinas participantes: Curso de Filosofia (Fixa)	
Carga horária total: 90 horas	
Carga horária p/ prática (em %): 27%	Carga horária p/teoria (em %): 63%
<p>TEMA: Kant e Hegel: imaginação, forma e história</p> <p>OBJETIVOS:</p> <p>O curso de Estética e Filosofia da arte desenvolverá as noções clássicas da disciplina, mapeando objeto e métodos de estudo, assinalando o desenvolvimento da disciplina nos séculos XVIII e XIX, bem como seus pressupostos anteriores à formação da Estética como campo específico de saber.</p> <p>O curso versará especificamente sobre o debate estético, fundamental no interior do dito idealismo alemão, do final do século XIX e começo do XX, em torno das diferenças estabelecidas por Kant e Hegel entre os conceitos de belo, juízo de gosto, sublime, imaginação, ideia e ideal e gênio. Se Kant sustenta que só há beleza no juízo, lançando as bases para a fundamentação do conceito de autonomia da obra de arte, a filosofia da arte hegeliana se constitui com base na abordagem histórica das obras de arte. Com Hegel temos o rompimento com uma poética normativa e a afirmação de uma reflexão sistemática sobre a arte. Da <i>Crítica da faculdade de julgar</i> de Kant emerge uma reflexão fundamental sobre a relação entre arte e natureza; os <i>Cursos de Estética</i> apresentam os momentos nos quais o conceito de ideal desenvolve-se nas artes particulares, possibilitando o “encontro do homem no tempo com o homem na ideia”.</p>	
<p>EMENTA</p> <p>O curso propõe examinar, por um lado os grandes sistemas da Estética, de outro permitir a reflexão sobre as produções artística na história da cultura.</p>	
<p>Conteúdo programático:</p> <p>1 . Teoria da imaginação e problema do gosto em autores ingleses do século XVIII (Hume, Burke , Shaftesbury).</p>	

2. Estética kantiana
 - 2.1. Juízo de gosto: apriorismo e capacidade de julgar.
 - 2.2.. Analítica do belo.
 - 2.3. Analítica do sublime.
 - 2.4 O gênio e a imaginação
- 3.Hegel- A Estética
 - 3.1. Conceito de Belo Artístico como aparência sensível da ideia.
 - 3.2. A Finalidade da Arte
 - 3.3. Dedução histórica do verdadeiro conceito de arte.
 - 3.4 As formas de arte, as artes particulares.
4. O tema do fim da arte em Hegel.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas
Leitura estrutural e contextualizada dos textos
Seminários

RECURSOS INSTRUCIONAIS:

Utilização do data-show

AVALIAÇÃO:

Prova dissertativa e seminários

BIBLIOGRAFIA

Básica:

HEGEL, G.W.F. *Cursos de Estética*. (I-IV) trad. Marco Aurélio Werle, Oliver Tolle. São Paulo, Edusp, 1999-2004.

KANT, Immanuel. *Crítica da Faculdade do Juízo* . Rio de Janeiro, Forense universitária, 1993.

_____. *Crítica sobre o Belo e a Arte*. trad. Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo, Abril, 1974. Coleção: Os Pensadores.

COMPLEMENTAR:

BURKE, Edmund, *Indagación filosófica sobre el origen de nuestras ideas acerca de lo sublime y de lo bello*. Madrid: Editorial Tecnos, 2001.

CARVALHO, J.D., *A beleza como adequação da natureza ao homem*. Belo Horizonte:UFMG, 1997.

CASSIRER, Ernest, *A filosofia do Iluminismo*. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.

CÉRON, I.; REIS, P., *Kant, Crítica e estética na Modernidade*. São Paulo: Editora SENAC, 1999.

DUARTE, R., *Belo, Sublime e Kant*. Belo horizonte: Editora UFMG, 1998.

FABBRI. V.; VIELLARD-BARON, J.-L. (org). *Esthétique de Hegel*. Paris, L'Harmattan. 1993.

GADAMER, H.-G. *Hermenêutica da obra de arte*. São Paulo: Martins Fontes. 2010.

HARTMANN, Pierre, *Du Sublime. De Boileau à Schiller*. Strasbourg: Presses Universitaires de Strasbourg, 1997.

INWOOD, Michael. *Dicionário Hegel*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1997.

JANICAUD, D.(Org), *Sobre a Terceira Crítica*. Lisboa: Instituto Piaget, 1994

JIMENEZ, Marc, *O que é estética?* São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 1999.

LEBRUN, G., *Kant e o fim da metafísica*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

LEBRUN G., *O avesso da dialética.Hegel à luz de Nietzsche*. São Paulo, Companhia das Letras,1988.

LUKÁCS, G., *Goethe et son époque*. Paris: Nagel, 1949.

LUKÁCS, G. A estética de Hegel. In: *Arte e sociedade. Escritos estéticos 1932-67*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

LYOTARD, J-F. *Lições sobre a analítica do sublime*. Campinas: Papyrus, 1993.

ROHDEN, V. *Interesse da razão e liberdade*. São Paulo: Ática, 1881.

SCHAEFFER, Jean-Marie, *L'art de l'âge moderne. L'esthétique et la philosophie de l'art du XVIII à nos jours*.Paris, Gallimard, 1982.

TERRA, R.R. *Kant: juízo estético e reflexão*. In: NOVAES, Adauto, *Artepensamento*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

WERLE, M. *A poesia na estética de Hegel*. São Paulo: Humanitas,2005.

_____ A aparência sensível da ideia. Estudos sobre a estética de Hegel e a época de Goethe. São Paulo: Loyola, 2013

_____ A questão do fim da arte em Hegel. São Paulo: Hedra, 2011.

DOCENTES PARTICIPANTES

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime Trabalho	de	Carga Horária
Arlenice Almeida da Silva	Filosofia	Doutor	DE		

4. Filosofia das Ciências Humanas I

UNIDADE CURRICULAR: FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS I	
Professor Responsável: Dr. Tales Afonso Muxfeldt Ab´Sáber	Contato: tsaber@unifesp.br
Ano Letivo: 2012	Semestre: Segundo
Departamentos / Disciplinas participantes: Curso de Filosofia e Demais Cursos da EFLCH	
Carga horária total: 90 hs	
Carga Horária p/ prática (em %) 25	Carga Horária p/ teoria (em %) 75
<p>Objetivos Gerais</p> <p>Estudar a emergência clínica do pensamento psicanalítico, e o sentido da ideia de ciência que marca a disciplina, através dos primeiros casos de histeria analisados por Sigmund Freud a partir do método catártico de Josef Breuer.</p> <p>Objetivos Específicos</p> <p>Em 1895 Sigmund Freud publicou em conjunto com seu professor e inspirador clínico Josef Breuer o livro Estudos Sobre a Histeria. Marco originário e estruturador do primeiro pensamento psicanalítico de Freud, o livro apresenta o vínculo indissolúvel de experiência clínica, enquadrada por uma ética e noção moderna de ciência, e o desenvolvimento teórico significativo que definiu o modo de trabalho e de ser da disciplina freudiana. Nesta obra, marcada por casos clínicos em que o sentido da análise se torna cada vez mais profundo, surge pela primeira vez a sua noção de um sujeito dividido marcado por uma dinâmica, uma lógica subjetivante fundamental, de contradição interna e de <i>defesa</i> de si mesmo. Também se acentuam pela primeira vez os elementos sexuais presentes na dinâmica psíquica sintomática. Entre uma ciência simbólica e a sua lógica de observação de ciência natural, a primeira psicanálise encontra de modo singular o poder de atravessar o segredo histórico e social de sua época, a formação subjetivante, patológica e política conhecida no século XIX como <i>histeria</i>.</p>	

Ementa:

A unidade curricular visa examinar a constituição das Ciências Humanas no âmbito da Filosofia Política e de História da Cultura

Conteúdo Programático

1. Origens da experiência freudiana: Breuer, Anna O. e o Estudos sobre a Histeria
2. Indivíduo moderno e inconsciente freudiano
3. Sintoma e cultura: patologia e sociedade
4. Clínica e método psicanalítico
5. Clínica e metapsicologia
6. Origens do discurso freudiano e fundamentos teóricos da psicanálise

Metodologia de Ensino: Aulas expositivas e discussões em classe

Recursos Instrucionais Necessários:

- Bibliografia básica e complementar
- Laboratório de informática com acesso à Internet

Avaliação: uma resenha crítica e uma prova final

Bibliografia:**1) Básica:**

Breuer, J. e Freud, S. – *Estudos sobre a histeria* (1895), Edição Standard Brasileira das Obras Completas, Vol. XXI, Rio de Janeiro: Imago, 1980

Freud, S. – “Esboços para a Comunicação Preliminar” (1893), Edição Standard Brasileira das Obras Completas, Vol. I Rio de Janeiro: Imago, 1980.

----- “Novos comentários sobre as neuropsicoses de defesa” (1896), Edição Standard Brasileira das Obras Completas, Vol. III, Rio de Janeiro: Imago, 1980.

----- “Lembranças Encobridoras” (1899), Edição Standard Brasileira das Obras Completas, Vol. III, Rio de Janeiro: Imago, 1980.

----- “Josef Breuer” (1925), Edição Standard Brasileira das Obras Completas, Vol. XIX, Rio de Janeiro: Imago, 1980.

2) Complementar: (a ser incrementada de acordo com o desenvolvimento do curso)

Almeida, J. e Bader, W. – *Pensamento Alemão no Século XX*, São Paulo: Cosac Naify, 2009.

Gabriel, Y. – *Freud e a sociedade*, Rio de Janeiro: Imago, 1983.
 McGratt, W. – *Política e histeria*, Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
 Mezan, R. – *Freud pensador da cultura*, São Paulo, Brasiliense: 1985.
 Rouanet, S. – *Teoria crítica e psicanálise*, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1986.
 Zaretsky, E. – *Secrets os the soul, a social and cultural history of psychoanalysis*,
 Nova York: Vintage Boks, Random House, 2004

Docentes Participantes

Nome	Origem	Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária
Tales Afonso Muxfeldt Ab´Sáber	Filosofia / Guarulhos	Doutor	DE	

5. Filosofia da Lógica I

UNIDADE CURRICULAR: Filosofia da Lógica I				
Professor Responsável: Dr. Pedro Santos		Contato:		
Ano Letivo: 2014		Semestre:		
Departamentos / Disciplinas participantes:				
Carga horária total: 60 hs				
Carga Horária p/ prática (em %)		Carga Horária p/ teoria (em %) 100		
Tema: Verdade e Paradoxo				
Objetivos: O objetivo do curso é discutir o paradoxo do mentiroso, por meio de uma leitura detalhada do artigo de Alfred Tarski "O conceito de verdade nas linguagens formalizadas".				
Ementa: A unidade curricular propõe examinar o lugar da lógica nos quadros de pensamento da História da Filosofia, as modalidades e formas do pensamento, abrindo o campo da reflexão sobre o pensamento analítico, suas modalizações antigas e contemporâneas.				
Conteúdo Programático				
1. O paradoxo do mentiroso 2. A solução de Tarski 3. Críticas à solução de Tarski 4. A solução de Russell 5. Críticas à solução de Russell				
Metodologia de Ensino: Aulas expositivas				
Recursos Instrucionais Necessários:				
- Bibliografia				
Avaliação: Ao final do curso o aluno deverá elaborar um texto discutindo alguma das questões abordadas.				
Bibliografia				
Alfred Tarski: A concepção semântica de verdade, Cezar Augusto Mortari e Luiz Henrique de Araújo Dutra (Eds.), Editora UNESP				
Russell, Bertrand: Principia Mathematica				
Docentes Participantes				
Nome	Origem	Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária
Pedro Santos	Filosofia / Guarulhos	Doutor	DE	

6. Filosofia da Ciência

UNIDADE CURRICULAR (UC): Filosofia da ciência	
Professor responsável: Claudemir Roque Tossato	Contato: toclare@uol.com.br
Ano Letivo: 2014	Semestre: Primeiro
Departamentos/Disciplinas participantes: Curso de Filosofia	
Carga horária total: 60 horas	
Carga horária p/ prática (em %): 0%	Carga horária p/ teoria (em %): 100%
OBJETIVOS <u>Gerais</u> apresentar alguns dos principais problemas tratados pela da filosofia da ciência. Destacam-se a questões sobre a estrutura de uma explicação científica; a dinâmica de teorias, observações e experimentos e realismo versus instrumentalismo.	
EMENTA A unidade curricular visa examinar a natureza do conhecimento científico e as condições intelectuais e éticas de produção e difusão da ciência.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ul style="list-style-type: none">• Introdução à filosofia da ciência; apresentação dos componentes básicos da elaboração do conhecimento científico. O que é uma explicação científica.• Karl Popper e Thomas Kuhn, a questão sobre a mudança de teorias. O critério justificacionista e a interpretação historiográfica.• Lakatos e Laudan: os desenvolvimentos ao debate justificacionismo e história.• Problemas relacionados à observação e aos experimentos na ciência.• Argumentos pró e contra o realismo epistemológico.	
METODOLOGIA DE ENSINO Aulas expositivas	
RECURSOS INSTITUCIONAIS Biblioteca, laboratório de informática	
AValiação Prova e trabalho	

BIBLIOGRAFIA

Básica

CARNAP, R. La superación de la metafísica mediante el análisis lógico del lenguaje. In: AYER, A. J. (Org.). *El positivismo lógico*. México: Fondo de Cultura Económica, 1993. p. 66-87.

DUHEM, P. Física e metafísica. *Ciência e filosofia*, 4, p. 41-59, 1989.

FEYERABEND, P. *Contra o método*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editoria S. A., 1977.

KUHN, T. S. Lógica da descoberta ou Psicologia da pesquisa? In: LAKATOS, I. & MUSGRAVE, A. (Org.). *A crítica e o desenvolvimento do conhecimento*. São Paulo: Cultrix, 1979. p. 5-32.

_____. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1994.

_____. *O caminho desde a estrutura*. São Paulo: Unesp, 2006.

LAKATOS, I. O falseamento e a metodologia dos programas de pesquisa científica. In: LAKATOS, I. & MUSGRAVE, A. (Org.). *A crítica e o desenvolvimento do conhecimento*. São Paulo: Cultrix, 1979. p. 109-243.

_____. História da ciência e suas reconstruções racionais. In: Lakatos, I. *História da ciência e suas reconstruções racionais e outros ensaios*. Lisboa: Edições 70, 1998. p. 21-76.

LAUDAN, L. *Science and values. The aims of science and their role in scientific debate*. Berkeley: University of California Press, 1984.

POPPER, K. R. *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo: Cultrix, 1993.

_____. *Conjecturas e refutações*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1982.

SCHLICK, M. O fundamento do conhecimento. *Os pensadores*, p. 65-81, 1988.

Complementar

AYER, A. J. Introdução del compilador. In: AYER, A. J. (Org.). *El positivismo lógico*. Ciudad del México: Fondo de Cultura Económica, 1993. p. 9-34.

BEZERRA, V. A. Racionalidade, consistência, reticulação e coerência: o caso da renormalização na teoria quântica do campo. *Scientiae Studia*, 1, 2, p. 151-81, 2003.

CHALMERS, A. F. *O que é ciência afinal?* São Paulo: Brasiliense, 2001.

DUHEM, P. *La théorie physique. Son objet – sa structure*. Paris: Vrin, 1981.

DUTRA, L. H. *Introdução à teoria da ciência*. Florianópolis: Editoria da UFSC, 2003.

FRENCH, S. *Ciência. Conceitos-chave em Filosofia*. São Paulo: Artmed, 2009.

GILLIES, D. *Philosophy of science in the twentieth century. Four central themes*. Oxford: Blackwell, 1993.

HACKING, I. (Ed.) *Scientific revolutions*. London: Oxford University Press, 1981.

_____. *Representing and intervening*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

HEMPEL, C. G. *Filosofia da ciência natural*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970.

_____. Problemas y cambios en el criterio empirista de significado. In: AYER, A. J. (Org.). *El positivismo lógico*. México: Fondo de Cultura Económica, 1993. p. 115-36.

HULL, L. W. H. *Historia y filosofía de la ciencia*. Barcelona: Ariel, 1981.

In: LAKATOS, I. & MUSGRAVE, A. (Org.). *A crítica e o desenvolvimento do conhecimento*. São Paulo: Cultrix, 1979.

LAUDAN, L. *Progress and its problems. Towards a theory of scientific growth*. California: University of California Press, 1977.

_____. *Science and relativism. Some key controversies in the philosophy of science*. Chicago: The University of Chicago Press, 1992.

LOSEE, J. *A historical introduction to the philosophy of science*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

MORGENBESSER, S. (Org.). *Filosofia da ciência*. São Paulo: Cultrix, 1967.

NEWTON-SMITH, W. H. (Ed.). *A companion to the philosophy of science*. Massachusetts: Blackwell, 2001.

OKASHA, S. *Philosophy of science. A very short introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2002.

ROSENBERG, A. *Philosophy of science. A contemporary introduction*. New York/London: Routledge, 2005.

STEGMÜLLER, W. *A filosofia contemporânea*. São Paulo: EPU, 2 v. 1977.

TOULMIN, S. *The philosophy of science. A introduction*. New York: Harper & Row Publisher, 1960.

DOCENTES PARTICIPANTES

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária
Claudemir Roque Tossato	Filosofia	Doutor	DE	

7. Teoria do Conhecimento I

UNIDADE CURRICULAR (UC): Teoria do Conhecimento I	
Professor responsável: Prof. Dr. Plínio J. Smith	Contato:
Ano Letivo: 2014	Semestre: Primeiro
Departamentos /Disciplinas participantes: Curso de Filosofia	
Carga horária total: 90 horas	
Carga horária p/prática (em %): 25	Carga horária p/teoria (em %): 75
OBJETIVOS <u>Geral</u> O curso se propõe a apresentar ao aluno algumas das questões e dos debates mais importantes da Teoria do Conhecimento. Entre essas questões, estão: a definição de conhecimento, as teorias da verdade, os tipos de justificação, o problema da indução e o problema do mundo exterior. Entre esses debates, estão: as controvérsias entre fundacionismo e coerentismo e entre internismo e externismo. O tratamento dessas questões e debates será temático, apoiado em textos mais recentes, mas também se pretendem apresentar ao aluno alguns textos clássicos da Teoria do Conhecimento.	
EMENTA O curso propõe examinar a questão da origem, natureza, limites e possibilidades do conhecimento.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO I. O conceito de conhecimento. II. Teorias da verdade. III. Tipos de justificação. IV. O problema da indução. V. O conhecimento perceptivo. VI. Fundacionismo e coerentismo. VII. Internismo e externismo.	
METODOLOGIA DE ENSINO Aulas expositivas e seminários	
RECURSOS INSTRUCIONAIS	

Não será necessário nenhum recurso especial.

AVALIAÇÃO

Dois trabalhos escritos: o primeiro, na metade do semestre; o segundo, no final do semestre;

Desempenho nos Seminários de leitura de texto.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BonJour, L. *Epistemology: Classic Problems and Contemporary Responses*, USA: Rowman and Littlefield, 2010.

Dancy, J. *Epistemologia contemporânea*, Lisboa: Edições 70, 1990.

Moser, P.; Mulder, D.; Trout, J. *A teoria do conhecimento: uma introdução temática*, São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Strawson, P. F. *Análise e metafísica: uma introdução à filosofia*, São Paulo: Discurso Editorial, 2002.

Complementar

Descartes, R. *Meditações*, São Paulo: Ed. Abril, 1980.

Hume, D. *Investigação sobre o entendimento humano*, São Paulo: Ed. Abril, 1980.

Quine, W. "Epistemologia Naturalizada", in Col. Os Pensadores, São Paulo: Ed. Abril, 1980.

Schlick, M. "O Fundamento do conhecimento", in Col. Os Pensadores, São Paulo: Ed. Abril, 1980.

Smith, P. *Ceticismo*, Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

DOCENTES PARTICIPANTES

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga Horária
Plínio J. Smith	Filosofia	Livre Docente	DE	

8. Seminário de Ensino de Filosofia

UNIDADE CURRICULAR: Seminário de Ensino de Filosofia	
Professor Responsável: Dr. Ivo da Silva Júnior	Contato: isjunior@unifesp.br
Ano Letivo: 2015	Semestre: Primeiro
Departamentos / Disciplinas participantes: Curso de Filosofia	
Carga horária total: 90 horas	
Carga Horária p/ prática (em %) 25	Carga Horária p/ teoria (em %) 75
TEMÁTICA: ENSINO DE FILOSOFIA	
OBJETIVOS: O propósito geral do curso consiste em examinar práticas e métodos de ensino em filosofia para o ensino médio. Partindo da análise de textos que abordam técnicas de ensino, visa-se a trabalhar textos clássicos da história da filosofia como meio de aprendizagem prática para o ensino.	
EMENTA: A unidade curricular propõe abordar, teórica e praticamente, questões de adequação de conteúdo e didática específicos do ensino de Filosofia em nível médio, bem como a pesquisa a respeito, como base para reflexão crítica e aprofundamento teórico da experiência dos estágios.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none">1. Metodologias de ensino de filosofia.2. Técnicas de práticas de ensino3. Análise de textos clássicos da história da filosofia	
METODOLOGIA DE ENSINO: Aulas expositivas, seminários e comentários de textos.	
RECURSOS INSTRUCIONAIS: Aulas expositivas e seminários.	
AVALIAÇÃO:	

Seminários, discussões em classe e elaboração de dissertação final.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

FAVARETTO, C. F. Pós-Moderno na educação? Revista da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, v. 17, p. 121-28, 1991.

_____. Notas sobre o ensino de filosofia. In: MUCHAIL, S. T. *Filosofia e seu ensino*. São Paulo: Educ, 1995, p.77-85.

_____. Moderno, 'pós-moderno, contemporâneo na educação e na arte. São Paulo, 2004. Tese de Livre-Docência em Metodologia do Ensino e Educação Comparada – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

GRANGER, G. G. Por um conhecimento filosófico. Campinas: Papyrus, 1989.

KANT, I. *Textos seletos*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

LEBRUN, G. Por que filósofo? Estudos Cebrap (São Paulo), v. 15, p.148-153, 1976.

LIPOVETSKY, G. NASCIMENTO, M. M. A filosofia no 2o. grau: sua importância, sua especificidade. In: *Textos Filosóficos*. São Paulo: Secretaria do Estado da Educação de São Paulo, 1986, p. 3-12.

NASCIMENTO, M. M. A filosofia no 2o. grau: sua importância, sua especificidade. In: *Textos Filosóficos*. São Paulo: Secretaria do Estado da Educação de São Paulo, 1986, p. 3-12.

PEREIRA, O. P. Prefácio a uma filosofia. *Discurso*, São Paulo, v.5, 1975.

RIBEIRO, R. J. *A Universidade e a vida atual: Fellini não via filmes*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

SILVA, F. L. Função social do filósofo. In: *Textos Filosóficos*. São Paulo: Secretaria do Estado da Educação de São Paulo, 1986, p.15-30.

DOCENTES PARTICIPANTES

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária
Ivo da Silva Junior	Filosofia	Doutor	DE	60

UNIDADE CURRICULAR: Seminários de Ensino de Filosofia	
Professora Responsável: Dra. Izilda Johanson	Contato:
Ano Letivo:	Semestre:
Departamentos / Disciplinas participantes: Curso de Filosofia	
Carga horária total: 90	
Carga Horária p/ prática (em %) 25	Carga Horária p/ teoria (em %) 75
Tema: O filósofo, a filosofia e seu ensino	
<p>Objetivo geral: A designação “ensino de filosofia” para o que surge com ou resulta da atividade do professor e da professora de filosofia, seja para afirmá-lo, seja para questioná-lo e mesmo negá-lo, compreende a necessidade de resposta a determinadas questões próprias à atividade filosófica, pois, ao se afirmar “ensino de filosofia” se responde a perguntas que necessariamente antecedem essa afirmação, mesmo quando não são formalmente enunciadas, tais como: por que filosofia? em que consiste a filosofia? é possível ensiná-la efetivamente? qual filosofia ensinar? qual é a especificidade do filósofo? qual é a especificidade do professor, e a do professor de filosofia? Eis algumas das principais questões com as quais deveremos trabalhar direta e indiretamente ao longo do semestre, tendo sempre por horizonte possíveis relações entre filosofia, filósofo, professor e aluno.</p> <p>Objetivo específico: O propósito de pensar e discutir projetos para o ensino de filosofia exige do professor e da professora, antes mesmo da definição do que pretendem com o seu projeto, justamente por causa disso, um posicionamento em relação à Filosofia. O professor e a professora – sobretudo no ensino médio –, antes mesmo de definir estratégias e procedimentos pedagógicos propriamente ditos (o que deve ser ensinado? o que pode ser ensinado? como ensinar?), não podem se furtar à enunciação, para si próprios, do seu posicionamento em relação à filosofia, o lugar, no interior dela, de onde pensam e falam. O objetivo desse curso é discutir a questão desse lugar, na Filosofia, que ocupa efetivamente aquele e aquela que se propõem a “ensiná-la”.</p>	
<p>Ementa: A unidade curricular propõe abordar, teórica e praticamente, questões de adequação de conteúdo e didática específicos do ensino de Filosofia em nível médio, bem como a pesquisa a respeito, como base para reflexão crítica e aprofundamento teórico da experiência dos estágios.</p>	

Conteúdo Programático

A) A filosofia e o filósofo – ponto de partida.

- a) O que é a filosofia?
- b) Elogio da filosofia
- c) Por que filósofo?

B) O professor de filosofia – a partir de discussões propostas por H. Bergson.

- a) O bom-senso e os estudos clássicos
- b) A polidez
- c) Discurso aos estudantes de Madri
- d) Mensagem ao Congresso Descartes

C) O estudo de filosofia – o professor e o estudante

- a) Ensina-se a filosofar
- b) Filosofia para quem?
- c) Filosofia como?

Metodologia de Ensino: aulas expositivas e apresentação seminários (sobre textos específicos sugeridos na bibliografia do curso e sobre uma possível relação destes com a experiência dos estágios realizados pelos alunos)

Recursos Instrucionais Necessários:

- Bibliografia básica e complementar
- Laboratório com acesso à internet

Avaliação: Provas e apresentação de seminários

Bibliografia Básica:

A)

- Merleau-Ponty, M., *Éloge de la Philosophie*, Paris, Gallimard, 1953. Ver também tradução de Antonio Braz Teixeira, Lisboa, Guimarães Editora, 1986.
- Prado Jr., Bento, e outros, "Por que filósofo?", *Estudos CEBRAP 15*, São Paulo, CEBRAP, 1976.
- Porchat, Oswaldo, e outros, *A Filosofia e a Visão Comum do Mundo*, São Paulo, Brasiliense, 1981.

B)

- Bergson, H., “Le Bon sens et les études classiques”, “La Politesse”, “Discours aux étudiants de Madrid”, “Message au Congrès Descartes”, IN: *Mélanges*, Paris, PUF, 1972.

- Mossé-Bastide, R-M., *Bergson éducateur*, Paris, PUF, 1955.

C)

- Chauí, Marilena de S., “A reforma do ensino”, e “Quem são os amigos da filosofia?”, IN: *Discurso* nº 8 e 12, respectivamente, FFLCH-USP, 1978 e 1980.

- Maugüé, Jean, “O ensino de filosofia: suas diretrizes”, In: Anuário 1934-1935 da Universidade de São Paulo, São Paulo, reimpressão, FFLCH-USP, 2009.

- Prado Jr., Bento, “A educação depois de 1968”, e “O problema da educação no Brasil”, IN: *Alguns Ensaio*s, São Paulo, Paz&Terra, 2000.

Bibliografia Complementar:

- Arendt, Hannah, “Crise na cultura” e “Crise na educação”, In: *Entre o passado e o futuro*, São Paulo, Perspectiva, 2009.

- Prado Jr., Bento, e outros, “Profissão filósofo”, *Cadernos PUC 1*, São Paulo, EDUC/Cortez, 1980.

- Gouhier, H., Avant-propos, In : *Mélanges*, de H. Bergson, Paris, PUF, 1972.

_____, Introduction, In: *Oeuvres*, de H. Bergson, Edição do Centenário, Paris, PUF.

- Leopoldo e Silva, Franklin, “História da filosofia, formação e compromisso”, In: *Transformação*, São Paulo, v. 25, p. 2002.

- _____, “Currículo e formação: o ensino de filosofia”, In: *Síntese*, Belo Horizonte, v. 20, n. 63, 1993.

- _____, “Por que filosofia no segundo grau”, In: *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 6, n. 14, p. 157-166, 1992.

- Lombard, Jean, *Bergson création et éducation*, Paris, L’Harmattan, 1997.

- Muchail, Salma (org), *Filosofia e seu ensino*, São Paulo, Vozes/Educ, 1996.

- Soulez, P., e Worms, F., *Bergson – biografia*, São Paulo, Martins Fontes, 2006.

Bibliografia de Apoio

- Arantes, Paulo, *Um departamento francês de ultramar*, São Paulo, Paz&Terra, 1994.

- Arantes, Otilia e Paulo, *Sentido da formação: três estudos sobre Antonio Candido*, Gilda de Mello e Souza e Lúcio Costa. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1997.

- Bardy, Jean, *Bergson professeur*, Paris, L’Harmattan, 1998.

- Chauí, Marilena, *Filosofia. Novo ensino médio*, São Paulo, Ática, 2008.
- Deleuze, G. e Guattari, F., *O que é a filosofia?*, São Paulo, Editora 34, 1992.
- Goldschmidt, Victor. "Tempo lógico e tempo histórico na interpretação dos sistemas filosóficos". In: *A religião de Platão*. Trad. Ieda e Osvaldo Porchat. São Paulo: DIFEL, 1970.
- Guérault, Martial. *Dianoématique: Philosophie de l'histoire de la philosophie*. Collection Analyse e Raisons, Paris: Aubier Montaigne, 1979.
- Holanda, S. Buarque, *Raízes do Brasil*, São Paulo, Cia das Letras, 1996.
- Soulez, P., *Bergson politique*, Paris, PUF, 1989.
- Souza, José Crisóstomo (org), *A filosofia entre nós*, Ijuí, Editora Unijuí, 2005.

Docentes Participantes

Nome	Origem	Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária
Izilda Cristina Johanson	Filosofia	doutora	DE	

C) Unidades curriculares eletivas na área de Filosofia

Núcleo de História da Filosofia

1. História da Filosofia Antiga II

UNIDADE CURRICULAR: Filosofia Antiga II	
Professor Responsável: Lúcia Rocha	Contato:
Ano Letivo:	Semestre:
Departamentos / Disciplinas participantes: Curso de Filosofia	
Carga horária total: 60	
Carga Horária p/ prática (em %)	Carga Horária p/ teoria (em %) 100
<p>Objetivos: Fazer uma análise do <i>Fedro</i>, procurando entender como se estabelecem, no diálogo, as exigências requeridas para a composição do bom discurso. Investigar o papel do mito com relação ao sentido geral da obra. Investigar as razões que fundamentam a crítica de Platão à retórica e à escrita. Analisar a estrutura dos mitos em Platão.</p>	
<p>Ementa:</p> <p>A unidade curricular examinar os textos fundadores da Filosofia ocidental e os valores associados à cultura grega e romana.</p>	
<p>Conteúdo Programático</p> <ol style="list-style-type: none">1. Forma e função do mito em Platão:<ol style="list-style-type: none">1.1. As estratégias de interpretação;1.2. Mito e discurso retórico;1.3. Mito e discurso filosófico;1.4. A boa condução da alma: a psicagogia.2. O uso do mito no <i>Fedro</i>.3. A crítica à escrita e a parte final do <i>Fedro</i>:<ol style="list-style-type: none">3.1. a relação entre o discurso oral e o discurso escrito;3.2. os limites do discurso: o discursivo e o não discursivo.	

Metodologia de Ensino:

Aulas expositivas, leitura e análise de texto.

Recursos Instrucionais Necessários: biblioteca, laboratório de informática

Avaliação:

Prova escrita

Bibliografia:**1) Básica:**

PLATÃO. *Fedro. Cartas. O primeiro Alcebiades*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém, EDUFPA 2007.

_____. *Fedro*. Trad. José Ribeiro Ferreira. Lisboa, Edições 70, 1997.

PLATON. *Phèdre*. Trad. Luc Brisson. Paris, Flammarion, 2000.

_____. *Oeuvres complètes*, tome 4, 3e partie: *Phèdre*. Léon Robin e Claudio Moreschini. Paris, Les Belles Lettres, 2002.

PLATO. *Phaedrus*. Trad. e notas de Christopher Rowe. Penguin, 2005.

PLATONE. *Fedro*. Trad. e comentário de F. Trabattoni. Milano, CUEM, 2006.

PLATONIS OPERA. *Recognovit brevisque adnotatione critica instruit J. Burnet*. Vol. II. Oxford, Oxford University Press, 1922.

2) Complementar:

BENSON, H. (org.). *Platão*. Porto Alegre, Artmed, 2011.

BRISSEON, L. *Platon, les mots et les mythes. Comment et pourquoi Platon nomma le mythe?* Paris, Éditions la Découverte, 1994.

BRISSEON, L. e PRADEAU, J.-F. *O vocabulário de Platão*. São Paulo, Martins Fontes, 2010.

BRISSEON, L. e FRONTEROTTA, F. *Platão: leituras*. São Paulo, Loyola, 2011.

BURKERT, Walter. *Religião grega na época clássica e arcaica*. Tradução M. Simões Loureiro. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

CASERTANO, Giovanni. *Il Fedro di Platone. Struttura e problematiche*. Ed. bilíngüe, Napoli, Loffredo, 2011.

DERRIDA, Jacques. *A farmácia de Platão*. São Paulo, Iluminuras, 2005.

DETIÈNNE, M. *A invenção da mitologia*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1998.

DROZ, G. *Os mitos platônicos*. Trad. Maria Auxiliadora R. Keneipp. Brasília, UnB,

1997.

FRUTIGER, P. *Les mythes de Platon*. Paris, Alcan, 1930.

GOLDSCHMIDT, V. *Os diálogos de Platão*. São Paulo, Loyola, 2002.

PRADEAU, J.-F. *Les mythes de Platon*. Paris, Flammarion, 2004.

ROMANO, R. et al. (ed.). *Oral/Escrito. Argumentação; Mythos/Logos. Sagrado/Profano. Enciclopédia Einaudi*, vols. 11 e 12. Lisboa, INCM, 1987.

SCHUHL, P.-M. *Platão e a arte de seu tempo*. São Paulo, Barcarolla, 2011.

TRABATTONI, F. *Oralidade e escrita em Platão*. São Paulo/Ilhéus, Editus/Discurso, 2003.

_____. *Platão*. São Paulo, Annablume, 2010.

SLEZÁK, T. A. *Ler Platão*. Trad. Milton Camargo Mota. São Paulo, Loyola, 2005.

THOMAS, R. *Letramento e Oralidade na Grécia Antiga*. Trad. de Raul Fiker. São Paulo, Odysseus, 2005.

VERNANT, Jean-Pierre. *Mito e pensamento entre os gregos*. Rio de Janeiro, Ed. Paz e terra, 1990.

_____. *Mito e religião na Grécia antiga*. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

Docentes Participantes

Nome	Origem	Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária
Lucia Rocha	Filosofia / Guarulhos	Doutor	DE	

2. História da Filosofia Medieval Árabe

UNIDADE CURRICULAR (UC): HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL ÁRABE :	
Professor responsável: JAMIL IBRAHIM ISKANDAR	Contato: (41) 3252-88-62 e 41 91.26.27.07
Ano Letivo: 2014	Semestre: primeiro
Departamentos/Disciplinas participantes: Curso de Filosofia	
Carga horária total: 60 horas	
Carga horária p/ prática (em %): 0%	Carga horária p/ teoria (em %): 100%
TEMA: Avicena (Ibn Sinā) e sua teoria sobre o ser.	
OBJETIVOS Desenvolver estudos aprofundados sobre o pensamento filosófico de Avicena (Ibn Sinā), particularmente, a sua doutrina sobre o ser, ou seja: o ser necessário por si mesmo, o ser necessário por intermédio de outro e o ser possível (contingente).	
EMENTA A unidade curricular propõe examinar textos filosóficos do período e suas relações com o pensamento cristão.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO OS ANTECESSORES DE AVICENA: AL-KINDĪ E AL- FĀRĀBĪ CARACTERÍSTICAS DO O PENSAMENTO FILOSÓFICO DE AVICENA : ELEMENTOS ESSENCIAIS. LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS ATRAVÉS DE FONTES PRIMÁRIAS DESTE FILÓSOFO.	
METODOLOGIA DE ENSINO AULAS EXPOSITIVO-DIALOGADAS PARA INTERPRETAÇÃO DOS PRINCIPAIS CONCEITOS.	
RECURSOS INSTRUCIONAIS UTILIZAÇÃO DAS BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR UTILIZAÇÃO DE POWER-POINT E DOCUMENTÁRIO EM DVD	
AVALIAÇÃO Provas e seminários.	
BIBLIOGRAFIA <u>Básica</u> <u>ATTIE FILHO , Miguel. Falsafa: a filosofia entre os árabes. São Paulo : Palas Athena, 2002.</u> <u>DE LIBERA , Alan. A filosofia medieval. São Paulo : Loyola, 1998.</u>	

CRUZ HERNANDEZ, Miguel. Historia del pensamiento em el mundo islâmico. v. 1. Madrid: Alianza Editorial, 1996.

GILSON, Étienne. A filosofia na Idade Média. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

GIORDANI, Mário Curtis. História do mundo árabe medieval. 5. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 1985.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Avicena: A origem e o Retorno. Tradução direta do árabe. São Paulo : Martins Fontes, 2005.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Para compreender Al-Fārābī e Avicena. Petrópolis : Vozes, 2011.

Complementar

ADAMSON, Peter; TAYLOR, Richard C. (ed.) The Cambridge companion to arabic philosophy. Cambridge University Press, 2005.

BADAWI, Abdurrahman. La transmission de la philosophie greque au monde árabe. Paris : Vrin, 1987.

D'ANCONA, Cristina. Storia della filosofia nell'Islam medievale. Torino : Einaudi, 2005

FAKHRY, Majid. Al-Farabi: founder of islamic neoplatonism. OXFORD : Oneword, 2002.

YABRI, Mohamed Ábed. El legado filosófico árabe. Alfarabi, Avicena, Avempace, Averroes, Abenjaldún. Madrid : Editorial Trotta, 2001.

SUGESTÃO DE LEITURAS .

BISSIO, Beatriz. O mundo falava árabe. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2012.

LYONS, Jonathan. A Casa da Sabedoria. Rio de Janeiro : Zahar, 2011.

OBSERVAÇÃO; oportunamente também haverá entrega de textos traduzidos pelo professores direto do árabe.

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária
Jamil Ibrahim Iskandar	Filosofia	Doutor	DE	

3. História da Filosofia Medieval Judaica

UNIDADE CURRICULAR: Historia da Filosofia Judaica V: Maimônides e a teoria do conhecimento profético	
Professor Responsável: Dra. Cecilia Cintra Cavaleiro de Macedo	Contato: cavaleirodmacedo@uol.com.br
Ano Letivo: 2014	Semestre: primeiro
Departamentos / Disciplinas participantes: Curso de Filosofia	
Carga horária total: 60 hs.	
Carga Horária p/ prática (em %)	Carga Horária p/ teoria (em %) 100
<p>Tema: Maimônides e a teoria do conhecimento profético</p> <p>Objetivos:</p> <p>O Judaísmo é essencialmente uma religião Profética. Toda a base de sua estrutura de crenças, leis, fundamentos comunitários e de comportamento deriva dos textos revelados por Deus a personalidades excepcionais, escolhidas para trazer Sua palavra aos homens. Assim sendo, entende-se que a figura do Profeta seja de algum modo superior ao mais sábio dos sábios, uma vez que a mensagem que ele traz é obtida diretamente da fonte mais alta. Mas isso faz com que indagemos sobre a natureza deste conhecimento profético. Seria ele da mesma natureza do conhecimento racional filosófico, ainda que de um nível mais alto, ou seria dotado de uma natureza particular, distinta de qualquer outro tipo de conhecimento? Esta questão foi amplamente discutida durante a Idade Média, tanto no âmbito do Judaísmo, quanto no do Islam, uma vez que também é uma religião profética, cujo fundador recebeu de Deus as leis e comandos, por intermédio do anjo Gabriel. Alguns pensadores medievais chegaram a desenvolver suas idéias na direção do que poderíamos chamar de uma “teoria do conhecimento profético”, dado que uniram as teorias sobre o conhecimento desenvolvidas no seio da Filosofia à idéia da Revelação. Dentre eles, no judaísmo, Maimônides é o mais importante. Precedido nessa tentativa por Avicena e outros pensadores muçulmanos, Maimônides utilizou o modelo Aristotélico para explicar a iluminação e a revelação profética. Neste curso pretendemos estudar suas idéias sobre a Profecia e as influências destas sobre o pensamento judaico posterior.</p>	

Ementa:

O curso propõe examinar a tradição medieval do pensamento judaico em suas diversas vertentes face ao racionalismo cristão e pensamento árabe.

Conteúdo Programático

1 – Introdução à Filosofia Judaica:

1.1 – Introdução ao pensamento Judaico;

1.2 – A Filosofia Judaica na Idade Média;

2 – Introdução ao pensamento de Maimônides:

2.1 – Contexto histórico de Maimônides;

2.2 – Introdução à filosofia de Maimônides;

2.3 – Estrutura da obra *Guia dos Perplexos*.

3 – Noções introdutórias e importância da questão nas religiões Proféticas:

3.1 – A Profecia no Judaísmo e no Islam

3.2 – Contribuição dos pensadores muçulmanos para o entendimento da questão da Profecia;

4 – A questão da Profecia no *Guia dos Perplexos*:

4.1. Metafísica e cosmologia: o modelo de esferas e a questão da emanção (*Guia dos Perplexos*, parte II capítulo 12);

4.2 – Os limites do Intelecto humano (*Guia dos Perplexos*, parte I, capítulos 31 e 32);

4.3 – Leitura sistemática dos capítulos do *Guia dos Perplexos* referentes à questão da Profecia - *Guia dos Perplexos*, parte II, capítulos 32 a 48;

5 – Desdobramentos e influências das idéias de Maimônides em pensadores judeus contemporâneos, especialmente A. J. Heschel.

Metodologia de Ensino: aulas expositivas; discussões em classe; seminários.

Recursos Instrucionais Necessários:

- Bibliografia básica e complementar;

Avaliação:

Seminários;

Trabalho final individual ou prova.

Bibliografia: (a ser incrementada conforme o desenvolvimento do curso)**1) Básica:**

MAIMONIDES, **Moreh ha-Nevuchim /Guia dos Perplexos (Parte I)**. Tradução de Uri Lam. São Paulo: Landy, 2004.

MAIMONIDES, **Moreh ha-Nevuchim /Guia dos Perplexos (Parte II)**. Tradução de Uri Lam. São Paulo: Landy, 2003.

HESCHEL, A. J. **Deus em Busca do Homem**. Parte II, cap. 18. São Paulo: Paulinas, 1975.

GUTTMANN, Julius. **A Filosofia do Judaísmo**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

PEREIRA, R.H.S. "A concepção de Profecia em Avicena". In PEREIRA, R. (org.) **O Islã Clássico**. São Paulo: Perspectiva, 2007, p. 329-378.

2) Complementar:

ALTMANN, A. **Studies in Religious Philosophy and mysticism**. New York: Cornell University Press, 1969.

AYALA, Jorge, "El sentido de La Profecía em Maimonides". In, CANTON ALONSO, José Luís (org.). **Maimónides y el Pensamiento Medieval – VIII Centenario de la muerte de Maimónides**. Córdoba: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Córdoba, 2007, p. 133-139.

DRAÏ, Raphael. **La pensée juive et l'interrogation divine – exégèse et épistémologie**. Paris: Presses universitaires de France, 1996.

FRANK, D. " Maimonides and Medieval Jewish Aristotelianism". In FRANK, D.; LEAMAN, O. **Cambridge Companion Medieval Jewish Philosophy**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003, p. 136-156.

HESCHEL, A. J. **The Prophets** (2 vols) New York: Harper Colophon Books, 1975

HESCHEL, A. J. **O Homem à procura de Deus**. São Paulo: Paulinas, 1974.

LEONE, A. G. **A Imagem divina e o pó da terra**. São Paulo: Humanitas, 2002.

MAIMONIDES, **Dalalat al-Hairin/ The Guide for the Perplexed**. Tradução do original árabe por M. Friedlander. NY: Dover Publications, 1956.

STERN, J. "Maimonides' Epistemology". In, SEESKIN, Kenneth. **The Cambridge Companion on Maimonides**. NY: Cambridge University Press, 2005, p. 105-133.

Docentes Participantes

Nome	Origem	Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária
Cecilia Cintra Cavaleiro de Macedo	Filosofia / Guarulhos	Doutor	DE	

4. História da Filosofia Moderna III

UNIDADE CURRICULAR (UC): História da Filosofia Moderna III	
Professor responsável: LUCIANO CODATO	Contato: luciano.codato@unifesp.br
Ano Letivo:	Semestre: 1 ^o
Departamentos/Disciplinas participantes: Filosofia	
Carga horária total: 60	
Carga horária p/ prática (em %):	Carga horária p/ teoria (em %): 100%
OBJETIVOS	
Gerais	
Pretende-se estudar alguns textos de Kant e de Aristóteles. Trata-se de apresentar o sentido que Kant atribui à lógica, a fim de compreender seus aspectos formal e transcendental. Essa exposição será precedida pelo estudo da teoria aristotélica da proposição e do silogismo.	
Específicos	
Pretende-se estudar, na <i>Lógica de Jäsche</i> e na <i>Crítica da razão pura</i> , os textos mais relevantes sobre o conceito, o juízo e o silogismo. No tratado <i>Da interpretação</i> , os capítulos 1-8. Nos <i>Primeiros analíticos</i> , as referências são os capítulos 1-7 e 23-26.	
EMENTA	
A unidade curricular propõe examinar textos kantianos e o advento das novas categorias do pensamento filosófico.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
1. Teoria aristotélica da proposição e do silogismo 2. Conceito, juízo e silogismo na <i>Lógica de Jäsche</i> 3. Uso lógico da razão e do entendimento na <i>Crítica da razão pura</i> 4. Definições do juízo na <i>Crítica da razão pura</i> 5. Forma lógica na dedução metafísica das categorias 6. Forma lógica no primeiro passo da dedução transcendental B	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas.	
RECURSOS INSTRUCIONAIS: Biblioteca	

AVALIAÇÃO

Prova e participação nas aulas.

BIBLIOGRAFIA**Básica**

ARISTÓTELES. *Da interpretação*. Trad. J.V. da Mata, ed. bilingue. SP: ed. Unesp, 2013.

ARISTOTLE. *De Interpretatione*. Transl. J.L. Ackrill, ed. J. Barnes. *The Complete Works of Aristotle*. Princeton: Princeton UP, 1991. v. 1.

_____. *Prior Analytics*. Transl. A.J. Jenkinson, ed. J. Barnes. *The Complete Works of Aristotle*. Princeton: Princeton UP, 1991. v. 1.

KANT, I. *Kritik der reinen Vernunft*. Hamburg: F. Meiner, 1990.

_____. *Crítica da razão pura*. Trad. Santos & Morujão. Lisboa: C. Gulbenkian, 1989.

_____. *Crítica da razão pura*. Trad. Rohden & Moosburger. SP: Abril, 1980 (Col. Os Pensadores).

_____. *Crítica da razão pura*. Trad. F. Costa Mattos. SP: Vozes, 2012.

Complementar

LONGUENESSE, B. *Kant e o poder de julgar*. Trad. J.G. Cunha. Campinas: ed. Unicamp, 2015.

_____. "Kant on A Priori Concepts: The Metaphysical Deduction of the Categories". In: GUYER, P. (org.) *The Cambridge Companion to Kant and Modern Philosophy*. NY: Cambridge UP, 2010, p. 129-168.

LOPES DOS SANTOS, L. H. A harmonia essencial. In: NOVAES, A. (org.) *A crise da razão*. SP: Cia das Letras, 1996, p. 437-455.

_____. A essência da proposição e a essência do mundo. In: WITTGENSTEIN, L. *Tractatus logico-philosophicus*. Trad. L.H. Lopes dos Santos. SP: Edusp, 1993, p. 11-112.

DOCENTES PARTICIPANTES

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária
LUCIANO CODATO	Filosofia	Doutor	DE	

UNIDADE CURRICULAR: HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA IV	
Professor Responsável: Silvio Rosa Filho	Contato:
Ano Letivo: 2014	Semestre:
Departamentos / Disciplinas participantes: Curso de Filosofia	
Carga horária total: 60	
Carga Horária p/ prática (em %)	Carga Horária p/ teoria (em %) 100
<p>Tema: FUTURO DE UMA EXPERIÊNCIA SEM FUTURO: <i>Hegel e a percepção histórica do tempo</i></p> <p>Objetivos: O curso se propõe a estudar a percepção histórica do tempo, tal como Hegel o teria pensado e concebido, a partir de um paradoxo contemporâneo, expresso na locução “futuro de uma experiência sem futuro”. A ser retomada em matizes diversos, a questão pode ser resumida, inicialmente, como segue: modernidade ou contemporaneidade? Se atual, até quando? Se as passagens ao novo tempo não dispensam a prosa do passado, se a poesia do futuro pode oscilar entre utopia e distopia, tal instabilidade das essências parece implicar uma mudança considerável no modo de apreender o presente. Assim, no prolongamento do século XIX, trata-se de oferecer, em primeiro lugar, um repertório de noções básicas e de indicar ideias conexas ao tempo, “ser que, sendo, não é, e, não sendo, é”: campo de experiência, horizonte de expectativas (antagônicas, decrescentes), envelhecimento do progresso, eterno retorno da conjuntura, instantaneidade planetária, normalização da mudança social, tecnologia da gestão de catástrofes, estado de emergência. Em segundo lugar, da multiplicidade de vivências encarnadas à necessidade de sua reunião na experiência, considera-se a euforia de uma história sem acontecimentos ou de acontecimentos sem história. Cabe assinalar, por fim, algo do alcance de tal suspensão da experiência para a exigência que a ela esteve subjacente, sobretudo no que respeita à realização do conceito de formação.</p>	
<p>Ementa: A unidade curricular propõe abordar a produção filosófica do século XVII e XVIII.</p>	
<p>Conteúdo Programático:</p>	

A. PROLONGAMENTOS DO SÉCULO XIX

1. Prosa do passado, poesia do futuro?
2. Tempo: destino e necessidade do espírito

B. NO DIA ESPIRITUAL DA PRESENÇA

1. Repertório de noções básicas e ideias conexas
2. Por subtração, futuro que em princípio já chegou
3. Vivências configuradas, desbloqueio no Novo
4. A fisionomia do Acontecimento

C. AURA DO TEMPO, PRÉSENT RETROUVÉ: GEGENWÄRTIGKEI

Metodologia de Ensino: Aulas expositivas. Seminários nos quais os estudantes exercitem a preparação e a exposição de aulas em torno de um campo temático (ideologia e utopia).

Recursos Instrucionais Necessários: biblioteca e laboratório de informática

Avaliação: prova e ou dissertação final

Bibliografia:

1) Básica:

ARANTES, P.E. “Os limites da reunião com o tempo”. *Hegel – a ordem do tempo: ensaio sobre o discurso hegeliano*. São Paulo: Polis, 2000.

_____. “O novo tempo do mundo”. In: *O novo tempo do mundo*. São Paulo: Boitempo, 2014.

ADORNO, T.W. *Três estudos sobre Hegel*. São Paulo: Edunesp,.

HEGEL, G.W.F., *Enciclopédia das ciências filosóficas*. São Paulo: Loyola,.

HEIDEGGER, M. “O conceito de experiência em Hegel”.

MERLEAU-PONTY, M. In: *Notes des cours : 1959-1961*. Paris : Gallimard, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANTES, P.E., “Nota sobre a crítica da filosofia da história”. In: *Ressentimento da dialética*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BODEI, R. *A história tem um sentido?* Bauru: Edusc, 2001.

KOSELLECK, R. "Espaço de experiência e horizonte de expectativa". In: *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

_____. *Crítica e crise: uma contribuição à patogênese do mundo burguês*. Rio de Janeiro: UERJ-Contraponto, 1999.

HYPOLITE, J. *Gênese e estrutura da Fenomenologia do espírito*. São Paulo: Discurso.

LEBRUN, G. *A paciência do conceito*. São Paulo: Edunesp,

MANHEIM, K. *Ideologia e utopia*.

MARCUSE, H. *O homem unidimensional*.

RICOEUR, P. *L'idéologie et l'utopie*. Paris, Seuil :

VIRILIO, P. *Vitesse et politique*. Paris : Galilée, 1977.

VIRILIO, P. & LOTRINGER, S. *Guerra pura : a militarização do cotidiano*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

Docentes Participantes

Nome	Origem	Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária
Silvio Rosa Filho	Filosofia / Guarulhos	Doutor	DE	

5. História da Filosofia Contemporânea II

UNIDADE CURRICULAR: História da Filosofia Contemporânea II	
Professor Responsável: Dr. Alexandre de Oliveira Ferreira	Contato: alexandre.ferreira@unifesp.br
Ano Letivo: 2014	Semestre: Primeiro
Departamentos / Disciplinas participantes: Curso de Filosofia	
Carga horária total: 60 hs	
Carga Horária p/ prática (em %)	Carga Horária p/ teoria (em %) 100
Tema: Ciência, técnica e niilismo em Heidegger.	
Objetivos: O curso busca, mediante a leitura de textos selecionados, discutir os problemas da ciência e da técnica e suas relações com o niilismo no pensamento de Martin Heidegger. Com isso pretende-se fazer uma introdução a um dos temas centrais do pensamento tardio de Heidegger. Intenta-se ainda apontar a atualidade dos problemas levantados pelo filósofo bem como discutir os limites da crítica heideggeriana.	
Ementa: O curso propõe examinar textos das filosofias pós-kantianas.	
Conteúdo Programático 1) Origem da pergunta pela técnica 2) O fundamento metafísico das ciências 3) Ciência técnica e niilismo 4) Heidegger e a atualidade.	
Metodologia de Ensino: aulas expositivas e dialogadas, dissertação	
Recursos Instrucionais Necessários: - Bibliografia básica e complementar - Laboratório de informática com acesso à Internet	
Avaliação: dois trabalhos escritos	
Bibliografia: (a ser incrementada de acordo com o desenvolvimento do curso) 1) Básica: HEIDEGGER, M. <i>A Questão da Técnica</i> , in: http://www.scielo.br/pdf/ss/v5n3/a05v5n3.pdf	

_____. *A Época das Imagens de Mundo*. In:

http://www.imagomundi.com.br/filo/heidegger_imagens.pdf

2) Complementar:

LEOPOLDO E SILVA, F. *Martin Heidegger e a Técnica*, in:

<http://www.scielo.br/pdf/ss/v5n3/a04v5n3.pdf>

LOPARIC, Z. *Heidegger e a pergunta pela técnica*, in:

<http://www.interleft.com.br/loparic/zeljko/pdfs/PerguntaTecnica.pdf>

Docentes Participantes

Nome	Origem	Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária
Alexandre de Oliveira Ferreira	Filosofia / Guarulhos	Doutor	DE	

UNIDADE CURRICULAR História da Filosofia Contemporânea IV	
Professor Responsável Dr Alexandre de Oliveira Torres Carrasco	Contato: alexandre.carrasco@unifesp.br
Ano Letivo: 2014	Semestre Segundo
Departamentos/Disciplinas participantes: Curso de Filosofia	
Carga horária total: 90	
Carga Horária p/ prática (em %)	Carga Horária p/ teoria (em %) 100
<p>Objetivos</p> <p>Tomando o texto sartreano “O que é literatura?” como eixo, procurar-se-á acompanhar tanto o sentido de crítica quanto o de literatura que ela constitui a partir de uma experiência específica. O corolário desse projeto é a famigerada noção de “engajamento”, só compreensível por meio desse contexto. O trabalho não se limitará, porém, a depreender o sentido de crítica e literatura a partir do texto sartreano. Tentará balizar igualmente um limite externo ao projeto crítico em questão mediante uma leitura externa ao ensaio.</p>	
<p>Ementa</p> <p>O curso propõe examinar textos das filosofias pós-kantianas.</p>	
<p>Conteúdo Programático</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Representação da realidade na literatura ocidental: literatura francesa do século XIX. 2. Sartre antes e depois da fenomenologia. 3. Stendhal e Espinoza: literatura e filosofia em Sartre. 4. A nacionalização da literatura. 5. O que é isso: a literatura. 	
<p>Metodologia de Ensino Utilizada Aula Expositiva; Leitura e discussão de textos previamente indicados; Seminários temáticos</p>	
<p>Recursos Instrucionais Necessários: Bibliografia básica e complementar</p>	
<p>Avaliação: Análise e comentário de textos; Dissertações; Seminários</p>	

Bibliografia Básica

Sartre, Jean-Paul (1937) “*La transcendance de l’ego*” in **Recherches philosophiques**, nº 6.

_____.(1988) **La transcendance de l’ego, esquisse d’une description phénoménologique**. Introduction, notes et appendices par Sylvie Le Bon, Paris, Vrin.

_____. (2003) **La transcendance de l’ego et autres textes phénoménologiques**.

Texte introduits et annotés par V. Coorebyter, Paris, Vrin.

_____.(1995) **Carnets de la drôle de guerre**. Paris, Gallimard.

_____. (1938) **La nausée**. Paris, Gallimard.

_____.(1939) “*Une idée fondamentale de la phénoménologie de Husserl: l’intencionalité*” in **N.R.F.**, janeiro de 1939.

_____.(1943) **L’être et le neant**. Paris, Gallimard.

_____.(1948) **Situations II**. Paris, Gallimard.

_____.(1981) **Oeuvres romanesques**. Paris, Bibliothèque de la pléiade, Gallimard.

_____.(1952) “*Les communistes et la paix*” in **Les temps modernes**, v. 8, n. 81, 192 fl.

_____.(1952) “*Les communistes et la paix II*” in **Les temps modernes**, v. 8, n. 84-85, 192 fl.

_____.(1947) **Situation I**. Paris, Gallimard.

_____.(1936) **L’imagination**. Paris, Presses Universitaires de France.

_____.(1940) **L’imaginaire**. Paris, Gallimard.

_____.(1938) **Esquisse d’une théorie des émotions**. Paris, Livre de poche.

_____.(1983) **Chaiers pour une morale**. Paris, Gallimard

Bibliografia Complementar

SAUSSURE, Ferdinand (1967) **Cours de linguistique générale**. Paris, Payot.

BERGSON, Henri (1959) **Oevres**. Paris, Presses Universitaires de France.

DESCOMBES, Vicent (1979) **Le même et l’autre**. Paris, Les éditions de minuit.

_____. et al. (2000) **Un siècle de philosophie**. Paris, Gallimard&Centre Pompidou.

MORAN, Dermot (2000) **Introduction to phenomenology**. London, Routledge.

WAHL, Jean (1929) **Le malheur de la conscience dans la philosophie de Hegel**. Paris, Les éditions Reider.

BOSCHETTI, Anna (1985) **Sartre et le temps modernes**. Paris, Les éditions de minuit.

STAROBINSKI, Jean (1993) **Montaigne en mouvement**. Paris, Folio essais, Gallimard.

COHEN-SOLAL, Annie (1999) **Sartre 1905-1980**. Paris, Gallimard.

ARANTES, Paulo Eduardo (1996) **Ressentimento da dialética. Dialética e Experiência intelectual em Hegel. Antigos estudos sobre o ABC da miséria**

Núcleo Temático

1. Ética e Filosofia Política II

UNIDADE CURRICULAR: Ética e Filosofia Política III	
Professor Responsável: César Ribas Cezar	Contato:
Ano Letivo: 2014	Semestre: primeiro
Departamentos / Disciplinas participantes: Curso de Filosofia	
Carga horária total: 60	
Carga Horária p/ prática (em %)	Carga Horária p/ teoria (em %) 100
Objetivo Geral Introduzir o aluno no problema da fundamentação de regras de ação com validade universal.	
Objetivos específicos Pretende-se apresentar as doutrinas do direito natural de Tomás de Aquino e de João Duns Scotus como métodos para determinar de modo objetivo as normas morais: pode a 'natureza humana' servir como critério para decidir quais ações são boas e quais são más? Também serão apresentados brevemente os pressupostos metafísicos destas doutrinas	
Ementa: A unidade curricular propõe examinar conceitos referentes à articulação entre ética e política.	
Conteúdo Programático 1-Ética: questão geral e a insuficiência do relativismo (A. Macintyre) 2-A doutrina dos predicados transcendentais: ente, um, verdadeiro e bom 3-Nominalismo x realismo: as 'naturezas' são reais? 4-Finalismo 5-Liberdade e lei natural em Tomás de Aquino 6-Leitura de trechos da Suma Teológica, 1a 2ae, q. 90-108. 7-Liberdade e lei natural em João Duns Scotus	

8-Leitura da Ordinatio III, dist. 37, q. unica

Metodologia de Ensino: aulas expositivas, seminários, discussões dirigidas

Recursos Instrucionais Necessários: biblioteca, laboratório de informática

Avaliação: Prova e seminário

Bibliografia: (a ser incrementada conforme o desenvolvimento do curso)

1) Básica:

Tomás de Aquino. Suma Teológica. Vários tradutores. São Paulo: Loyola , 2001-2006.

Ribas Cezar, Cesar. Scotus e a liberdade. Textos escolhidos sobre a vontade, a felicidade e a lei natural. São Paulo: Loyola, 2010.

2) Complementar:

Aristotle. Éthique à Nicomaque. Trad. Richard Bodeüs. Flammarion: Paris, 2004.

Gardeil, H. D. Iniciação à filosofia de santo Tomás de Aquino. São Paulo : Duas Cidades, 1969.

Macintyre, A. A short history of ethics. Notre Dame, 1998.

Nascimento, C.A.R. Um Mestre no Ofício: Tomás de Aquino. São Paulo: Paulus, 2011.

Wolter, A. Duns Scotus on the will and morality. Wasington D.C. 1986.

Docentes Participantes

Nome	Origem	Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária
César Ribas Cezar	Filosofia / Guarulhos	Doutor	DE	

UNIDADE CURRICULAR (UC): Ética e Filosofia Política –	
Professor responsável: Prof. Dr. Rodnei Antonio Nascimento	Contato: rodnei.nascimento@uol.com.br
Ano Letivo: 2014	Semestre: I
Departamentos/Disciplinas participantes: Curso de Filosofia	
Carga horária total:	
Carga horária p/ prática (em %):	Carga horária p/teoria (em %):
<p>Tema: Teoria e Política no livro I de O Capital</p> <p>OBJETIVOS</p> <p><u>Geral</u></p> <p>Oferecer uma compreensão das categorias e articulações essenciais que armam a exposição dialética em O Capital.</p> <p><u>Específico</u></p> <p>Compreender os dilemas filosóficos e políticos decorrentes da interpretação materialista sobre o capitalismo contemporâneo.</p>	
<p>EMENTA</p> <p>A unidade curricular propõe examinar conceitos referentes à articulação entre ética e política.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Cap. I: A construção da teoria do fetichismo da mercadoria. 2. Caps. IV, V e XIII. Processo de trabalho e processo de valorização. Contra a ontologia do trabalho 3. Cap. XXII. Interversão da aparência. 4. Cap. XXII, livro 2. Esquemas de reprodução ampliada. Imperialismo e Império. 5. Seção V livro 3: Abstração e fantasmagoria: o capital fictício. 6. O fragmento sobre as máquinas dos <i>Gründrisse</i>: novas formas de subordinação do trabalho. 	
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p> <p>Aulas expositivas durante as quais os alunos serão estimulados a debater suas idéias. Trabalhos de leitura orientada em sala e eventualmente realização de seminários.</p>	
<p>RECURSOS INSTRUCIONAIS</p> <p>Bibliografia básica e complementar</p>	

Laboratório de informática com acesso à Internet

AVALIAÇÃO

Dissertação filosófica, participação em sala, relatórios de leitura e eventualmente seminário.

BIBLIOGRAFIA

Básica

MARX, Karl. O capital. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Os Economistas). Livro I, 2 tomos.

_____. Grundrisse der Kritik der politischen Ökonomie. Berlin: Dietz Verlag, 1953. (disponível em espanhol).

Complementar

A- Primária

MARX, Karl. Manifesto Comunista. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. Manuscritos econômico-filosóficos. São Paulo: Boitempo, 2004.

_____. Salário, preço e lucro. São Paulo: Centauro, 2003.

B- Introdutória e de apoio

FAUSTO, Ruy. Marx: lógica e política. Vol. I. São Paulo: Brasiliense, 1983.

GRESPLAN, Jorge. O negativo do capital. São Paulo: Hucitec, 1998.

ROSDOLSKY, Roman. Gênese e estrutura do capital de Marx. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.

NEGRI, Antonio. Multidão: guerra e democracia na era do império. RJ: Record, 2005.

ZIZEK, Slavoj. A visão em paralaxe. São Paulo: Boitempo. 2008.

BADIOU, O ser e o evento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

HABERMAS, Para a reconstrução do materialismo histórico. S. P: Brasiliense, 1990.

KURZ, Robert. O colapso da modernização: da derrocada do socialismo de caserna a crise da economia mundial. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GORZ, André. O imaterial: conhecimento, valor e capital. São Paulo: Annablume, 2005.

PRADO, Eleutério. Desmedida do valor: crítica da pós-grande indústria. S.P.: Xamã, 2005.

DOCENTES PARTICIPANTES

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga Horária
Rodnei Antonio Nascimento	Filosofia	Doutor	DE	

2. Estética e Filosofia da Arte

UNIDADE CURRICULAR: Estética e Filosofia da Arte	
Professor Responsável: Dr. Francisco De A. Pinheiro Machado	Contato: fapmachado@unifesp.br
Ano Letivo:	Semestre:
Departamentos / Disciplinas participantes: Curso de Filosofia	
Carga horária total: 90 horas	
Carga Horária p/ prática (em %) 25	Carga Horária p/ teoria (em %) 75
OBJETIVOS: O presente curso tem por objetivo abordar o conceito de “aura”, elaborado por Walter Benjamin (1892-1940) na década de 1930, para diagnosticar e compreender as transformações que a arte e o seu conceito sofreram no contexto da modernidade e que podemos caracterizar como o fim da experiência aurática na arte e na vida em geral. A abordagem desse conceito será feita pela leitura de alguns textos de Benjamin, à luz dos quais serão analisadas algumas obras de arte e tratados alguns conceitos tradicionais da estética.	
EMENTA: O curso propõe examinar, por um lado os grandes sistemas da Estética, de outro permitir a reflexão sobre as produções artísticas na história da cultura.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none">• “Aura” e “Bela aparência”: secularização e emancipação da arte• Segunda-técnica, jogo e reprodutibilidade técnica• Fotografia e cinema como arte pós-aurática• Fim da narração e crise da experiência• O belo e a lírica na modernidade	
METODOLOGIA DE ENSINO: Aulas expositivas e dialogadas, seminários, dissertação.	
RECURSOS INSTRUCIONAIS: <ul style="list-style-type: none">• Bibliografia básica e complementar• Laboratório de informática com acesso à Internet.	
AVALIAÇÃO:	

Elaboração de uma dissertação e apresentação de seminário.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

Benjamin, Walter. *Obras Escolhidas, Vol. I.* (Trad. Sérgio Paulo Rouanet.) São Paulo: Brasiliense, 2012.

Benjamin, Walter. *Obras Escolhidas, Vol. II-III.* São Paulo: Brasiliense, 1987.

Benjamin, Walter. *A Obra de Arte na Época de sua reprodutibilidade técnica (segunda versão).* (Trad. Francisco De A. Pinheiro Machado.) Porto Alegre: Zouk, 2012.

Complementar:

Agamben, Giorgio. *Infância e História.* Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

Benjamin, Walter. “A Obra de Arte na era de sua reprodutibilidade técnica (terceira versão.)”. (Trad. Marijane Lisboa). In: _____ [et al.]. *Benjamin e a obra de arte: técnica, imagem, percepção.* Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

Benjamin, W.; Adorno, T.W.; Horkheimer, M.; Habermas, J. *Escritos Escolhidos.* São Paulo: Abril, 1975 (Coleção Pensadores, vol. XLVIII).

Benjamin, Walter. *Gesammelte Schriften, vol. I-VII.* Frankfurt: Suhrkamp, 1991.

Benjamin, Walter. *Ensaio Reunidos: Escritos sobre Goethe.* São Paulo: ed. 34, 2009.

Benjamin, Walter. *Passagens.* Belo Horizonte/São Paulo: Ed. UFMG/Imprensa oficial, 2006.

Benjamin, Walter. *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação.* 2a. ed.. São Paulo: Ed. 34, 2009.

Benjamin, W. e Adorno, T.. *Correspondências.* São Paulo: Unesp, 2012.

Benjamin, Walter. *Gesammelte Briefe I-VI.* Frankfurt a.M.: Suhrkamp, 1995.

Benjamin, Walter. *Ouvres I-III.* Paris: Gallimard, 2000.

Benjamin, Walter. *Selectet Writings: Vol. I –IV.* Harvard Uni. Press, 2004-2006.

Baudelaire, Charles. *O pintor da vida moderna.* (Trad. Tomaz Tadeu) Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Baudelaire, Charles. *Sobre a modernidade.* 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

Bretas, Alécia. *A constelação do sonho em Walter Benjamin.* São Paulo: Humanitas, 2008.

Bolle, Willi. *Fisiognomia da metrópole moderna: a representação da história em Walter Benjamin.* São Paulo: Edusp, 1994.

Buck-Morss, Susan. “Estética e anestética: uma reconsideração de ‘A obra de arte’ de Walter Benjamin (1992)”. In: Benjamin, Walter [et al.]. *Benjamin e a obra de arte.* Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

Buck-Morss, Susan. *Dialética do olhar: Walter Benjamin e o projeto das Passagens.* Belo Horizonte: UFMG, 2002.

Bürger, Peter. *Teoria da vanguarda.* São Paulo: Cosac-Naiv, 2008. (trad. José Pedro Antunes).

CHAVES, Ernani. “Retrato, imagem, fisiognomia: Walter Benjamin e a fotografia”. In: _____. *No limiar do moderno: estudos sobre Friedrich Nietzsche e Walter Benjamin.* Belém: Paka-Tatu, 2003, pp. 179-189.

- Damião, Carla. "Distração, hábito e tatibilidade: o desinibido jogo com a técnica". In: Duarte, Rodrigo; Kangussu, Imaculada (Orgs.). *Estéticas do Deslocamento: discurso filosófico – teoria crítica – linguagens artísticas*. Belo Horizonte: Abre/UFMG, 2008.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. *O que vemos, o que nos olha*. 2a. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.
- Duarte, Rodrigo. "A discussão sobre a reprodutibilidade da obra de arte e o 'Novo Laocoonte', de Arnheim. Limiares da estética". In: Otte, George [et al.] (orgs.). *Limiares e passagens em Walter Benjamin*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.
- Gagnebin, Jeanne-Marie. "De uma estética da visibilidade a uma estética da tatibilidade em Walter Benjamin". In: _____. *Limiar, Aura e Rememoração*. São Paulo: Ed. 34, 2014.
- Gagnebin, Jeanne-Marie. *Walter Benjamin: os cacos da história*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- Gagnebin, Jeanne-Marie. *História e Narração em Walter Benjamin*. São Paulo: Perspectiva / Campinas: Unicamp, 1994.
- GATTI, Luciano. *Constelações: crítica e verdade em Benjamin e Adorno*. São Paulo: Loyola, 2009.
- HANSEN, Mirian Bartu. „Room-for-play: Benjamin's gamble with cinema“. In: *Canadian Journal of Film Studies*, vol. 13, nr. 1, 2004, pp. 2-27.
- Hansen, Mirian Bartu. "Benjamin, cinema e experiência: a flor azul na terra da tecnologia (1987)". In: Benjamin, Walter [et al.]. *Benjamin e a obra de arte*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
- Jay, Martin. *A imaginação dialética*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.
- Jimenez, Marc. *O que é estética?* São Leopoldo-RS: Unisinos, 1999.
- KANT, Immanuel. *Crítica da faculdade do juízo*. (Trad. Valerio Rohden e Antonio Marques) Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.
- Kracauer, Siegfried. "Sobre os escritos de Walter Benjamin". In: _____. *O ornamento da massa*. (Trad. Carlos Eduardo J. Machado e Marlene Holzhausen.) São Paulo: Cosac Naify, 2009.
- LEBRUN, Gérard. "A mutação da obra de arte". In: _____. *A filosofia e sua história*. São Paulo: Cosac & Naify, 2006, pp. 327-340.
- Lichtenstein, Jacqueline. *A Pintura: textos essenciais*. Vols. 1-14. São Paulo: Ed. 34, 2008.
- Löwy, Michael. *Aviso de incêndio*, São Paulo: Boitempo, 2005.
- Löwy, Michael. "Walter Benjamin e o surrealismo: história de um encantamento revolucionário". In: idem. *A estrela da manhã: surrealismo e marxismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- Marx, Karl. "A mercadoria". In: idem. *O Capital*, Vol. 1, Parte 1, 16.ª ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. (Original: Das Kapital (1. Aufl., 1867), in: MEW, Bd. I, Berlin: Dietz, 1977.)
- Matos, Olgária Chaim Feres. *Benjaminianas*. São Paulo: Ed. Unesp, 2012.
- Matos, Olgária Chaim Feres. *A Escola de Frankfurt: luzes e sombras do Iluminismo*. São Paulo: Moderna, 1993.
- Matos, Olgária Chaim Feres. *O iluminismo visionário: Walter Benjamin leitor de*

Descartes e Kant. São Paulo: Brasiliense, 1993.

Matos, Olgária Chaim Feres. *Discretas Esperanças*. São Paulo: Nova Alexandria, 2006.

Nunes, Benedito. *Introdução à filosofia da arte*. São Paulo: Ática, 1989.

Palhares, Taísa Helena Pascale. *Aura: a crise da arte em Walter Benjamin*. São Paulo: Barracuda, 2006.

Ranciere, Jacques. *A partilha do sensível*. 2a. ed. São Paulo: ed. 34, 2009.

Rouanet, Sérgio Paulo. *As razões do Iluminismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Rochlitz, Reiner. *O desencantamento da arte : a filosofia de Walter Benjamin*. (Trad. Maria Elena Ortiz Assumpção). Bauru-SP: EDUSC, 2003.

Schöttker, Detlev. "Comentários sobre Benjamin e 'A obra de arte'". In: Benjamin, Walter [et al.]. *Benjamin e a obra de arte*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

Sedlmayer, Sabrina; Ginzburg, Jaime (orgs.). *Walter Benjamin: rastro, aura e história*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2012.

Tackels, Bruno. *L'ouvre d'art à l'époque de W. Benjamin : Histoire d'aura*. Paris/Montreal : L'Harmattan, 1999.

Wiggershaus, Rolf. *A escola de Frankfurt: história, desenvolvimento teórico, significação política*. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

DOCENTES PARTICIPANTES

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária
Francisco De A. Pinheiro Machado	Filosofia	Doutor	DE	

UNIDADE CURRICULAR: Estética e Filosofia da Arte IV	
Professor Responsável: Cristiane Nascimento	Contato:
Ano Letivo: 2014	Semestre: primeiro
Departamentos / Disciplinas participantes: Curso de Filosofia	
Carga horária total: 60	
Carga Horária p/ prática (em %)	Carga Horária p/ teoria (em %) 100
<p>Tema: <i>Wunderkammer: Naturalia, mirabilia e artificialia</i> nas coleções de arte</p> <p>Objetivos: O curso abordará de maneira abrangente o fenômeno da <i>Wunderkammer</i>, também conhecidas como galeria das maravilhas, ou ainda gabinete de curiosidades. Esta denominação, que dá conta do tipo de acervo das coleções privadas européias de arte, entre os séculos XIV e XVIII européia, voltou a ter enorme interesse na arte contemporânea a partir da década de 80 do século passado, seja do ponto de vista crítico, quanto ponto de vista da produção artística e da curadoria de mostras de arte. Central no entendimento do lugar paradigmático que a <i>wunderkammer</i> tem na arte ocidental é a antiquíssima categoria da <i>mirabilia</i>, ou maravilha, que se aplica a todo tipo de objeto incomum, ou prodigioso, religioso ou não, que compreende tanto aqueles artificiais pelas mãos dos homens, quanto aqueles produzidos pela natureza, de modo que na origem destas coleções o próprio entendimento da esfera da <i>arte</i> não se distinguia de maneira completa do entendimento das esferas da ciência e da religião.</p> <p>Ementa: A unidade curricular propõe examinar, por um lado os grandes sistemas da Estética, de outro permitir a reflexão sobre as produções artísticas na história da cultura.</p> <p>Conteúdo Programático</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. gênero da <i>mirabilia</i> na literatura antiga e medieval e seus desdobramentos modernos: Plínio, o velho; <i>Mirabilia Urbis Romae</i>, que são descrições medievais e modernas das maravilhas reunidas em Roma. 2. coleções privadas de arte e a <i>mirabilia</i> como princípio do colecionismo moderno. 3. arte, ciência e religião na modernidade. 4. Retomada da <i>Wunderkammer</i> na arte contemporânea. 	

Metodologia de Ensino: - aulas expositivas

- leitura e discussão dos textos selecionados na bibliografia básica
- projeção de obras de pintura.
- seminários

Recursos Instrucionais Necessários: biblioteca, recursos audiovisuais, laboratório de informática

Avaliação: prova, seminário

Bibliografia:

1) Básica:

LUGLI, Adalgisa. *Naturalia e mirabilia. Il naturalismo enciclopedico nelle wunderkammer(1983)*, reimpresso Mazzotta, 2006.

BRANDÃO, Carlos Antônio Leite et al. *Na gênese das racionalidades modernas. Em torno de Leon Battista Alberti*, Editora Ufmg, Belo Horizonte, 2013.

TODARO, Luna. *Arte metafisica e Wunderkammer*, Palombi Editore, 2011

2) Complementar:

BEAL, E. F. "Hesiod's Prometheus and the Development in Myth", *Journal of the History of Ideas*, vol. 52, n. 3, Jul.-Set., 1991, p. 355-371.

BibliOdissey.blogspot.com.br

BESSONE, Stefano. *Wunderkammer. Naturalia, artificialia e mirabilia* Logos, 2011.

BREDEKAMP, Horst. *Nostalgia dell'antico e fascino della macchina. La storia della Kunstkammer e il futuro della storia dell'arte*, Il Saggiatore, Milano, 1996.

GALLI MICHERO, L. M. *Wunderkammer. Arte, natura, meraviglia ieri e oggi*, Skira, 2013.

HOARE, Philip. "Museum and Gallery curators reopen the cabinet of curiosities concept", *The Guardian, Art and Design*, 13, jan. 2014.

ISAGER, Jacob. *Pliny on art and society*, Routledge, London, 1991.

Mirabilia Urbis Romae: The Marvels of Rome, Or a Picture of a Golden City, org. Francis Morgan Nichols, Spithoever, Roma, 1889, reimpressão Bibliobazaar.

MCHAM, Sarah Blake. *Pliny and the artistic culture of the Italian Renaissance*, Yale University Press, New Haven-London, 2013.

PALLADIO, Andrea. *L'antiquità di Roma(1567)*, org. Fiore, Francesco Paolo, Edizioni Il Polifilo, Milano, 2006.

POULOT, Dominique. *Museu e museologia*, Editora Autêntica, Belo Horizonte, 2013.

PRAZ, Mario. *La filosofia dell'arredamento. I mutamenti del gusto nella decorazione interna attraverso i secoli (1964)*, Ugo Guanda Editore, Milano, 2012.

SCHLOSSER, Julius von. *Raccolte d'arte di meraviglie del tardo rinascimento (1908)*, Sansoni, Firenze, 1974.

Docentes Participantes

Nome	Origem	Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária
Cristiane Nascimento	Filosofia / Guarulhos	Doutor	DE	

UNIDADE CURRICULAR: Estética e Filosofia da Arte	
Professor Responsável: Luciano Gatti	Contato:
Ano Letivo: 2014	Semestre:
Departamentos / Disciplinas participantes: Curso de Filosofia	
Carga horária total: 60	
Carga Horária p/ prática (em %)	Carga Horária p/ teoria (em %) 100
<p>Objetivos: Objetivo geral:</p> <p>Discutir a relação entre Teoria Crítica e literatura a partir da leitura detalhada do ensaio “Anotações sobre Kafka” de Theodor W. Adorno.</p> <p>Objetivo específico:</p> <p>Organizado a partir do ensaio de Adorno sobre Kafka, o curso pretende discutir a concepção de crítica literária materialista desenvolvida pela Teoria Crítica, notadamente por Adorno e W. Benjamin, a partir dos problemas colocados pela literatura moderna. Como questão introdutória será discutida a escolha por esses autores do ensaio crítico e da análise de obras particulares como forma privilegiada de reflexão estética. Num momento seguinte, o curso buscará situar o ensaio “Anotações sobre Kafka” em três contextos: 1) a posição de Kafka na reflexão de Adorno sobre a literatura do século XX, o que implica discutir suas críticas à obra de arte engajada (Bertolt Brecht) e sua defesa das obras de arte autônomas, como as de Kafka e de Samuel Beckett; 2) os debates entre Adorno e Benjamin a respeito dos ensaios deste sobre Brecht e Kafka; 3) a polêmica de Adorno contra a posição de Georg Lukács a respeito do realismo literário. Por fim, o curso se dedicará à discussão de aspectos centrais do ensaio de Adorno como a posição do narrador, a (im)possibilidade de interpretação, a relação com a história e a crise de formas literárias como o romance e a parábola.</p> <p>Ementa:</p> <p>A unidade curricular propõe examinar, por um lado os grandes sistemas da Estética, de outro permitir a reflexão sobre as produções artísticas na história da cultura</p> <p>Conteúdo programático:</p> <p>I) Teoria Crítica, ensaísmo e crítica materialista</p> <p>II) Os debates entre Adorno e Benjamin sobre Bertolt Brecht e Franz Kafka</p>	

III) Arte autônoma e arte engajada: Brecht, Kafka, Beckett.

IV) Debate sobre realismo: Adorno e Lukács

V) “Anotações sobre Kafka”

Metodologia de Ensino: aulas expositivas, discussões, leituras dirigidas

Recursos Instrucionais Necessários: biblioteca e laboratório de informática

Avaliação:

.Texto individuais

Bibliografia:

Bibliografia básica

ADORNO, Theodor W. “Anotações sobre Kafka”. In: *Prismas. Crítica cultural e sociedade*. São Paulo, Ática, 1998.

_____. “Engagement”. In: *Notas de literatura*. Rio de Janeiro, Tempo brasileiro, 1973.

_____. “Posição do narrador no romance contemporâneo”. In: *Notas de literatura I*. São Paulo, Editora 34, 2003.

_____. *Teoria Estética*. Lisboa, Edições 70, 2012.

ADORNO, Theodor W.; BENJAMIN, Walter. *Correspondência 1928-1940*. São Paulo, Ed. Unesp, 2012.

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro, ZAHAR, 1985.

BENJAMIN, Walter. “O autor como produtor”; “O que é o teatro épico?”; “Franz Kafka”; “O narrador”; “Experiência e pobreza”. In *Obras escolhidas: Magia e técnica, arte e política*. São Paulo, Brasiliense, 1995.

_____. “Carta a Gershom Scholem”, in *Novos Estudos Cebrap*

_____. “Anotações de Svendborg, Verão de 1934”, in *Viso – Cadernos de estética aplicada*, no. 9 (www.revistaviso.com.br).

BRECHT, Bertolt. “Teatro de diversão ou teatro pedagógico”; “O teatro experimental”; in: *Teatro dialético*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1967.

_____. “Um homem é um homem”, in *Teatro completo v.4*. São Paulo, Paz e Terra, 1999.

_____. “A Santa Joana dos matadouros”. São Paulo, Cosac Naify, 2002.

KAFKA, Franz. *Um médico rural*. São Paulo, Companhia das Letras, 1999.

_____. *O Processo*. São Paulo, Companhia das Letras,

_____. *O Castelo*. São Paulo, Companhia das Letras.

LUKÁCS, Georg. *Teoria do romance*. São Paulo, Editora 34, 2000.

_____. *Ensaio sobre literatura*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1965.

SCHWARZ, Roberto. "Altos e baixos da atualidade de Brecht", in *Sequências brasileiras*, São Paulo, Companhia das letras, 1999.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Jorge de. *Crítica dialética em Theodor Adorno*. Música e verdade nos anos vinte. Cotia, Ateliê Editorial, 2007.

ALMEIDA, Jorge de; BADER, Wolfgang (Org.). *Pensamento alemão do século XX*. São Paulo. Cosac e Naif, 2009.

ANDERS, Günter. *Kafka: pró e contra*. São Paulo, Cosac & Naifi.

Artefilosofia, N. 7, Editora Tessitura, julho/2009.

BORNHEIM, Gerd. *Brecht: A estética do teatro*. São Paulo, Graal, 1992.

BRECHT, Bertolt. *Werke. Grösse kommentierte Berliner und Frankfurter Ausgabe* (30 volumes).

BÜRGER, Peter. *Teoria da Vanguarda*. São Paulo, Cosac & Naifi.

DUARTE, Rodrigo; FIGUEIREDO, Virgínia; KANGUSSU, Imaculada. *Theoria Aesthetica. Em comemoração ao centenário de Theodor W. Adorno*, Porto Alegre, Escritos, 2005.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. *História e Narração em Walter Benjamin*. São Paulo, Perspectiva, 1994.

_____. *Lembrar, Escrever, Esquecer*. São Paulo, Editora 34, 2006.

GATTI, Luciano. *Constelações. Crítica e verdade em Benjamin e Adorno*. São Paulo, Loyola, 2009.

GIBSON, Nigel; RUBIN, Andrew. (eds.), *Adorno: a Critical Reader*. Oxford, Blackwell, 2002.

HEGEL, G. W. F.. *Cursos de Estética*, volume IV. São Paulo, Edusp, 2004.

HUHN, Tom (ed.). *The Cambridge Companion to Adorno*, Cambridge, Cambridge University Press, 2004.

HULLOT-KENTOR, Robert. *Things beyond resemblance: on Theodor W. Adorno*. New York, Columbia University Press, 2006.

JARVIS, Simon. *Adorno. A Critical Introduction*. New York, Routledge, 1998.

KNOFF, Jan. (Hrsg.) *Brecht-Handbuch* (5 volumes), Stuttgart, Weimer, Metzler, 2001.

LINDNER, Burkhardt (Hrsg.). *Benjamin Handbuch. Leben – Werk – Wirkung*. Stuttgart, Weimer, J. B. Metzler, 2006.

Literatura e Sociedade 13. São Paulo, DTLLC -FFLCH-USP, 2010.

MORETTI, Franco. *O romance: A cultura do romance*. São Paulo, Cosac & Naifi.

NOBRE, Marcos. *A dialética negativa de Theodor W. Adorno. A ontologia do estado falso*. São Paulo, Iluminuras, 1998.

ROSENFELD, Anatol. *O teatro épico*. São Paulo, Perspectiva, 2002.

SILVEIRA, Sara. „Theodor Adorno e o problema do 'fim da individuação' na obra de Franz Kafka“, in *Artefilosofia* n.14, julho de 2013.

WATT, Ian. *A ascensão do romance*. São Paulo, Companhia das letras.

WELLMER, Albrecht. *Endgames: The Irreconcilable Nature of Modernity: Essays and Lectures*, Cambridge/Mass., The Mit Press, 2000.

_____. *The Persistence of Modernity: Essays on Aesthetics, Ethics, and Postmodernism*, Cambridge/Mass., The Mit Press, 1993.

WIGGERSHAUS, Rolf. *A Escola de Frankfurt*. Difel, 2003.

Docentes Participantes

Nome	Origem	Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária
Luciano Gatti	Filosofia / Guarulhos	Doutor	DE	

3. Filosofia das Ciências Humanas II

UNIDADE CURRICULAR (UC): Filosofia das Ciências Humanas.	
Professor responsável: Profa. Dra. Rita Paiva	Contato: rpaiva@unifesp.br
Ano Letivo: 2014	Semestre: Primeiro
Departamentos/Disciplinas participantes: Curso de Filosofia	
Carga horária total: 60 horas	
Carga horária p/prática (em %): 40%	Carga horária p/teoria : 60%
Tema: Freud e o livro dos sonhos: uma incursão	
OBJETIVOS GERAIS	
LEITURA FILOSÓFICA DA OBRA A INTERPRETAÇÃO DOS SONHOS DE SIGMUND FREUD	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: ESTE CURSO PRETENDE REALIZAR UMA INCURSÃO PELA OBRA PRIMEIRA DE S. FREUD: <i>A INTERPRETAÇÃO DOS SONHOS, PROCURANDO</i> PRIMEIRA E SUBSTANCIALMENTE COMPREENDER A TEORIA DO ONÍRICO. OBJETIVA-SE AINDA PROBLEMATIZAR AS ALTERAÇÕES REALIZADAS PELO AUTOR NESTA TEORIA, COM A REFLEXÃO SOBRE ALGUMAS CONFERÊNCIAS POR ELE PROFERIDAS DOS ANOS 20 E 30. POSTERIORMENTE, O FOCO SE VOLTARÁ PARA OS CONCEITOS E A FUNDAMENTAÇÃO DO APARELHO PSÍQUICO NA PRIMEIRA TÓPICA FREUDIANA, TAL COMO DESENVOLVIDOS NO CAPÍTULO VII DESTA MESMA OBRA.	
EMENTA	
A unidade curricular visa examinar a constituição das Ciências Humanas no âmbito da Filosofia Política e de História da Cultura	
<hr/>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
I - Das patologias à compreensão universal da vida anímica	
1 - O reinado da neurologia e a defesa de um substrato orgânico para a vida mental	
2 – Contra o espírito de época: realidade psíquica e produção de sentido	
3 - Por quê o sonho?	
II – Sonho, sentido, linguagem	
1 - O sentido e o sonho modelo	

2 – A realização dos desejos: do manifesto ao latente

3 – O simbolismo no sonho

3 – O desejo e a escuta da linguagem onírica

III – O inconsciente na primeira tópica freudiana

1 – A especificidade do desejo humano

2 – O Inconsciente no primeiro Freud

3 - Consciência e subjetividade

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas
- Leituras e análises de textos
- Seminários abertos

RECURSOS INSTRUCIONAIS

- Bibliografia básica e complementar
- Filmes como objeto de análise
- Laboratório de informática com acesso à Internet

AVALIAÇÃO

- Prova escrita ou dissertação final
- Produção de textos individuais e coletivos a partir das leituras indicadas
- Participação nas atividades propostas

Bibliografia Básica

FREUD, Sigmund,. *La Interpretacion de los sueños.*(1898-9) *Cap. III, VI e VII* In: **Sigmund Freud Obras completas**, V.1, Madrid, Biblioteca Nueva, 2007

Versão em português: **A interpretação dos sonhos**, Porto Alegre, L&PM Editores, 2012

_____ *Observação sobre a teoria e a prática da interpretação dos sonhos (1923); Alguns complementos à interpretação dos sonhos (1925)* . **Freud Obras completas**, v. 16. São Paulo, Cia das Letras, 2011

_____ *Revisão da teoria do sonho (1933) Novas conferências introdutórias à psicanálise (1933)*. **Freud Obras completas** v. 18, São Paulo,Cia das letras, 2010

Bibliografia Complementar

ASSOUM, Paul Laurent. **Dictionnaire des oeuvres psychanalytiques**, Paris, PUF, 2009

CARONE, Marilene. *Freud em Português : tradução e tradição*. **Jornal de Psicanálise**, São Paulo, 37(68), dez. 2004. 85-95

CASTEL, Pierre-henri. **Introduction a L'interpretation du rêve de Freud**. Paris, PUF, 1998

FREUD, SIGMUND. *PSICOANALISES. (CINCO CONFERENCIAS PRONUNCIADAS EM LA CLARK UNIVERSITY, ESTADOS UNIDOS) (1909)*, **Sigmund Freud Obras completas**, V.II. Madrid, Biblioteca Nueva, 2007 - Versão em Português: *Cinco lições de Psicanálise*. In: **Freud**. Coleção **Os Pensadores**. São Paulo. Abril,1978.

FREUD, Sigmund. *O inconsciente (1915); Algumas observações sobre o conceito de inconsciente na psicanálise*. In. **Escritos sobre a Psicologia do Inconsciente. V. 1 e V. 2**. Rio de Janeiro. Imago , 2004

GARCIA-ROZA, L.A. **Introdução à metapsicologia freudiana**, V. 2, R.Janeiro, Zahar, 2002

HANNS, Luiz. **Dicionário comentado do alemão de Freud**, Rio de janeiro, Imago, 1996

GAY, Peter. **Freud: uma vida para o nosso tempo**. São Paulo, Cia. das Letras, 2012.

JONES, E. **Vida e obra de Sigmund Freud, v. 1**, Rio de Janeiro, Imago Ed, 1989
 LAPLANCHE E PONTALIS. **Vocabulário de Psicanálise**. São Paulo. Martins Fontes, 1992.
 LAPLANCHE, Jean. **Problématiques IV – L'inconscient et le ça** – Paris, PUF/Quadrige, 1981
 MEZAN, Renato. **Freud: A trama dos conceitos**, São Paulo, Ed Perspectiva, 2006
 MONZANI, L R. **Freud o movimento de um pensamento**, São Paulo, Ed. Unicamp, 1989
 MARTHE, Robert. **A revolução psicanalítica**, São Paulo, Ed. Perpectiva, 1991
 ROUDINESCO, Elisabeth. **Dicionário de psicanálise**, Rio de Janeiro, Zahar, 1998

DOCENTES PARTICIPANTES

Nome	Origem	Titulação	Regime de trabalho	Carga horária
Rita Paiva	Filosofia	Doutora	- DE DE	

4. Filosofia da Lógica III

UNIDADE CURRICULAR (UC): Filosofia da Lógica III	
Professor responsável: Prof. Dr. Marcelo Silva de Carvalho	Contato: carvalho.marcelo@unifesp.br
Ano Letivo: 2014	Semestre: Segundo
Departamentos/Disciplinas participantes: Curso de Filosofia	
Carga horária total: 60 horas	
Carga horária p/ prática (em %):	Carga horária p/teoria (em %): 100%
OBJETIVOS Caracterizar a reflexão contemporânea sobre lógica e linguagem a partir da contraposição entre as concepções de Wittgenstein no <i>Tractatus</i> e nas <i>Investigações Filosóficas</i> . .	
EMENTA O curso propõe examinar o lugar da lógica nos quadros de pensamento da História da Filosofia.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <i>1. O Tractatus: limites da linguagem e ontologia;</i> <i>2. Dificuldades com o atomismo lógico do Tractatus: a colisão entre a lógica e a aplicação da lógica;</i> <i>3. Significado, uso e prática nas Investigações Filosóficas (1 a 133);</i> <i>4. A origem dos erros do Tractatus segundo as Investigações.</i>	
METODOLOGIA DE ENSINO Aulas expositivas e dialogadas, seminários, dissertação.	
RECURSOS INSTRUCIONAIS Bibliografia básica e complementar Laboratório de informática com acesso à Internet	
AValiação Trabalhos escritos.	

BIBLIOGRAFIA

Básica

WITTGENSTEIN, L. *Investigações Filosóficas*. São Paulo: Ed. Abril, 1978.

WITTGENSTEIN, L. *Philosophical Occasions: 1912-1951*. USA: Hackett, 1999.

WITTGENSTEIN, L. *Philosophische Untersuchungen, Philosophical Investigations*. 4th ed., Oxford: Blackwell, 2009.

WITTGENSTEIN, L. *Philosophische Untersuchungen: Kritisch-genetische Edition*. Herausgegeben von J. Schulte, H. Nyman, E. v. Savigny und G. H. von Wright. Frankfurt am Main: Suhrkamp Verlag, 2001.

WITTGENSTEIN, L. *Tractatus logico-philosophicus*. Trad. Luiz H. L dos Santos. São Paulo: Edusp, 1995.

Complementar

AMMERELLER, E. & FISCHER, E. *Wittgenstein at Work*. London: Routledge, 2004.

BAKER, G. P. & HACKER, P. M. S. *Wittgenstein: Rules, Grammar and Necessity, Volume 1, Part II of an Analytical Commentary on the Philosophical Investigations*. Oxford: Blackwell, 1985.

BAKER, G. P. & HACKER, P. M. S. *Wittgenstein: Understanding and Meaning, Volume 1, Part I of an Analytical Commentary on the Philosophical Investigations: Essays*. Oxford: Blackwell, 1980.

BAKER, G. P. & HACKER, P. M. S. *Wittgenstein: Understanding and Meaning - Volume 2 of an Analytical Commentary on the Philosophical Investigations: Exegesis §§1-184*. Oxford: Blackwell Publishing, 2009.

BAKER, G. P. & HACKER, P.M.S. *Scepticism, Rules and Language*. Oxford: Basil Blackwell, 1984.

BAKER, G. P. *Wittgenstein' Method: Neglected Aspects*. Oxford: Blackwell Publishing, 2004.

BOUVERESSE, J. *Le mythe de l'intériorité*. Paris: Les Éditions de Minuit, 1987.

CRARY, A. & READ, R. *The New Wittgenstein*. London: Routledge, 2000.

FAUSTINO, S. *Experiência indizível*. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

FOGELIN, R. J. *Wittgenstein*. London: Routledge & Kegan Paul, 1976, 2nd edition 1987.

FOSTER, M. N. *Wittgenstein on the Arbitrariness of Grammar*. Princeton: Princeton University Press, 2004.

FREGE, G. *Translations from the Philosophical Writings of Gottlob Frege*, ed. and trans, by P. Geach and M. Black, second revised ed.. Oxford and New York: 1960.

GRAYLING, A. C. *Wittgenstein*. São Paulo: Editora Loyola, 2002.

HAACK, Susan. *Filosofia das Lógicas*. São Paulo: Editora UNESP, 2002

HACKER, P. M. S. *Wittgenstein – A natureza humana*. São Paulo: Ed. UNESP, 1997.

HACKER, P. M. S. *Wittgenstein: connections and controversies*. New York: Oxford University Press, 2001.

HACKER, P. M. S. *Wittgenstein: Meaning and Mind, Volume 3 of an Analytical Commentary on the Philosophical Investigations – Part I - Essays*. Oxford: Blackwell, 1990.

HACKER, P. M. S. *Wittgenstein: Meaning and Mind, Volume 3 of an Analytical Commentary on the Philosophical Investigations – Part II - Exegesis*. Oxford: Blackwell, 1990.

HACKER, P. M. S. *Wittgenstein's place in twentieth-century analytic philosophy*. Oxford: Blackwell, 1996.

IMBERT, Claude. *Pour une histoire de la logique*. Un héritage platonicien. Paris: P.U.F., 1999.

KAHANE, G; KANTERIAN, E & KUUSELA, O. *Wittgenstein and his interpreters*. Oxford: Blackwell, 2007.

KANT, I. - *Crítica da Razão Pura*, Abril Cultural (Col. *Os Pensadores*), São Paulo, 1980.

KANT, I. - *Kritik der reinen Vernunft*, Meiner, Hamburg, 1990.

KENNY, A. *Wittgenstein*. Oxford: Blackwell, 2006.

KNEALE, W. & KNEALE, M. *O desenvolvimento da lógica*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1972.

KRIPKE, S. *Wittgenstein on Rules and Private Language*. Oxford: Blackwell, 1982.

MALCOLM, N. *Ludwig Wittgenstein: A Memoir*. Oxford: Oxford University Press, 1984.

MALCOLM, N. *Nothing is Hidden*. Oxford: Blackwell, 1986.

MONK, R. *Ludwig Wittgenstein: The Duty of Genius*. New York: Macmillan, 1990.

PEARS, D. *As Idéias de Wittgenstein*. São Paulo: Cultrix, 1973.

PITCHER, G. (ed.). *Wittgenstein: The Philosophical Investigations*. London: Macmillan, 1968.

PLATÃO. *Sofista*. São Paulo: Ed. Abril (Col. *Os Pensadores*), 1975.

PLATÃO. *Teeteto-Crátilo*. Trad. de Carlos Alberto Nunes. Belém, Universidade federal do Pará, 1996.

PLATO. *Cratylus, Parmenides, Greater Hippias and Lesser Hippias*. Translated by H. N. Fowler. Loeb Classical Library. (v. 167), Harvard University Press. 1977.

PLATO. *Theatetus, Sophist*. Translated by H. N. Fowler. Loeb Classical Library. (v. 123). Harvard University Press. 1987.

PRADO JÚNIOR, Bento. *Erro, ilusão, loucura*. São Paulo: Editora 34, 2004.

SANTOS, L. H. L. "A Essência da Proposição e A Essência do Mundo". *Tractatus logico-philosophicus*. São Paulo: Edusp, 1993.

SAVIGNY, E. v. *Wittgensteins "Philosophische Untersuchungen" – Ein Kommentar für Leser*. Bd 1. Frankfurt am Main: Klostermann, 1994.

SAVIGNY, E. v. *Wittgensteins "Philosophische Untersuchungen" – Ein Kommentar für Leser*. Bd 2. Frankfurt am Main: Klostermann, 1996.

SCHULTE, J. *Experience and Expression: Wittgenstein's Philosophy of Psychology*. Oxford: Oxford University Press, 2003.

STERN, David. *Wittgenstein on Mind and Language*. New York, Oxford University Press, 1995.

STERN, David. *Wittgenstein's Philosophical Investigation*. Cambridge University Press, 2004.

TUGENDHAT, E. "Wittgenstein e a impossibilidade de uma linguagem privada I". *Revista Novos Estudos – Cebrap*, n. 32, São Paulo, 1992.

TUGENDHAT, E. "Wittgenstein e a impossibilidade de uma linguagem privada II". *Revista Novos Estudos – Cebrap*, n. 33, São Paulo, 1992.

WITTGENSTEIN, L. *Bemerkungen über die Grundlagen der Mathematik, Remarks on the Foundation of Mathematics*. Eds. G. E. M. Anscombe, Rush Rhees and G. H. von Wright, Oxford: Blackwell, 1956; 3rd. ed. 1978.

WITTGENSTEIN, L. *Bemerkungen über die Philosophie der Psychologie I, Remarks on the Foundations of Psychology, I*, G.H. von Wright and Heikki Nyman, eds. Oxford: Basil Blackwell, 1980.

WITTGENSTEIN, L. *Bemerkungen über die Philosophie der Psychologie II, Remarks on the Foundations of Psychology, II*, G.H. von Wright and Heikki Nyman, eds. Oxford: Basil Blackwell, 1980.

WITTGENSTEIN, L. *Leçons et Conversations*. Paris: Gallimard, 1992.

WITTGENSTEIN, L. *The Blue and Brown Books*. Oxford: Basil Blackwell, 1958.

WITTGENSTEIN, L. *The Collected Works of Ludwig Wittgenstein - Electronic Edition*. Blackwell Publishers - Past Masters Databases. Charlottesville: InteLex Corporation,

1992.

WITTGENSTEIN, L. *Über Gewissheit, On Certainty*. G.E.M. Anscombe and G.H. von Wright, eds. Oxford: Basil Blackwell, 1969.

WITTGENSTEIN, L. *Vermischte Bemerkungen, Culture and Value*. G.H. von Wright, ed. Oxford: Basil Blackwell, 1980.

WITTGENSTEIN, L. *Wittgenstein's Nachlass: The Bergen Electronic Edition*, ed. Wittgenstein Archives at the University of Bergen. Oxford: Oxford University Press, 2000.

DOCENTES PARTICIPANTES

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga Horária
Marcelo Carvalho	Silva Filosofia	Doutor	DE	

5. Teoria do Conhecimento II

UNIDADE CURRICULAR (UC): Teoria do Conhecimento II	
Professor responsável: Prof. ^a Dr. ^a Juliana Peixoto	Contato: pjuli.horizonte@yahoo.com.br
Ano Letivo: 2014	Semestre: Primeiro
Departamentos /Disciplinas participantes: Curso de Filosofia	
Carga horária total: 90 horas	
Carga horária p/prática (em %): 25	Carga horária teórica (em %): 75
<p>TEMA: Intelecção dos princípios da Ciência e o problema da verdade em Aristóteles</p> <p>OBJETIVOS</p> <p>O curso tem por objetivo examinar um dos problemas da teoria do conhecimento de Aristóteles, a saber: a dificuldade em se compreender como ocorre a apreensão dos princípios da ciência. Ora, a ciência (<i>epistéme</i>) no sentido técnico do termo é, para o filósofo, um procedimento demonstrativo (<i>apodeiktikón</i>) cuja conclusão é necessariamente verdadeira. A ciência então, segundo o Estagirita, procede necessariamente do que é verdadeiro, primeiro, imediato, mais conhecido do que a conclusão, anterior à esta, bem como causa da conclusão (cf. <i>Analytica posteriora</i> I 2 71b20-22). Ou seja, esse conhecimento apodítico para que seja absolutamente verdadeiro e, por conseguinte, propriamente científico, parte necessariamente de princípios igualmente verdadeiros. Contudo, estes, por sua vez, não podem ser conhecidos por meio de um procedimento demonstrativo, pois nesse caso não seriam princípios primeiros, na concepção do filósofo, restando saber como são conhecidos. E Aristóteles o diz, assevera que é o intelecto que apreende os princípios da ciência. O problema é o de saber como exatamente o intelecto adquire de uma forma absolutamente verdadeira essas realidades primeiras. Solução bastante conhecida e aceita hodiernamente seria admitirmos que o procedimento indutivo por meio do qual o intelecto apreenderia tais princípios contaria com a dialética como pesquisa inicial a partir da qual o intelecto adquiriria esse conhecimento verdadeiro. Contudo, resta o problema de saber como é possível que o intelecto apreenda princípios necessariamente verdadeiros e imediatos a partir de uma investigação de opiniões que podem ser verdadeiras ou falsas. Para enfrentarmos tais questões entendemos que um entendimento das operações cognitivas da alma se fará necessário, isto é, devemos</p>	

contar com um breve estudo da sensação e da intelecção. Afinal, examinarmos a teoria do conhecimento do Estagirita supõe um estudo da sua psicologia, por conseguinte, compreendermos o problema da aquisição dos princípios da ciência nos exigirá uma investigação desse tipo. Ademais, se o problema fulcral é o de saber como é possível adquirir conhecimentos imediatos e absolutamente verdadeiros, devemos também examinar os textos do filósofo que tratam da verdade. Mas não pretendemos nos delongar em uma investigação da ciência *strictu sensu* em Aristóteles, interessa-nos sobretudo examinar problemas mais originais do conhecimento. Ou seja, conectaremos o problema da intelecção dos princípios da ciência à questão mais original de saber como se é possível aprender. Em suma, ensaiaremos um entendimento dos elípticos textos aristotélicos comprometidos com o problema da aquisição do conhecimento.

EMENTA

A unidade curricular propõe examinar a questão da origem, natureza, limites e possibilidades do conhecimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. *Mênon* 80D-82B; *Analytica posteriora* I 1-2, II 19; *Topica* I 2: colocação do problema, a aquisição dos princípios da ciência

II. *De anima* III 1-3: o sentido próprio, comum e a imaginação

III. *De anima* III 4-5: o intelecto

IV. *Methaphysica* IX (*theta*) 10; *De anima* III 6: o problema da verdade

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas

RECURSOS INSTRUCIONAIS

Não será necessário nenhum recurso especial

AValiação

Provas dissertativas

BIBLIOGRAFIA

Básica (traduções que serão cotejadas com edições do texto grego)

ARISTÓTELES. *De anima*. Apresentação, tradução e notas de Maria Cecília Gomes dos Reis. São Paulo: Ed. 34, 2006.

_____. *Metafísica*. Texto grego com tradução de Giovanni Reale. Tradução por Marcelo Perine da versão italiana. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

_____. *Segundos Analíticos – livro II*. Tradução, introdução e notas de Lucas

Angioni. In: *Clássicos de Filosofia: cadernos de tradução n. 4*, IFCH – UNICAMP, novembro de 2002.

_____. *Seconds Analytiques-Organon IV*. Présentation et traduction par Pierre Pellegrin à partir de l'édition de W.D.Ross [1949]. Paris: GF Flammarion, 2005.

_____. *Tópicos*. Introdução, tradução e notas de José Segurado e Campos. In: *Obras completas de Aristóteles*, Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa / Imprensa Nacional-casa da moeda, 2007.

Complementar (outras referências para apoio da leitura dos textos de Aristóteles serão indicadas ao longo do curso)

AUBENQUE, P. *Le problème de l'être chez Aristote*. Paris: PUF, 1977.

BOURGEY, L. *Observation et Expérience chez Aristote*. Paris : Vrin, 1955.

DE CORTE, Marcel. *La Doctrine de l'Intelligence chez Aristote: essai d'exégèse*. Paris: Vrin, 1934.

FREDE, Michel. "La Théorie Aristotélicienne de l'Intellect Agent". In: Viano, Cristina / Romeyer-Dherbey, Gilbert. *Corps et Ame sur le de Anima d'Aristote*. Paris: Vrin, 1996, pp. 377-390.

KURT PRITZL, O. P. "Being true in Aristotle's thinking", in: *Proceedings of the Boston Area in Ancient Philosophy*, eds. J. Cleary & G. Gurther: Leiden/Boston/Köln, v. XIV, 1998, p. 177-212.

MIGNUCCI, Mario. Vérité et Pensée dans le *De anima*. In: Gilbert Romeyer Dherbey (Dir.), Cristina Viano (Org.). *Corps et Âme – sur le De anima d'Aristote*. Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 1996, p. 405-422.

MOREL, P-M., "Le problème du fondement de la science dans le dernier chapitre des Seconds analytiques (II, 19)", Université de Paris I – Panthéon-Sorbonne. No prelo.

MOREL, P-M. "Parties du corp set fonctions de l'âme chez Aristote – *Métaphysique Z*, 10, 1035b₁₄₋₂₇", Université de Paris I – Panthéon-Sorbonne (conferência realizada na USP – 22/11/2005, artigo no prelo).

PEREIRA, O. Porchat. *Ciência e Dialética em Aristóteles*. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

PLATÃO. *Mênon*. Texto estabelecido e anotado por John Burnet; Tradução de Maura Iglésias. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo Ed. Loyola, 2001.

ZINGANO, M. "Dialética, indução e inteligência na aquisição dos primeiros princípios". *Analytica: revista de filosofia*, Rio de Janeiro: UFRJ – Seminário de Filosofia da Linguagem, vol. 8, n. 1, 2004, p. 27-41.

_____. *Razão e Sensação em Aristóteles: um ensaio sobre De anima III 4-5*.
Porto Alegre: L&PM, 1998.

DOCENTES PARTICIPANTES				
Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga Horária
Juliana Peixoto	Filosofia	Doutor	DE	

6. Leituras Interdisciplinares I: Estética e História da Arte

ELETIVA: Estética e História da Arte	
Professora responsável: Lilian Santiago	Contato: filoarteunifesp@gmail.com
Ano Letivo: 2014	Semestre: Primeiro
Departamentos/Disciplinas participantes: Curso de Filosofia	
Carga horária total: 60 horas	
Carga horária p/ prática (em %): 0%	Carga horária p/ teoria (em %): 100%
Tema: A constelação Bartleby: o Outro da escrita	
OBJETIVOS Trata-se de estudar a questão da escrita e da leitura no limiar da filosofia e da literatura, do silêncio e dos ruídos do mundo. De Maurice Blanchot a Jacques Derrida, de Gilles Deleuze a Jacques Rancière e de Giorgio Agamben a Toni Negri, em particular, apresentaremos as diferentes personagens nas quais se expressa o paradoxo do sim e do não. Da esquizoanálise aos campos de extermínio, da sociedade de massa à neutralidade da expressão, é a modernidade o tema subjacente ao fim do sujeito e à perda da objetividade do mundo. Como escreveu La Bruyère: “A glória ou o mérito de certos homens é escrever bem; de alguns outros é de não escrever”.	
EMENTA O curso propõe examinar conceitos referentes à articulação entre literatura e filosofia.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO O CURSO SE DESENVOLVERÁ EM QUATRO PARTES: A. GRAFIA E AGRAFIA B. O SILÊNCIO E A PALAVRA C. POLÍTICA DA ESCRITA D. O LIVRO POR VIR (LEITURA E DESLEITURA)	
METODOLOGIA DE ENSINO Aulas expositivas e seminários.	
RECURSOS INSTRUCIONAIS Biblioteca, laboratório de informática	
AVALIAÇÃO Prova, seminário e trabalho.	
BIBLIOGRAFIA	

Básica

AGAMBEN, GIORGIO. "BARTLEBY OU DA CONTINGÊNCIA." In AGAMBEN, GIORGIO. *BARTLEBY, ESCRITA DA POTÊNCIA*. TRAD. MANUEL RODRIGUEZ E PEDRO PAIXÃO. LISBOA: EDITORA ASSÍRIO & ALVIM, 2007.

BLANCHOT, MAURICE. "L'ENCHANTEMENT DE MELVILLE" IN PAYSAGE DIMANCHE N° 27, 16 DÉCEMBRE 1945, P.3.

____. L'ÉCRITURE DU DÉSASTRE. PARIS: GALLIMARD, 1980.

DELEUZE, GILLES. "BARTLEBY OU A FÓRMULA." IN: DELEUZE, GILLES. *CRITICA E CLINICA*. TRAD. PETER PÁL PELBART. SÃO PAULO: EDITORA 34, 1997.

HARD, MICHAEL E NEGRI, TONI. *IMPÉRIO*. TRAD. BERILO VARGAS. RIO DE JANEIRO: RECORD, 2005.

RANCIÈRE, JACQUES. "DELEUZE, BARTLEBY ET LA FORMULE," IN LA CHAIR DES MOTS, POLITIQUES DE L'ÉCRITURE. PARIS: GALILÉE, 1998.

VILA-MATAS, ENRIQUE. *BARTLEBY Y COMPAÑÍA*. BARCELONA: ANAGRAMA, 2000.

Complementar:

AGAMBEN, GIORGIO. *IDEIA DA PROSA*. TRAD. JOÃO BARRENTO. LISBOA: COTOVIA, 1999.

____. *A COMUNIDADE QUE VEM*. TRAD. ANTÓNIO GUERREIRO. LISBOA: PRESENÇA, 1993.

____. *A LINGUAGEM E A MORTE*. TRAD. HENRIQUE BURIGO. BELO HORIZONTE: UFMG, 2006.

____. *Estâncias. A palavra e o fantasma na cultura ocidental*. Trad. Selvino José Assman. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

BARTHES, ROLAND. *LE NEUTRE*. COURS AU COLLÈGE DE FRANCE (1977-1978). PARIS: SEUIL, 2002. *O neutro*. Trad. Ivone Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2003. □

____. *O grau zero da escrita*. Trad. Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2000. □

BENJAMIN, WALTER. "O NARRADOR." IN OBRAS ESCOLHIDAS.

BERKMAN, Gisèle. *L'effet Bartleby*. Paris: Hermann, 2011.

BLANCHOT, Maurice. *L'Entretien infini*. Paris: Gallimard, 1969.

____. *Le livre à venir*. Paris: Gallimard, 1959.

____. *La communauté inavouable*. Paris: Minuit, 1983.

____. *A conversa infinita*. Trad. João Moura. São Paulo: Escuta, 2001. v. 1 e 2. □

____. *O espaço literário*. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

CAUSSE, Michèle. *Petite réflexion sur Bartleby*. Paris: Le Nouveau Commerce,

DELERM, Philippe. *Quelque chose en lui de Bartleby*. Paris: Mercure de France, 2009.

DERRIDA, Jacques. *Résistances, de la psychanalyse*. Paris: Galilée, 1996.

DURAND, Régis. *Melville, signes et métaphores*. Lausanne: Editions de l'âge d'homme, 1980.

FARRACHI, Armand. *La part du silence*. Paris: B. Barrault, 1984.

GIONO, Jean. *Pour saluer Melville*. Paris: Gallimard, 1943.

GODEAU, Florence. *Récits en souffrance. Essai sur Bartleby (Melville), La métamorphose et Le terrier (Kafka), L'innommable (Beckett)*. Paris: Kimé, 2001.

JAWORSKI, Phillipe. *Melville, le désert et l'empire*. Paris: Presses de l'École Normale, 1986.

JOUANNAIS, Jean-Yves. *Artistes sans oeuvre, I would not prefer to*. Paris: Verticales, 1997.

LLEDÓ, Emilio. *El surco del tiempo*. Madri: Crítica, 2000.

_____. *El silencio de la escritura*. Barcelona: Espasa Calpe, 1991.

MACCALL, Dan. *The Silence of Bartleby*. Ithaca, New York: Cornell University Press, 1989.

NANCY, Jean-Luc. *La pensée dérobée*. Paris: Galilée, 2001.

_____. *La communauté désœuvrée*. Paris: Christian Bourgois, 1983.

_____. *Iconographie de l'auteur*. Paris: Galilée, 2005 (com Federico Ferrari).

PHILLIPS, Adam. *Promises, promises: Essays on Psychoanalysis and Literature*. New York, Basic Books, 2000.

RANCIÈRE, Jacques. *Os nomes da história: ensaio de poética do saber*. Trad. Eduardo Guimarães, Eni Puccinelli Orlandi. São Paulo: EDUC/Pontes, 1994.

_____. *A partilha do sensível: estética e política*. Trad. Mônica Costa Netto. São Paulo: Editora 34, 2005.

_____. *Políticas da escrita*. Trad. Raquel Ramallete [et al]. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

SACHS, Viola. *The Myth of America: Essays in the Structures of the Literary Imagination*. The Hague: Mouton, 1973.

_____. *La contre-bible de Melville. Moby-Dick déchiffré*. Mouton: Paris, 1975.

DOCENTES PARTICIPANTES

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária
Lilian Santiago	Filosofia	Doutor	DE	

D) Unidade Curricular para Formação de Professores (UCFP)

Do curso de Filosofia

1. Filosofia, Ensino e Formação I (fixa para licenciatura)

UNIDADE CURRICULAR: UCFP: Filosofia, Ensino e Formação I	
Professor Responsável: Paulo Fernando Tadeu Ferreira	Contato: paulo.ferreira@unifesp.br
Ano Letivo:	Semestre:
Departamentos / Disciplinas participantes: Curso de Filosofia	
Carga horária total: 75h	
Carga Horária p/ prática (em %) 0	Carga Horária p/ teoria (em %) 100
Tema: Formação moral em Platão e Isócrates	
Objetivo geral Pretendemos analisar as visões rivais de Platão e Isócrates sobre a educação (<i>paideia/paideusis</i>) segundo as diferentes concepções de <i>philosophia</i> de cada qual.	
Objetivo específico Tendo em vista as posições opostas de Platão e Isócrates sobre a epistemologia moral e o conseqüente valor a se atribuir à <i>doxa</i> , apreciaremos os seguintes pontos: a verdadeira arte política, virtude (<i>aretê</i>) e bem falar (<i>eu legein</i>) – adulação e o aprimoramento dos cidadãos: a democracia e as massas – a ideia do Bem e a psicologia da Justiça – o conhecimento (<i>epistêmê</i>) e a conjectura provável – “sussurrando com três ou quatro jovens num canto”: o currículo educacional e a atuação pública – persuasão e <i>politeia</i> .	
Ementa: O curso visa discutir o conceito de formação em seu sentido mais abrangente e sua relação com o ensino em autores da história da filosofia.	
Conteúdo programático <ul style="list-style-type: none">• “quem torna melhores os jovens”: a figura de Sócrates na <i>Apologia</i>;• a sofística e a retórica perante a filosofia: <i>Protágoras</i>, <i>Górgias</i>, <i>Fedro</i>;• “Homero educou a Grécia”: a crítica aos poetas e o currículo educacional da	

República.

- a formação cívica e o poder do *logos* (*Panegírico*, 47-50): “chamam-se 'gregos' aqueles que de nossa educação partilham”;
- a sofística e a filosofia em novo prisma: *Contra os sofistas e Antídosis*;
- a moralidade pública e as instituições: o *Areopagítico*.

Metodologia de ensino: Aulas expositivas, leitura e análise de textos.

Recursos instrucionais necessários: Bibliografia primária e secundária

Avaliação: Seminário, trabalho e/ou prova.

Bibliografia primária:

Edições

BURNET, J. *Platonis Opera*. 5 vols. Clarendon, 1899-1905.

MANDILARAS, B.G. *Isocrates: Opera Omnia*. 3 vols. Teubner/Saur, 2003.

Traduções

COOPER, J.M. (ed.) *Plato: Complete Works*. Hackett, 1997.

MIRHADY, D.C. & TOO, Y.L. *Isocrates I*. University of Texas Press, 2000.

NUNES, C.A. *Platão: Diálogos*. 13 vols. EDUFPA, 1973-80.

PAPILLON, T.L. *Isocrates II*. University of Texas Press, 2004.

Bibliografia secundária:

ADKINS, A.W.H. *Merit and Responsibility: A Study in Greek Values*. Oxford, 1960/University of Chicago Press, 1975.

_____. *Moral Values and Political Behavior in Ancient Greece, from Homer to the End of the 5th Century*. W. W. Norton & Co., 1972.

BECK, F.A.G. *Greek Education 450-350 BC*. Methuen & Co., 1964/Routledge, 2014.

JAEGER, W. *Paideia. Die Formung des griechischen Menschen*. Walter de Gruyter, 1933 [Trad. para o português: JAEGER, W. *Paideia: A Formação do Homem Grego*. Martins Fontes, 1986/2013].

MARROU, H.-I. *Histoire de l'éducation dans l'Antiquité*. 2 vols. Le Seuil, 1948/1981 [Trad. para o português: MARROU, H.-I. *História da Educação na Antiguidade*. Herder, 1966/E.P.U., 1973/1990].

McCOY, M. *Plato on the Rhetoric of Philosophers and Sophists*. Cambridge, 2008 [Trad. para o português: McCOY, M. *Platão e a Retórica de Filósofos e Sofistas*. Madras, 2010].

NEHAMAS, A. "What Did Socrates Teach and to Whom Did He Teach It?" em:
 NEHAMAS, A. *Virtues of Authenticity*. Princeton, 1999.
 OBER, J. *Political Dissent in Democratic Athens: Intellectual Critics of Popular Rule*.
 Princeton, 1998.
 POULAKOS, T. *Speaking for the Polis: Isocrates' Rhetorical Education*. University of
 South Carolina Press, 1997.
 POULAKOS, T. & DEPEW, D. (eds.) *Isocrates and Civic Education*. University of
 Texas Press, 2004
 ROBB, K. *Literacy and Paideia in Ancient Greece*. Oxford, 1994.
 SCOLNICOV, S. *Plato's Metaphysics of Education*. Routledge, 1988.
 SCOTT, G.A. *Plato's Socrates as Educator*. State University of New York Press,
 2000.
 TOO, Y.L. (ed.) *Education in Greek and Roman Antiquity*. Brill, 2001.

Docentes Participantes

Nome	Origem	Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária
Paulo Fernando Tadeu Ferreira	Filosofia / Guarulhos	Mestre	DE	

2. Filosofia, Ensino e Formação II (eletiva)

UNIDADE CURRICULAR (UCFP): FILOSOFIA, ENSINO E FORMAÇÃO II	
Professor responsável: ARLENICE ALMEIDA DA SILVA	Contato: arlenice.almeida@unifesp.br
Ano Letivo: 2015	Semestre: Primeiro
Departamentos/Disciplinas participantes: Curso de Filosofia	
Carga horária total: 75 horas	
Carga horária p/ prática (em %): 0%	Carga horária p/ teoria (em %): 100%
TEMA O conceito de <i>Bildung</i> no romance: Stendhal, Flaubert e Kafka	
OBJETIVOS <u>Gerais</u> - Apresentar o conceito de <i>Bildung</i> (formação) nos textos estéticos de Schlegel, Hegel e Lukács, buscando caracterizá-lo como o processo múltiplo de formação por meio do qual o sujeito moderno, no movimento de descoberta do mundo e de si mesmo, entrelaça o particular ao universal; ou seja, <i>Bildung</i> como formação cultural, formação de um indivíduo e, sobretudo, como procedimento crítico diante do mundo. - Confrontar o conceito com os casos históricos exemplares, em romances e contos, diferenciando sentidos e usos do termo, tais como <i>Bildungsroman</i> , (romance de formação) <i>Erziehungsroman</i> (romance de educação) e <i>Entwicklungsroman</i> (romance de desenvolvimento/ transformação) . - Examinar o processo de formação cultural no romance de Stendhal, <i>O vermelho e o Negro</i> . - Examinar nas obras de Flaubert o conflito entre indivíduo e o mundo, no qual a <i>Bildung</i> coincide com a desilusão e o desacordo com o mundo, como crítica da cultura burguesa. - Examinar nas obras de Kafka o procedimento de paralisação do tempo e o abandono dos conceitos de desenvolvimento e progressão pensando, no limite, o declínio histórico do conceito; em outros termos, um realismo sem <i>Bildung</i> .	
EMENTA O curso visa apresentar, com base no exame de textos filosóficos e ficcionais, uma	

reflexão sobre temas fundamentais da cultura para a formação do professor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução: o conceito de *Bildung* no Romantismo.
2. *Bildung* na *Estética* de Hegel.
3. *Erziehungsroman* na *Teoria do romance* de György Lukács.
4. Stendhal: *O vermelho e o Negro*.
5. Flaubert: *Madame Bovary*, *Um coração simples*.
6. Kafka: *contos*.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas.
- Leitura estrutural e contextualizada dos textos.
- Seminários

RECURSOS INSTRUCIONAIS

Utilização do data-show

AValiação

Seminários e prova

BIBLIOGRAFIA

Básica

STENDHAL, *O vermelho e o negro*. São Paulo: Cosacnaify, 2003

FLAUBERT, Gustave, *Madame Bovary*. São Paulo: Nova Alexandria, 2010.

_____ *Um coração simples*. São Paulo: Paz e Terra.1996.

KAFKA, Franz, *Narrativas do espólio*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002

_____ *Um artista da fome e Construção*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

LUKÁCS, György. *A teoria do romance*. São Paulo: Editora 34, 2000.

SCHLEGEL, Friedrich, *O dialeto dos Fragmentos*. São Paulo: Iluminuras, 1997.

HEGEL, G.W.F. *Cursos de Estética*. São Paulo: Edusp, 1999.

Complementar

ANDERS, Günther, *Kafka: pró & contra*. São Paulo: Cosacnaify, 2007.

BUTOR, Michel, *Répertoire Littéraire*. Paris: Gallimard, 1996.

BERMAN, Antoine, *Bildung et Bildungsroman. Le temps de la réflexion*. Paris: 1984.

CARONE, Modesto, *Lições de Kafka*. São Paulo: Companhia das letras, 2009.

CASSIRER, Ernest, *A filosofia do Iluminismo*. Campinas: Editora da Unicamp,

DUBOIS, Jacques, *Les romanciers du réel. De Balzac à Simenon*. Paris: Éditions du Seuil, 2000.

DUFLO, Colas, *Diderot philosophe*. Paris: Honoré Champion, 2013.

JAUSS, Hans Robert, *Pour une herméneutique littéraire*. Paris: Gallimard, 1982.

JIMENEZ, Marc, *O que é estética?* São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 1999.

MORETTI, Franco, *Il romanzo di formazione*. Turim: Einaudi, 1999.

_____, *O burguês. Entre a história e a literatura*. São Paulo: Três estrelas, 2014.

DOCENTES PARTICIPANTES

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária
Arlenice Almeida da Silva	Filosofia	Doutor	DE	

3. Filosofia, Ensino e Formação III (eletiva)

UNIDADE CURRICULAR: Filosofia, ensino e formação III	
Professor Responsável: Dr. Tales Afonso Muxfeldt Ab´Sáber	Contato: tsaber@unifesp.br
Ano Letivo: 2015	Semestre: Primeiro
Departamentos / Disciplinas participantes: Curso de Filosofia e Demais Cursos da EFLCH	
Carga horária total: 60 hs	
Carga Horária p/ prática (em %)	Carga Horária p/ teoria (em %) 100
<p>Objetivos Gerais</p> <p>Estudar a relação entre o desenvolvimento do conhecimento psicanalítico sobre o infantil, fundamentado na experiência clínica da disciplina, e as proposições de atenção e manejo que historicamente a psicanálise fez ao universo da educação.</p> <p>Objetivos Específicos</p> <p>Desde a sua experiência clínica mais original a psicanálise conheceu muito cedo um enorme influxo de conhecimento a respeito da natureza do psiquismo infantil e suas vicissitudes. Orientada teoricamente de modo analítico sobre um material humano marcado pela regressão, a psicanálise sempre colocou o sentido da experiência originária do infantil como um dos centros de sua teorização mais ampla sobre o humano. Desde os “Três ensaios sobre uma teoria sexual” e o caso do menino <i>pequeno Hans</i>, de Freud, passando pela psicanálise da criança de Melanie Klein, das orientações aos educadores de Anna Freud, até a teoria da criatividade primária e do brincar de Donald Winnicott e de Marion Milner, a psicanálise desenvolveu uma constante avaliação das condições emocionais de fundo de uma criança, bem como do tipo de cuidado necessário no âmbito da angústia e do sintoma psíquico, condições de possibilidade para qualquer processo de educação formal. Este curso visa apresentar uma história sintética desta contribuição da disciplina psicanalítica ao mundo da educação.</p>	
<p>Ementa:</p> <p>A unidade visa debater a relação entre formação filosófica e ensino de filosofia a</p>	

partir de textos clássicos das áreas temáticas da filosofia (ética, política, estética, ciência, linguagem).

Conteúdo Programático

1. Origens da perspectiva psicanalítica sobre o infantil: as neuropsicoses de defesa.
2. O aparelho psíquico: o infantil e a formação dos sonhos
2. Modelo de desenvolvimento e sexualidade infantil.
3. Clínica da criança, Freud: sintoma e inibição intelectual
4. Clínica da criança, Klein: destrutividade, reparação e criação
5. Clínica da criança, Milner: Ilusão infantil, arte e desenvolvimento escolar
6. Clínica da criança, Winnicott: Objetos transicionais, brincar e integração para a realidade partilhada
7. Proposições aos professores, Anna Freud

Metodologia de Ensino: Aulas expositivas e discussões em classe

Recursos Instrucionais Necessários:

- Bibliografia básica e complementar
- Laboratório de informática com acesso à Internet

Avaliação: uma resenha crítica e uma prova final

Bibliografia:

1) Básica:

Freud, A. – *Psicanálise para pedagogos*, Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1973.

Freud, S. – “Novos comentários sobre as neuropsicoses de defesa” (1896), Edição

Standard Brasileira das Obras Completas, Vol. III, Rio de Janeiro: Imago, 1980.

----- “Lembranças Encobridoras” (1899), Edição Standard Brasileira das Obras Completas, Vol. III, Rio de Janeiro: Imago, 1980.

----- *A interpretação dos sonhos* (1900), Edição Standard Brasileira das Obras Completas, Vol. IV, Rio de Janeiro: Imago, 1980.

----- *Uma Neurose infantil* (O Caso do Pequeno Hans) (1908), Edição Standard Brasileira das Obras Completas, Vol. VII, Rio de Janeiro: Imago, 1980.

Klein, M. – *A psicanálise de crianças*, Rio de Janeiro: Imago, 1997.

Milner, M. – “O papel da ilusão na formação do símbolo”, em *A loucura suprimida do homem são*, Rio de Janeiro: Imago, 1987.

Winnicott, D.W. – *Da pediatria à psicanálise*, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

----- *O Brincar e a realidade*, Rio de Janeiro: Imago, 1975.

2) Complementar: (a ser incrementada de acordo com o desenvolvimento do curso)

Zaretsky, E. – *Secrets of the soul, a social and cultural history of psychoanalysis*, Nova York: Vintage Books, Random House, 2004

Docentes Participantes

Nome	Origem	Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária
Tales Afonso Muxfeldt Ab´Sáber	Filosofia / Guarulhos	Doutor	DE	

E) Unidade Curricular dos Conteúdos Transversais (Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais e Educação Ambiental)

unidade curricular (uc): Ética e Filosofia Política - Direitos Humanos	
Professor responsável: Edson Teles	Contato:
Ano Letivo:	Semestre:
Departamentos/Disciplinas participantes: Filosofia / Ética e Filosofia Política	
Carga horária total: 60 horas	
Carga horária p/ prática (em %): 0%	Carga horária p/ teoria (em %): 100%
Objetivos	
<p>Os direitos humanos, nascidos nas declarações de direitos dos séculos XVII e XVIII¹ como estratégia da burguesia emergente contra o poder despótico dos reis e visando proteger o novo indivíduo e suas propriedades, viriam a se transformar, no século XX, em discurso e ação de resistência e libertação contra a opressão. Aparentando realizar o projeto iluminista de sujeição da política à razão e à lei, os direitos humanos tomam parte dos movimentos de dissidência e ruptura, marcando a queda do Muro de Berlim, do Apartheid e o fim das ditaduras militares na América Latina. No entanto, em um movimento paralelo, o discurso, até então proferido preferencialmente nos movimentos sociais, ocupa novos lugares nas democracias ao ser incluído nas convenções, falas dos especialistas e nas políticas públicas.</p> <p>Nestas condições se faz necessário à filosofia interrogar o conceito de homem, conhecer sua história e, principalmente, buscar compreender o poder de legitimação das relações sociais estabelecido pelo discurso e pela estrutura dos direitos humanos. Não se trata de dizer contra tais direitos ou de se opor ao conceito de humanidade implícito no cosmopolitismo deste discurso. Sabemos que boa parte das garantias políticas e civis dos estados de direito e das democracias contemporâneas advém de definições como a de “crime contra a humanidade”, ou a de “direito à memória e à verdade”. São conceitos que se efetivaram em acontecimentos jurídicos, transformando o direito internacional e possibilitando certa limitação na ação de violação da dignidade humana por parte dos estados nacionais.</p> <p>A democracia dos direitos humanos nos leva a algumas questões, sobre as quais precisamos aprofundar para a compreensão da ação política na atualidade: qual</p>	

¹ Referimos-nos especialmente às declarações inglesa (*Bill of Rights*, de 1688), francesa (*Déclaration des Droits de L'Homme et du Citoyen*, de 1789) e norte-americana (*Bill of Rights*, de 1791).

o estatuto da promessa iluminista e moderna de emancipação da humanidade? Como e por que as democracias têm feito a tradução das práticas sociais para a linguagem da lei e dos direitos? A ambiguidade (ou paradoxo) no discurso dos direitos humanos é um engano, um mal-entendido? Ou uma astúcia para pouco mudar as relações sociais e políticas?

Ementa: O curso propõe introduzir o aluno nas discussões sobre o meio ambiente, por meio da leitura de textos clássicos da filosofia, juntamente com a leitura de pesquisadores contemporâneos do tema.

Conteúdo programático

O conceito de ação política via análise do discurso dos direitos humanos

- Do direito natural às revoluções e declarações históricas de direitos humanos;
- A abstração dos direitos (Burke);
- O homem burguês das declarações (Marx);
- O impacto do totalitarismo e o fim dos direitos humanos (Arendt);
- “Fazer viver, deixar morrer” (Foucault);
- Paradoxo nos direitos humanos: vida nua – sujeito e objeto das políticas públicas (Agamben);

Metodologia de ensino

Aulas expositivas, debates e apresentação das leituras dos textos.

Recursos instrucionais

Biblioteca com a bibliografia básica e complementar. Acesso aos recursos midiáticos (vídeos e documentários).

Avaliação: seminários, provas

Bibliografia

Básica:

Declarações: Inglesa (Bill of Rights, de 1688); francesa (Déclaration des Droits de L’Homme et du Citoyen, de 1789); norte-americana (Bill of Rights, de 1791); e, a Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948).

Complementar:

Agamben, Giorgio. Homo Sacer: o poder soberano e a vida nua. Tradução de Henrique Burigo. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

ARENDDT, Hannah. “O declínio do Estado-Nação e o fim dos direitos humanos”. In: Origens do totalitarismo. Trad. Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das

Letras, 1989.

BURKE, Edmund. Reflexões sobre a revolução em França. Brasília: Unb, 1997.

BOBBIO, N. A era dos direitos. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

DOUZINAS, Costas. O fim dos direitos humanos. Trad. Luzia Araújo. São Leopoldo/RS: Unisinos, 2009.

FOUCAULT, Michel. "Aula de 17 de março de 1976". In: Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976). Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Hobbes, Thomas. Leviatã ou matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

LEFORT, Claude. A invenção democrática – os limites do totalitarismo. São Paulo: Brasiliense, 1983.

_____. "Droits de l'homme et politique". In: Libre, n. 7, Paris, Payot, 1980.

LOCKE, John. Segundo tratado sobre o governo civil: ensaio sobre a origem, os limites e os fins verdadeiros do governo civil. Tradução de Magda Lopes e Marisa Lobo da Costa. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MARX, Karl. Sobre a questão judaica. Tradução de Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2010.

PAINÉ, Thomas. Os direitos do homem. Tradução de Maria Tereza S. R. de Souza. Petrópolis: Vozes, 1989.

RANCIÈRE, Jacques. O desentendimento. São Paulo: 34, 1996.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Do contrato social. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

SCHMITT, Carl. Teologia política. Tradução de Elisete Antoniuk. Belo Horizonte: Del Rey, 2006.

VILLEY, Michel. Polémique sur les "droits de l'homme". In: Les Études Philosophiques. Paris: PUF, avril-juin 1986.

ZIZEK, Slavoj. "Contra os direitos humanos". In: Mediações. Londrina, v. 15, n.1, p. 11-29, Jan/Jun. 2010.

docentes participantes

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária
Edson Teles	Filosofia	Doutor	DE	60 h

unidade curricular (uc): Ética e Filosofia Política - Relações Étnico-Raciais	
Professor responsável: Edson Teles	Contato:
Ano Letivo:	Semestre:
Departamentos/Disciplinas participantes: Filosofia / Ética e Filosofia Política	
Carga horária total: 60 horas	
Carga horária p/ prática (em %): 0%	Carga horária p/ teoria (em %): 100%
<p>Objetivos</p> <p>Introduzir e discutir os conceitos de cultura, monocultura, multiculturalismo, interculturalismo e a relações desses conceitos com o modo como as sociedades contemporâneas se organizam, em especial no contexto de países com herança colonialista e com marcantes desigualdade social.</p> <p>Pretendemos ainda nos aprofundar no estudo de termos e conceitos de identidade, identidade negra, raça, etnia, racismo, etnocentrismo, preconceito racial, discriminação racial, democracia racial.</p>	
<p>Ementa</p> <p>O curso propõe introduzir, por meio da leitura de textos clássicos da filosofia política, junto com a leitura de pesquisadores contemporâneos do tema.</p>	
<p>Conteúdo programático</p> <p>as questões da construção filosófica das relações étnico raciais</p> <ul style="list-style-type: none"> - O apego ao Mesmo e a negligência em relação ao Outro. - O autoconhecimento com o olhar do Outro. - Multiculturalismo e relativismo cultural versus o interculturalismo. - A articulação entre cultura, pertencimento e diálogo. - As ações afirmativas na lógica de governo as democracias contemporâneas. 	
<p>Metodologia de ensino</p> <p>Aulas expositivas, debates e apresentação das leituras dos textos.</p>	
<p>Recursos instrucionais</p> <p>Biblioteca com a bibliografia básica e complementar. Textos em PDF. Acesso aos recursos midiáticos (vídeos e documentários).</p>	
<p>Avaliação: Provas e seminários</p>	
<p>Bibliografia</p> <p>Básica</p>	

D'ADESKY, Jacques. Pluralismo étnico e multiculturalismo. Afro-àsia, 19-20. Salvador. Ufba, 1997.

FERES JÚNIOR, João. Comparando justificações das políticas de ação afirmativa: Estados Unidos e Brasil. Estudos Afro-Asiáticos, v. 29, p. 63-84, 2007.

_____. Ação afirmativa, comunitarismo e multiculturalismo: relações necessárias ou contingentes? Revista Brasileira de Ciências Sociais (Impresso), v. 29, p. 103-206, 2014.

FRASER, Nancy. (2001), "Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça na era pós-socialista". In Jessé Souza (org.), Democracia hoje: novos desafios para a teoria democrática contemporânea. Brasília, Editora da UnB, pp. 246-282.

LATOURETTE, Bruno. Jamais fomos Modernos: ensaio de antropologia simétrica. RJ: Ed. 34, 1994.

LÉVINAS, Emmanuel. Totalidade e Infinito. Lisboa: Ed. 70, 1980.

_____. Ética e Infinito. Lisboa: Ed. 70, 1982.

LYOTARD, Jean-François. A Condição Pós-Moderna. RJ: José Olympio, 2002.

MOORE, Carlos. Racismo e Sociedade. Belo Horizonte: Nandyala, 2007.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis: Vozes, 1999.

ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e identidade nacional. Brasiliense: São Paulo, 1994.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

docentes participantes

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária
Edson Teles	Filosofia	Doutor	DE	60 h

unidade curricular (uc): Ética e Filosofia Política - Meio-Ambiente	
Professor responsável: Edson Teles	Contato:
Ano Letivo:	Semestre:
Departamentos/Disciplinas participantes: Filosofia / Ética e Filosofia Política	
Carga horária total: 60 horas	
Carga horária p/ prática (em %): 0%	Carga horária p/ teoria (em %): 100%
<p>Objetivos</p> <p>Introduzir e discutir os conceitos de cultura, monocultura, multiculturalismo, interculturalismo e a relações desses conceitos com o modo como as sociedades contemporâneas se organizam, em especial no contexto de países com herança colonialista e com marcantes desigualdade social.</p> <p>Pretendemos ainda nos aprofundar no estudo de termos e conceitos de identidade, identidade negra, raça, etnia, racismo, etnocentrismo, preconceito racial, discriminação racial, democracia racial.</p>	
<p>Ementa</p> <p>O curso propõe introduzir, por meio da leitura de textos clássicos da filosofia política, junto com a leitura de pesquisadores contemporâneos do tema.</p>	
<p>Conteúdo programático</p> <p>as questões da construção filosófica das relações étnico raciais</p> <ul style="list-style-type: none"> - O apego ao Mesmo e a negligência em relação ao Outro. - O autoconhecimento com o olhar do Outro. - Multiculturalismo e relativismo cultural versus o interculturalismo. - A articulação entre cultura, pertencimento e diálogo. - As ações afirmativas na lógica de governo as democracias contemporâneas. 	
<p>Metodologia de ensino</p> <p>Aulas expositivas, debates e apresentação das leituras dos textos.</p>	
<p>Recursos instrucionais</p> <p>Biblioteca com a bibliografia básica e complementar. Textos em PDF. Acesso aos recursos midiáticos (vídeos e documentários).</p>	
<p>Avaliação</p>	
<p>Bibliografia</p>	

Básica

D'ADESKY, Jacques. Pluralismo étnico e multiculturalismo. Afro-àsia, 19-20. Salvador. Ufba, 1997.

FERES JÚNIOR, João. Comparando justificações das políticas de ação afirmativa: Estados Unidos e Brasil. Estudos Afro-Asiáticos, v. 29, p. 63-84, 2007.

_____. Ação afirmativa, comunitarismo e multiculturalismo: relações necessárias ou contingentes? Revista Brasileira de Ciências Sociais (Impresso), v. 29, p. 103-206, 2014.

FRASER, Nancy. (2001), "Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça na era pós-socialista". In Jessé Souza (org.), Democracia hoje: novos desafios para a teoria democrática contemporânea. Brasília, Editora da UnB, pp. 246-282.

LATOUR, Bruno. Jamais fomos Modernos: ensaio de antropologia simétrica. RJ: Ed. 34, 1994.

LÉVINAS, Emmanuel. Totalidade e Infinito. Lisboa: Ed. 70, 1980.

_____. Ética e Infinito. Lisboa: Ed. 70, 1982.

LYOTARD, Jean-François. A Condição Pós-Moderna. RJ: José Olympio, 2002.

MOORE, Carlos. Racismo e Sociedade. Belo Horizonte: Nandyala, 2007.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis: Vozes, 1999.

ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e identidade nacional. Brasiliense: São Paulo, 1994.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

docentes participantes

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária
Edson Teles	Filosofia	Doutor	DE	60 h